

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – EIA INDUSTRIAL

Pöyry Tecnologia Ltda.
Rua Alexandre Dumas, 1901
Edifício Paramount - 2º andar
04717-004 São Paulo - SP
BRAZIL
Tel. +55 11 3472 6955
Fax +55 11 3472 6980
E-mail: forest.br@poyry.com

Data 27.04.2012

Nº Referência 20614.10-1000-M-1501
Página 1 (7)

VOLUME IV

ESTUDOS COMPLEMENTARES



KLABIN - PAPEL E CELULOSE PROJETO PUMA - PR

Conteúdo	1	APRESENTAÇÃO
Anexos	I	ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS
	II	ESTUDOS DE DISPERSÃO ATMOSFÉRICA
	III	ESTUDO DE DISPERSÃO DOS EFLUENTES TRATADOS NO RIO TIBAGI
	IV	ESTUDO DE AUTODEPURAÇÃO
	V	ESTUDO DE TRÁFEGO
Distribuição		
KLABIN	E	
PÖYRY	RHi	

Orig.	27.04.2012 – RTH	27.04.2012 – KHF	27.04.2012 – RHi	27.04.2012 – NRN	Para informação
Rev.	Data/Autor	Data/Verificado	Data/Aprovado	Data/Autorizado	Observações

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta os Estudos Complementares necessários para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental referente à implantação da unidade industrial da KLABIN para fabricação de celulose e papel, incluindo uma unidade de cogeração de 330 MW e uma linha de transmissão de 230 kV na região entre os municípios de Telêmaco Borba e Ortigueira, Estado do Paraná.

Os estudos apresentados são:

- Estudo de Análise de Riscos;
- Estudos de Dispersão Atmosférica;
- Estudo de Dispersão dos Efluentes Tratados no rio Tibagi;
- Estudo de Autodepuração;
- Estudo de Tráfego.

ANEXO I**Estudo de Análise de Riscos**



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS

KLABIN PAPEL E CELULOSE



Ortigueira – PR

Março/2012

RHi



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 GERAL.....	3
1.2 CONTEÚDO DO RELATÓRIO.....	4
1.3 EQUIPE TÉCNICA.....	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	5
2.1 LOCALIZAÇÃO.....	5
2.2 NATUREZA E PORTE DO EMPREENDIMENTO.....	7
2.3 CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS.....	8
2.5 COLABORADORES E JORNADA DE TRABALHO.....	8
2.6 CRONOGRAMA.....	9
2.7 DESCRIÇÃO DA ÁREA FABRIL.....	9
2.8 SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAL.....	36
3. CARACTERÍSTICA DA REGIÃO.....	55
3.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA.....	55
3.2 CARACTERÍSTICAS CLIMATOLÓGICAS E METEOROLÓGICAS DA REGIÃO.....	55
4. CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS ENVOLVIDOS.....	60
5. HISTÓRICO DE ACIDENTES.....	61
6. ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS.....	64
6.1 INTRODUÇÃO.....	64
6.2 METODOLOGIA.....	64
6.3 ELABORAÇÃO DA APR.....	68
6.4 RESULTADO DA APR.....	69
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	69
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71



1. INTRODUÇÃO

1.1 Geral

Os acidentes industriais ocorridos nos últimos anos, em particular na década de 80, contribuíram de forma significativa para despertar a atenção das autoridades governamentais, das indústrias e da sociedade, no sentido de buscar mecanismos para a prevenção daqueles episódios que comprometem a segurança das pessoas e a qualidade do ambiente.

Assim, as técnicas e métodos já amplamente utilizados nas indústrias bélica, aeronáutica e nuclear passaram a ser adaptados para a realização de estudos de análise e avaliação dos riscos associados a outras atividades industriais, em especial nas áreas de petróleo, química e petroquímica.

No Brasil, com a publicação da Resolução CONAMA Nº 01 de 23/01/86, que instituiu a necessidade de realização do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e do respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para o licenciamento de atividades modificadoras do meio ambiente, os estudos de análise de riscos passaram a ser incorporados nesse processo, para determinados tipos de empreendimentos, de forma que, além dos aspectos relacionados com a poluição crônica, também a prevenção de acidentes maiores fosse contemplada no processo de licenciamento.

Da mesma forma, os estudos de análise de riscos têm se mostrado importantes na análise de instalações industriais já em operação, de modo que os riscos possam ser avaliados e gerenciados a contento. De face ao exposto, este documento apresenta o Estudo de Análise de Risco que foi desenvolvido através da metodologia APR (Análise Preliminar de Risco), visando identificar, analisar e avaliar eventuais riscos impostos ao meio ambiente e à segurança, decorrentes das atividades envolvidas nas instalações e operações da Unidade Industrial da KLABIN, no município de Ortigueira, estado do Paraná.

O presente Estudo visa subsidiar o processo de solicitação e respectiva obtenção da Licença Prévia (LP) do empreendimento para apreciação do



Instituto Ambiental do Paraná – IAP, para uma fábrica de celulose branqueada e papel da KLABIN com capacidade de produção de 1.800.000 toneladas por ano de celulose e 500.000 toneladas por ano de papel, incluindo uma unidade de cogeração de 330 MW e uma linha de transmissão de 230 kV.

O presente EAR segue o Ofício nº 010/2012/IAP – DIRAM/DLE, emitido pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP, que institui o Termo de Referência para subsidiar o Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para implantação da indústria de celulose e papel. Esse EAR também segue as diretrizes da Instrução Normativa IAP que dispõe sobre os critérios para elaboração do PGR (Plano de Gerenciamento de Riscos), que por sua vez, define os critérios para elaboração do EAR.

1.2 Conteúdo do Relatório

O presente Relatório foi dividido nos seguintes itens:

- Introdução;
- Características do empreendimento e descrição geral da unidade industrial;
- Características da região;
- Características dos principais produtos envolvidos;
- Histórico de acidentes nas fábricas de celulose e papel;
- Critérios para realização do Estudo de Análise de Riscos;
- Análise Preliminar de Riscos (APR) das principais atividades operacionais da unidade industrial, que englobou as seguintes atividades:
 - Identificação dos riscos e suas causas;
 - Avaliação dos efeitos gerados através dos riscos identificados;
 - Classificação dos riscos através da interação entre severidade e frequência.
- Conclusões e Recomendações.



1.3 Equipe Técnica

Este Estudo foi elaborado pela empresa FADEL Engenharia Ambiental, contando com a participação dos seguintes profissionais:

- Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho Angelo Baucia - CREA 0601238013 / IBAMA 333041;
- Engenheira Ambiental Marília Tupy de Godoy - CREA 087348-5 SC / IBAMA 4252885.

A equipe técnica responsável elaborou o presente trabalho no intuito de fornecer subsídios concretos e confiáveis para o órgão ambiental responsável pelo licenciamento. Assim sendo, tais subsídios fornecerão elementos para que se formem um conceito claro e um juízo correto quanto à natureza e alcance do empreendimento.

As ART dos profissionais responsáveis pela elaboração do presente EAR encontra-se no **ANEXO I**.

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2.1 Localização

A unidade industrial de fabricação de celulose e papel da KLABIN será implantada no município de Ortigueira, no estado do Paraná. Na Figura a seguir, é apresentada a localização do empreendimento.

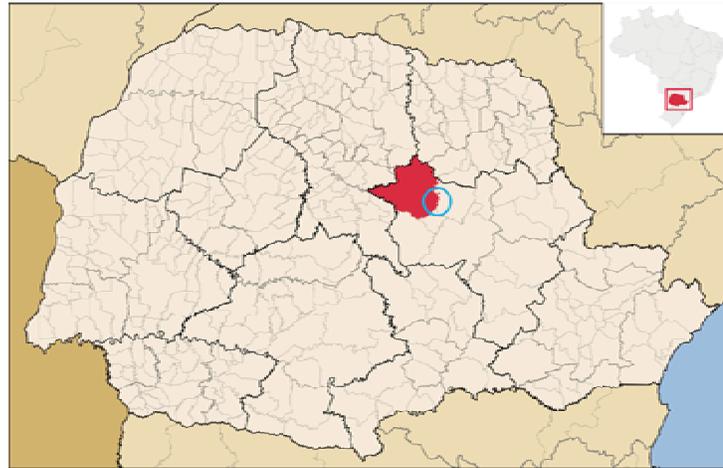


Figura 2.1/1. Localização regional da unidade industrial da KLABIN.

A unidade industrial da Klabin será implantada numa área localizada a cerca de 12 km do município de Telêmaco Borba e a cerca de 19 km do município de Ortigueira. Nas proximidades do local previsto para implantação do empreendimento, a cerca de 1,5 km de distância, existe uma comunidade formada por 10 casas chamada de Campina dos Pupos. Além dessa comunidade, a cerca de 7,5 km do local do novo empreendimento, existe outra comunidade chamada Lajeado Bonito.

Na região, existe também a Reserva Indígena Queimadas localizada a cerca de 21 km de distância da nova fábrica.

Na Figura a seguir, é apresentada a localização da futura fábrica da Klabin e das referências do entorno.

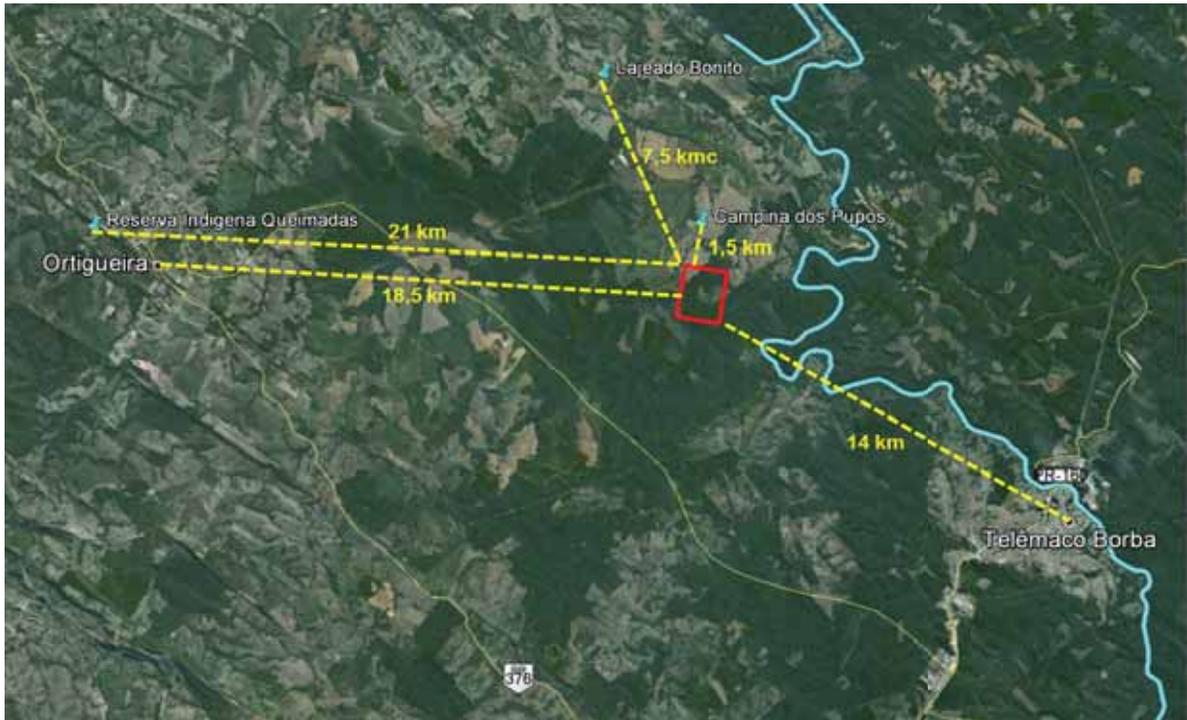


Figura 2.1/2. Localização da futura fábrica da Klabin e das referências do entorno.

2.2 Natureza e Porte do Empreendimento

O empreendimento em questão caracteriza-se como atividade industrial, pertencente ao ramo de atividade de Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel, classificada de acordo com a CNAE-IBGE 2.0 – Classes Atualizadas (Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), como classe 1710-9 – FABRICAÇÃO DE CELULOSE E OUTRAS PASTAS PARA A FABRICAÇÃO DE PAPEL.

A nova unidade industrial da KLABIN no estado do Paraná prevê uma produção de 1.800.000 toneladas por ano de celulose branqueada e 500.000 toneladas por ano de papel.

Essa unidade utilizará como matéria-prima básica, aproximadamente, 6,66 milhões de metros cúbicos de eucalipto e/ou pinus por ano. Além da madeira,



serão utilizados outros insumos, como exemplo: oxigênio, hidróxido de sódio, peróxido de hidrogênio, ácido sulfúrico, metabissulfito de sódio, metanol, cloreto de sódio, cal virgem, dentre outros.

Para a operação da unidade industrial de celulose e papel será necessária à implantação de uma infraestrutura externa e interna de apoio que compreenderá estradas de acesso, sistema de cogeração de energia elétrica, linha de transmissão de energia elétrica, recebimento de insumos, captação e tratamento de água, tratamento e disposição adequada de efluentes e sistemas de tratamento de resíduos sólidos industriais.

O projeto prevê a implantação das melhores práticas e tecnologias disponíveis para proteção do meio ambiente em todos os seus aspectos, ou seja, uso racional de água, minimização da geração de efluentes líquidos, controle das emissões atmosféricas e redução, reuso e reciclagem de resíduos sólidos.

Nessa fábrica serão utilizadas as Melhores Tecnologias Disponíveis – BAT (*Best Available Technologies*) e as Melhores Práticas de Gerenciamento Ambiental – BPEM (*Best Practice Environmental Management*).

2.3 Características Operacionais

O regime de operação da unidade industrial da KLABIN será 24 horas por dia, 7 dias por semana e 12 meses por ano. O período efetivo de produção será de aproximadamente 354 dias, considerando a parada geral anual de manutenção dos equipamentos.

2.5 Colaboradores e Jornada de Trabalho

A mão de obra total, considerando funcionários próprios e terceiros, necessária para a operação da unidade industrial será de aproximadamente 1.400 pessoas.

A jornada de trabalho dos funcionários da área industrial ocorrerá com 5 turmas de revezamento em 3 turnos de trabalho de 8 horas cada um. Na área administrativa, a jornada de trabalho será de 8 horas e ocorrerá em horário comercial.



2.6 Cronograma

A implantação do empreendimento está planejada para ser concluída no 2º semestre de 2014.

2.7 Descrição da Área Fabril

2.7.1 Descrição do Processo Industrial

Descrição Sucinta do Processo de Celulose - Kraft

O processo de produção de celulose branqueada da KLABIN poderá utilizar como matéria-prima, tanto madeira de eucalipto quanto madeira de pinus.

As toras serão descascadas na fábrica e serão encaminhadas para as linhas de picagem, que se transformam em cavacos. Os cavacos produzidos pelos picadores serão estocados em pilha, sendo, então, transportados para a área do cozimento.

Os cavacos têm dimensões controladas, que permitem a penetração dos produtos químicos durante o cozimento, o que facilita o amolecimento da madeira e a desagregação das fibras, separando-as da lignina, produzindo a chamada polpa marrom (celulose escura).

A seguir, é realizado um pré-branqueamento da celulose, através de um processo físico-químico, usando como principal reagente o oxigênio. O objetivo é reduzir o consumo de reagentes químicos no branqueamento e gerar menor carga orgânica para o efluente.

O branqueamento é um processo de purificação que visa remoção de grande parte da lignina residual não dissolvida. O objetivo é a obtenção de grau de alvura elevada. Para isto, são utilizados reagentes químicos mais seletivos e condições de trabalho mais brandas.

A polpa branqueada segue, então, para a seção de secagem e enfardamento, onde ocorre a formação da folha, para garantir maior homogeneidade e evitar quebras na máquina ou irregularidades no produto. A prensagem visa remover a



água por ação mecânica, consolidar posição das fibras e dar maior resistência para a folha úmida passar pela secagem. Na secagem ocorre a remoção de água por evaporação através da aplicação de calor na folha de celulose. Na saída da secadora, as folhas são cortadas, pesadas e embaladas em fardos de 250 kg. Os fardos são empilhados em dois grupos de quatro, formando uma carga de 2 toneladas.

Recuperação de Químicos

A indústria de celulose *kraft* possui um sistema que permite a recuperação dos produtos químicos utilizados para obtenção da polpa.

A recuperação inicia-se com a evaporação do licor negro, elevando o teor de sólidos secos de 15% até aproximadamente 80%.

Após a evaporação, o licor será enviado para incineração na caldeira de recuperação. Na caldeira, a matéria orgânica presente no licor será incinerada, restando então um fundido, formado pelos compostos inorgânicos que serão enviados para a caustificação.

Na caustificação, ocorrerá a clarificação do licor verde, e posterior obtenção do licor branco, que retorna ao processo de cozimento.

O fluxograma do processo produtivo com as etapas de produção da celulose e papel é apresentado no **ANEXO II**.

Descrição Detalhada do Processo

O *layout* do empreendimento com o detalhamento da localização das instalações da unidade industrial é apresentado no **Anexo III**.

Pátio de Madeira

As toras de madeira com casca de *pinus* e eucalipto serão levadas para a indústria por transporte rodoviário. A casca proveniente do descascamento no pátio de madeira será utilizada como combustível na caldeira de biomassa.

O controle de entrada de madeira será feito através das balanças rodoviárias na portaria industrial.



Figura 2.7.1/2. Descarregamento das toras no pátio de madeira.

Estão previstas quatro linhas de descascamento e picagem de alta capacidade que processarão a madeira de *pinus* e eucalipto. Para isso, as linhas serão equipadas com descascadores para processarem ambas as madeiras.

Estão previstas duas estocagens de cavacos separadas, uma para cavacos de eucalipto e a segunda para *pinus*.

A estocagem de cavacos será a céu aberto, com empilhamento e retomada automáticos, e será constituída por pilha circular tipo *stacker/reclaimer* com sistema de extração por rosca móvel giratória.



Figura 2.7.1/3. Pilha de Cavacos.

A estação de classificação e peneiramento de cavacos será instalada após a estocagem de cavacos. Os cavacos aceitos serão enviados por uma linha de transportadores de correia até o cozimento.

A casca removida das toras e os *overs* serão picados e enviados junto com os rejeitos do peneiramento (finos) para uma pilha de biomassa coberta, com empilhamento e retomada automáticos. Extratores móveis retomarão a biomassa da pilha, a qual será na sequência enviada para a caldeira de biomassa.

Cozimento e Lavagem

A planta de cozimento consistirá de sistema contínuo com vaso de pré-impregnação, digestor e sistema de recuperação de calor.

Os cavacos provenientes do setor de preparação da madeira serão descarregados pelo transportador num alimentador de rosca no silo de cavacos. A rosca proporciona vedação contra vazamentos do vapor do silo.

Os cavacos serão aquecidos pelo vapor. Com a vaporização dos cavacos o ar contido no seu interior será deslocado pelo vapor e as células da madeira ficarão saturadas pela umidade.



Os cavacos serão carregados para o topo do impregnador por licor à alta velocidade, conhecido como circulação de topo.

Os cavacos passarão através do separador do topo para o vaso de impregnação, sendo que o excesso do líquido de movimentação será retornado para o tanque pulmão de licor da linha de alimentação de cavacos.

No vaso de impregnação, os cavacos serão impregnados pelo licor preto quente, que será retirado da zona de cozimento.

O aquecimento final para a temperatura de cozimento desejada será feito através da adição de vapor direto no topo do digestor.

Na fase líquida onde o cavaco é submerso por licor de cozimento, denomina-se zona de cozimento.

A parte inferior, desde a zona das peneiras extração inferiores até o fundo do digestor é denominada zona de lavagem.

O licor de lavagem será bombeado por uma bomba de alta pressão para o fundo do digestor. Isto resfriará a polpa quente abaixo de 100 °C, antes que seja descarregada para lavagem intermediária e para o tanque de estocagem de polpa.

Na parte inferior do digestor, a polpa será retirada da coluna de massa e enviada para a linha de descarga.

O licor preto será extraído do digestor e será enviado a um *reboiler*. O vapor produzido será utilizado para pré-aquecer os cavacos no silo de cavacos. O licor extraído será, então, bombeado através do filtro de licor preto e do trocador de calor para a produção de água quente antes de ser levado ao tanque de armazenagem de licor fraco na planta de evaporação.

O fluxo de polpa do digestor para o tanque de descarga será controlado automaticamente pela válvula de descarga.



Figura 2.7.1/4. Digestor de cozimento dos cavacos de madeira.

Lavagem, Depuração e Deslignificação por Oxigênio

A lavagem de polpa marrom antes da deslignificação é efetuada no digestor e em lavadores de polpa.

Nos lavadores, a polpa é lavada em contracorrente com o licor de lavagem proveniente dos lavadores após a deslignificação.

A deslignificação é um dos estágios que antecede o branqueamento, onde ocorre uma deslignificação branda aplicando agente oxidante em meio alcalino. O objetivo é reduzir o máximo de reagentes químicos nos estágios posteriores, recuperar o máximo de álcali aplicado e gerar menor carga orgânica para o efluente.

A polpa marrom do tanque de descarga será transferida por bomba MC (média consistência) para lavadores. A polpa será transferida do lavador para uma



rosca transportadora onde será diluída para passar então ao tanque de alimentação do estágio de oxigênio, com consistência de 10-12 %.

A planta de deslignificação por oxigênio consiste de reatores em série. Na entrada, será adicionado reagente cáustico na qualidade de licor branco oxidado. A polpa será bombeada com uma bomba MC para um misturador de oxigênio. O oxigênio será adicionado antes do misturador. A polpa é a seguir alimentada ao primeiro reator.

A polpa será retirada do reator para um tanque de alimentação da depuração.

Nos estágios de oxigênio o álcali pode ser adicionado como licor branco oxidado ou como NaOH.

A polpa do tanque de alimentação da depuração será diluída antes de ser bombeada para um separador de nós/depurador, combinados no mesmo equipamento. Os rejeitos serão diluídos antes de admitidos no lavador de nós. Os rejeitos do lavador de nós serão posteriormente bombeados à planta de cozimento. O aceite do lavador de nós será transferido para a alimentação da depuração.

A polpa sofrerá um processo de depuração, onde serão removidas impurezas indesejáveis dentro das características da celulose que serão: nós, palitos, areias, etc.

A depuração pressurizada será feita em cascata com peneiras de primeiro, segundo e terceiro estágios. Todas as peneiras serão equipadas com cestas ranhuradas para elevada eficiência de remoção de impurezas. O aceite das peneiras do primeiro estágio será conduzido para a lavagem pós-oxigênio.

O rejeito final das peneiras do terceiro estágio será bombeado através de um separador de areia anterior ao lavador de rejeitos. Os rejeitos serão bombeados para o tanque de alimentação de deslignificação com oxigênio ou alternativamente descarregados em *container*, para posterior incineração e/ou



disposição em aterro industrial. O aceite do lavador de rejeitos será retornado à alimentação do terceiro estágio de depuração.

A lavagem pós-oxigênio consistirá de dois estágios de lavagem, situados antes das torres de armazenagem, em alta consistência da polpa não branqueada.

A polpa será transferida dos lavadores para um tanque de bombeamento, e, posteriormente, bombeada para uma torre de armazenamento.

Branqueamento

O branqueamento é um processo de purificação que visa à remoção de grande parte da lignina residual não dissolvida.

O objetivo é a obtenção de um grau de alvura elevada e estável sem prejuízo das características físico-mecânicas do produto, facilmente atingida quando se utiliza combinação de reagentes em vários estágios. Para tal, são utilizados reagentes químicos mais seletivos e condições de trabalho mais brandas.

Foi escolhida a opção ECF (*Elementary Chlorine Free* – sem cloro molecular) de branqueamento com dióxido de cloro, com uma sequência de quatro estágios: A/D0 (EOP) D P ou A/D EOP D D₂.

A/D0 – Estágio Ácido e Dioxidação

EOP – Extração oxidativa com oxigênio e peróxido

D – Dioxidação

P – Peróxido de hidrogênio ou Dioxidação

Estágio A/D0

A polpa será transferida da torre de armazenamento em alta consistência para o tubo de alimentação mediante um raspador de descarga. A polpa será bombeada através do misturador para a torre A de pressão atmosférica. Antes do misturador será dosado ácido sulfúrico para o ajuste do pH.



Da torre A, a polpa será bombeada através de um misturador para o reator D0 pressurizado. O dióxido de cloro será adicionado antes do misturador. Do reator, a celulose será alimentada ao lavador D0.

O filtrado do estágio D0 será levado para o efluente ácido e, em seguida, para o tratamento de efluentes.

Estágio EOP

Do lavador D0 a polpa será transferida para alimentação do estágio Eop. Na alimentação será adicionado álcali.

A polpa será bombeada através do dispositivo de adição de oxigênio e de um misturador para o reator pressurizado Eo. Parte do filtrado do estágio Eop será enviado ao tratamento de efluentes. Do reator, a celulose será alimentada ao lavador Eop.

Estágio D

Do lavador Eop a polpa será transferida para alimentação do estágio D através de um misturador. Na alimentação serão adicionados tanto dióxido de cloro como ácido sulfúrico. Da torre D, a celulose será alimentada ao lavador D.

Estágio P ou D₂

Do lavador D, a polpa será transferida para alimentação do estágio P ou D₂. No caso do P, na alimentação serão adicionados tanto álcali como peróxido de hidrogênio. No caso do D₂, na alimentação serão adicionados tanto dióxido de cloro como ácido sulfúrico.

A polpa será bombeada através do dispositivo de adição de oxigênio e de um misturador para o reator do estágio P ou D₂. Do reator, a celulose será alimentada ao lavador.

Após o lavador, será utilizado ácido sulfúrico ou álcali para ajuste de pH.

A polpa branqueada é, então, enviada à torre de estocagem.



Figura 2.7.1/5. Branqueamento.

Máquina de Secagem e Enfardamento

A máquina de secagem produzirá fardos unitizados prontos para a comercialização, a partir de celulose *kraft* branqueada estocada em torre de alta consistência.

A polpa das torres de estocagem é bombeada para a depuração pressurizada cujo aceite alimentará a máquina de secagem.

A máquina consiste de mesa plana (*fourdrinier*) na parte úmida e de secador tipo *air borne* na parte seca. A seção final consiste de cortadeira e empilhadeira de folhas (*cutter & layboy*).

O sistema de alimentação de massa inicia-se na depuração de massa branqueada, que consiste de depuradores pressurizados com fendas arranjadas em estágios consecutivos que trabalham em sistema de cascata. A polpa das torres de estocagem será bombeada para um tanque de mistura e daí para o primeiro estágio de depuração pressurizada. Os aceites da depuração primária irão alimentar o tanque da máquina, enquanto os rejeitos seguirão pelos



estágios posteriores, até que os rejeitos do quinto estágio sejam eliminados para a rede de efluentes.

A máquina secadora consiste de formadora de tela dupla (*double wire*) na parte úmida, de uma prensa de dois NIP, sendo que todos os rolos são feltrados e as prensas são do tipo sapata com duplo feltro. A secagem é formada por um secador do tipo *air borne*, onde a folha é seca por processo de impingimento de ar quente, sendo que o último grupo sopra ar frio para resfriamento da folha. A seção final é formada por uma cortadeira e uma empilhadeira de folhas (*cutter & layboy*).



Figura 2.7.1/6. Máquina de secagem de celulose.

As linhas de enfardamento são compostas de máquinas automáticas de pesagem, prensagem, embalagem, amarração com arames e marcação de fardos. Em seguida, os fardos (cada um com 250 kg) são empilhados em pilhas com quatro unidades. Duas pilhas serão, em seguida, unificadas formando unidades de transporte de 2.000 kg.

Na área de estocagem, empilhadeiras com garras pegarão as unidades do armazém diretamente para os caminhões. O armazém tem capacidade para estocar aproximadamente duas semanas de produção.



Figura 2.7.1/7. Estocagem de celulose em fardos.

Evaporação de Licor

O sistema de evaporação será tipo película descendente com vários efeitos e coluna de *stripping* integrada aos efeitos com capacidade para tratar o condensado da evaporação e do cozimento.

O metanol contido nos gases de odor originários do *stripper* será retirado na coluna de metanol. O metanol liquefeito será queimado na caldeira de recuperação ou no forno de cal. Os gases concentrados serão incinerados na caldeira de recuperação.

As cinzas do precipitador e moegas da caldeira de recuperação serão coletadas com licor preto no tanque de mistura da caldeira, e retornadas para a evaporação.

De todo o condensado produzido na evaporação, o mais limpo será utilizado na lavagem de polpa na linha de fibras e o condensado intermediário será usado na caustificação. Os condensados contaminados da evaporação e do cozimento serão tratados em coluna *stripper*, e o condensado limpo poderá ser utilizado no processo.



Durante a evaporação, será extraída terebentina nas fases em que forem utilizados pinus como matéria prima, a qual pode ser incinerada como combustível auxiliar nos fornos de cal ou também podem ser comercializadas.

O sabão proveniente do cozimento de *pinus* será retirado em 2 pontos do circuito de licor preto:

- Transbordo dos tanques de licor negro fraco para o tanque separador de sabão;
- Licor intermediário proveniente do 4º efeito da evaporação é enviado para o tanque separador de sabão de onde o licor, já separado do sabão, é bombeado para o 3º efeito da evaporação.
- Do tanque separador o sabão é estocado e pode ser enviado para a queima na caldeira de recuperação, no forno de cal, venda ou transformado em *tall oil* para venda.



Figura 2.7.1/8. Evaporadores.

Caldeira de Recuperação

A caldeira será do tipo alta eficiência baixo odor com sistema de ar tipo *multilevel* para queima de licor a 80%. Os gases não condensáveis concentrados (GNCC) e diluídos (GNCC) da nova linha serão incinerados na caldeira de recuperação.



Os gases do tanque de dissolução serão lavados e injetados na fornalha.

Os gases de combustão serão tratados em precipitador eletrostático de elevada eficiência.

Os ventiladores de tiragem induzida serão acionados por motor elétrico com VFD.

Os gases não condensáveis diluídos (GNCD), coletados em diversas fontes nas áreas de processo, serão introduzidos como ar terciário na caldeira de recuperação.

Na caldeira de recuperação o licor negro é transformado em carbonato de sódio (Na_2CO_3) e sulfeto de hidrogênio (Na_2S), conforme a reação a seguir.



Figura 2.7.1/9. Caldeira de recuperação.

Caldeira de Biomassa

Será instalada uma caldeira de biomassa, tipo leito fluidizado, dimensionada para atender as necessidades da indústria de celulose.



Os gases de combustão serão tratados em precipitador eletrostático de elevada eficiência.

As cinzas serão coletadas em um silo, de onde serão retiradas e enviadas para disposição final.



Figura 2.7.1/10. Caldeira de biomassa.

Caustificação

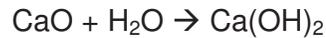
Inclui estocagem de licor verde bruto, filtração de licor verde, estocagem de licor verde filtrado, filtração e manuseio de *dregs*, extinção de cal, retirada de *grits*, caustificação, filtração e estocagem de licor branco, estocagem e lavagem de lama.

Quando da parada do forno de cal, a lama será descartada em área de descarga para posterior retirada.

O tanque de derrames será provido de raspador de fundo para retirada de lama depositada.

Um sistema fará a coleta de gases diluídos dos tanques, extintor de cal, caustificadores e filtros, para ser utilizado como ar de combustão no forno de cal.

No extintor de cal a cal virgem (CaO) é transformada em hidróxido de cálcio (Ca(OH)₂), conforme a reação a seguir.



Nos caustificadores o licor verde (Na₂CO₃) recebe a adição de hidróxido de cálcio (Ca(OH)₂) gerando hidróxido de sódio e carbonato de cálcio, conforme a reação a seguir.

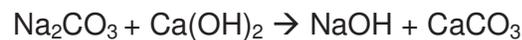


Figura 2.7.1/11. Caustificação.

Fornos de Cal

Os fornos de cal (2) são do tipo com secador externo de lama e precipitador eletrostático para limpeza dos gases.

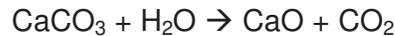
Filtros lavadores alimentarão a lama para os forno sde cal.

O sistema de descarga e transporte de cal virgem será provido de sistema de despoeiramento.



O dimensionamento dos fornos considera que não há perdas no processo e toda cal necessária para caustificação passa pelo forno.

Nos fornos de cal a lama de cal ($\text{CaCO}_3 + \text{H}_2\text{O}$) é transformada em cal virgem (CaO), conforme a reação a seguir.



Os fornos de cal utilizarão como combustível principal o óleo combustível, utilizando também terabentina, metanol, *tail oil* e hidrogênio como combustíveis auxiliares.

Estocagem de Produtos Químicos nas Áreas

A tabela a seguir apresenta as principais estocagens de produtos químicos (principalmente os licores) nas áreas de processo de produção de celulose.

Tabela 2.7.1/1 – Volumes de Estocagem de Insumos nas Áreas de Processo

Área	Volume útil	
Tanque de estocagem de licor de lavagem	m ³	1 x 6 000
Tanque de licor preto fraco	m ³	2 x 8 000
Tanque de licor preto intermediário	m ³	1 x 8 000
Tanque de licor preto forte p/ <i>sweetening</i>	m ³	1 x 800
Tanque de licor preto concentrado	m ³	2 x 1 000
Tanque de metanol	m ³	1 x 40
Tanque de terebintina	m ³	1 x 20
Tanque de licor branco	m ³	2 x 5 600
Tanque de licor verde bruto	m ³	1 x 5 600
Tanque de licor verde filtrado	m ³	1 x 5 600
Tanque de <i>spill</i> – caustificação	m ³	1 x 3 000



Área	Volume útil	
Tanque de licor branco fraco	m ³	1 x 5 600
Silo de cal de cal queimada	m ³	2 000
Silo de cal virgem	m ³	2 000
Tanque de lama de cal 1 (forno 1)	m ³	1 x 1 500
Tanque de lama de cal 2 (forno 2)	m ³	1 x 1 500

Planta Química

A planta química consiste em uma área específica para recebimento, armazenamento e distribuição dos seguintes produtos principais:

- Ácido sulfúrico;
- Metabissulfito de sódio;
- Soda cáustica;
- Peróxido de hidrogênio;
- Metanol;
- Clorato de sódio.

Estes produtos são adquiridos de terceiros e fornecidos em caminhões-tanque.

A planta química também terá capacidade de produção de dióxido de cloro e oxigênio.

A tabela a seguir apresenta os volumes de estocagem de insumos químicos na área da Planta Química.

**Tabela 2.7.1/2 – Volumes de Estocagem de Insumos na Planta Química**

Área	Volume útil	
Ácido sulfúrico @ 98%	m ³	750
Bissulfito de sódio	m ³	100
Soda cáustica @ 50%	m ³	2 000
Soda cáustica @ 20%	m ³	350
Peróxido de hidrogênio	m ³	450
Metanol	m ³	200
Clorato de sódio solução	m ³	1 200
Dióxido de cloro, 10 g/l	m ³	2 500

Manuseio e Armazenamento de Ácido Sulfúrico

O ácido sulfúrico a 98 % (em peso) será descarregado dos caminhões-tanque por uma bomba e armazenados num tanque. O tanque será provido de selagem para impedir a entrada da umidade que poderá causar corrosão.

O ácido será utilizado no gerador de dióxido de cloro, nos estágios D do branqueamento, na desmineralização de água e na secagem da polpa.

Manuseio e Armazenamento de Bissulfito de Sódio

O metabissulfito de sódio será recebido na forma sólida em sacos de 25 kg. O bissulfito de sódio será preparado, a partir do metabissulfito de sódio, a uma solução de 30% a 40 % em um tanque, para então ser enviado a um tanque de estocagem. O bissulfito de sódio será utilizado no branqueamento.

Manuseio e Armazenamento de Hidróxido de Sódio

O hidróxido de sódio a 50% (em peso) será descarregado dos caminhões-tanque por bombas centrífugas e armazenado nos tanques de armazenamento.



A soda será diluída com água de processo e armazenada. A maior parte desta solução será transferida para a fábrica para uso na planta de branqueamento. Os outros usos serão na deslignificação com oxigênio, como reposição, e no tratamento de água de alimentação.

Manuseio e Armazenamento de Peróxido de Hidrogênio

O peróxido de hidrogênio chegará à fábrica por caminhão, a ser fornecido em solução concentrada de 50% a 60% em peso.

Do tanque de estocagem, o produto será distribuído ao branqueamento.

Produção de Clorato de Sódio e Hidrogênio

O clorato de sódio é formado através da eletrólise da salmoura de acordo com a seguinte equação:



Primeiramente, o sal será dissolvido com água, para obtenção da salmoura. A salmoura deve ser tratada com precipitação química.

A salmoura pode ser mais purificada em um evaporador, onde a água é evaporada e o sal cristalizado.

O sal cristalizado é enviado para os tanques onde ocorrerão a eletrólise, sendo nesta fase, coletado o gás hidrogênio formado nessa reação, passado por um lavador de gases, para em seguida ser comprimido e enviado para os Fornos de Cal para utilização como combustível auxiliar.

A fase líquida da eletrólise é enviada a tanques reatores, onde a maior parte do hipoclorito remanescente é convertida em clorato.

Do tanque de reação, o clorato é filtrado e depois cristalizado, seguindo então para a planta de produção de dióxido de cloro.



Produção de Dióxido de Cloro

O dióxido de cloro será produzido através de processo convencional, o qual produzirá dióxido de cloro puro partindo de clorato de sódio, ácido sulfúrico e metanol. O gás dióxido de cloro produzido será absorvido em água gelada. O metanol e o ácido sulfúrico serão adquiridos de terceiros enquanto o clorato de sódio será produzido *on site*. O subproduto deste processo será sulfato de sódio neutro que será utilizado para reposição no circuito de recuperação.

Produção de Oxigênio

O oxigênio terá uma planta cativa além de um sistema de reserva de oxigênio líquido para atender às necessidades da deslignificação, branqueamento e oxidação do licor branco.

A geração de oxigênio será feita por purificação do ar atmosférico pelo processo de adsorção, através de peneiras moleculares (tipo "VPSA" ou "PSA"). O oxigênio de pureza elevada é pressurizado para atender à aplicação na deslignificação e branqueamento. A unidade será complementada com um sistema de reserva de oxigênio líquido e vaporizadores, de forma a garantir o abastecimento em caso de falhas na planta.



Figura 2.7.1/12. Planta química.



Sistema de Cogeração de Energia Elétrica

O sistema de cogeração tem por finalidade transformar a energia térmica dos vapores de alta pressão produzidos na caldeira de recuperação e na caldeira de biomassa em energia mecânica para acionar o gerador de energia elétrica (turbogeradores).

O vapor de alta pressão sofre expansão nas palhetas da turbina e é extraído em diferentes níveis de pressão para utilização no processo de fabricação de celulose. O vapor não consumido no processo será extraído da turbina através da condensação gerando dessa maneira energia adicional.

Está prevista a instalação de 2 turbogeradores de mesma capacidade, um do tipo extração e contrapressão e outro do tipo condensação.

O dimensionamento dos turbogeradores será feito, de tal maneira, que a indústria seja autossuficiente em geração de energia, gerando em torno de 330. MW, sendo que o excedente será enviado para o outro site da KLABIN em Telêmaco Borba e uma outra parte será disponibilizada à Concessionária de energia local.

Torre de Resfriamento

Serão instaladas torres de resfriamento do tipo contracorrente com ventilador de exaustão no topo que visam fechamento de circuito de águas na indústria. As torres atenderão aos consumidores da indústria de celulose, incluindo sistema de utilidades (turbogerador, compressores, caldeira auxiliar, etc.).



Figura 2.7.1/13. Torres de resfriamento.

Ar Comprimido

Serão instalados compressores para produção de ar comprimido (de serviço e de instrumento). Tanto o ar de serviço quanto o ar de instrumentos serão tratados em secador para retirada de umidade, sendo que haverá 2 redes de ar independentes, uma para ar de serviço e outra para ar de instrumentos.

Ventilação e Ar Condicionado

As salas elétricas e salas de controle serão equipadas com sistema de ar condicionado o qual poderá ser individual, do tipo *self-contained* ou do tipo *fan coil* com central de água gelada. A água para resfriamento das unidades de ar condicionado ou do *chiller* será proveniente da torre de resfriamento bombeada através de bomba dedicada.

Estocagem de Óleo Combustível

O óleo tipo 1A será utilizado nas áreas de caldeira de recuperação, caldeira de força e forno de cal. Este óleo será estocado, aquecido e distribuído para os consumidores numa temperatura de 70°C.

Posto de abastecimento de combustível

Será implantado um posto de abastecimento de combustível (óleo diesel e gasolina), visando atender a frota de carros e caminhões da Klabin.



Estocagem e Expedição de Produto Acabado

O produto acabado (paletizado e em bobinas) será enviado através de sistema automatizado para depósito previsto com sistema automático de estocagem com docas para expedição via transporte Rodoviário. Caso conveniente a determinado *site*, pode-se considerar a inclusão de condições para acesso de ramal ferroviário.

Estocagem de Produtos Químicos nas Áreas

A tabela a seguir apresenta os volumes de insumos estocados nas áreas de Utilidades.

Tabela 2.7.1/1 – Volumes de Estocagem de Insumos nas Áreas de Utilidades

Área	Volume útil	
Tanque central de óleo combustível	m ³	1 x 4 000
Tanque central de óleo diesel	m ³	1 x 100
Tanque central GLP	m ³	Pelo Fornecedor

Processo da Máquina de Papel

- Sistema de preparação de massa

Sistema dedicado à preparação das fibras de celulose, onde são eliminados contaminantes (areia e outras impurezas) e adicionados os aditivos utilizados na produção de papel, como amidos e colas. A mistura de fibras de celulose, aditivos e água é chamada de massa. Ao final desta etapa, a concentração de fibras na massa é menor que 0,5%.



- Caixa de entrada

Equipamento que introduz a massa na máquina de papel, em um fluxo homogêneo sobre uma tela plástica. Essas fibras em suspensão formarão a folha de papel.

- Seção de formação

Responsável pela consolidação da folha de papel. Nesta fase acontece a drenagem de grande parte da água contida na suspensão fibrosa, através da tela formadora, tanto por gravidade como por sucção. Após esta etapa, as fibras representam 20% da composição da folha de papel formada. Por isso, ainda haverá retirada do excesso de água presente na folha nos próximos processos.

- Seção de prensas

Seção dedicada à compressão da folha de papel entre feltros, para retirada mecânica de água. Após este processo, a folha de papel apresenta 45% de fibras em sua composição.

- Seção de secagem

Nesta seção, a retirada de água se dá por evaporação, através do contato da folha de papel com a superfície dos cilindros secadores, que é aquecida a vapor. O papel sai deste processo com umidade residual de cerca de 7%.

- Calandragem

Este processo visa a uniformizar a espessura e aumentar a lisura da folha de papel, através da prensagem da folha entre dois rolos com superfície lisa.

- Coater

Processo de aplicação de tinta na superfície da folha para melhorar o acabamento e o brilho do papel, e possibilitar impressões gráficas de alta qualidade.

- Enroladeira

Nesta etapa, o papel produzido é enrolado sobre rolos metálicos, formando o rolo jumbo, que seguirá para os processos de corte e acabamento.



- Rebobinadeira

Neste equipamento, os rolos jumbo são cortados e rebobinados sobre tubetes de papelão, formando bobinas nas dimensões solicitadas pelos diversos clientes, conforme os requisitos de cada mercado.

- Transporte de bobinas e embaladeira

Neste sistema, as bobinas são transportadas por esteiras metálicas e embaladas com grossas capas de papel para, então, seguirem em segurança até os clientes.

Tratamento de Água Industrial

A demanda total prevista de água para operação da indústria será de aproximadamente 7.700 m³/h (194.400 m³/dia).

A captação de água no rio Tibagi será realizada através de uma estação elevatória por 5 bombas centrífugas de 2.000 m³/h (sendo 1 reserva). A estação elevatória será ainda provida de 4 grades mecanizadas (sendo 1 reserva) para remoção de sólidos grosseiros e terá uma capacidade máxima total de 8.100 m³/h.

A linha de adução da água bruta (comumente conhecida por adutora) terá aproximadamente 1.500 mm de diâmetro e será em aço carbono. Em função de sua extensão, diâmetro e diferença de nível, a adutora será equipada com sistema de amortecimento de golpes de *aríete*, composto de 4 tanques hidropneumáticos e compressores que manterão a pressão no interior desses tanques.

A água bruta proveniente da estação de bombeamento terá sua vazão medida em um medidor *Parshall*, no qual será adicionado sulfato de alumínio, soda cáustica, polieletrólito e novamente hipoclorito de sódio, para promover a remoção de ferro, além de oxidar a matéria orgânica presente.

A soda cáustica tem por função acertar a faixa de pH ideal, enquanto que o sulfato de alumínio age como coagulante, e o polieletrólito como floculante,



aumentando o peso dos flocos. Com os flocos mais pesados, a velocidade de sedimentação aumenta e conseqüentemente diminui a área superficial dos clarificadores.

Visando melhorar o contato e diluição dos produtos químicos na água bruta, 3 tanques de floculação equipados com agitadores mecânicos serão instalados.

Em seguida, por gravidade, a água seguirá para 3 clarificadores, onde ocorrerá a separação sólido-líquido. Os clarificadores serão dotados de módulos tubulares visando aumentar sua *performance*, além de diminuir a área necessária para clarificação. O lodo será coletado no fundo dos clarificadores sendo, em seguida, descarregado periódica e automaticamente no canal central de descarga de onde será direcionado para o sistema de desaguamento através de centrífugas, e posterior disposição em aterro industrial.

Como alternativa, a água provinda do sistema de floculação poderá ser tratada pela tecnologia da flotação por ar dissolvido. No flotador, depois de introduzida a dosagem de produtos químicos necessários para a floculação, parte da vazão será recirculada através do sistema de microaeração, onde é inserida pequena quantidade de ar comprimido para a flotação. A mistura ar-água é então liberada a pressão atmosférica onde se formam as micro-bolhas. Em contato com a água, estas micro-bolhas são liberadas no tanque de flotação e tendem a subir para superfície do líquido, carregando consigo os sólidos presentes no efluente. No flotador há uma concha espiral giratória que remove o material sólido flotado à superfície do tanque de flotação e descarrega na parte central do tanque por gravidade ao destino final. Raspadores de fundo e lateral limpam o fundo e a parede lateral do tanque, conduzindo o lodo decantado para o reservatório no fundo, de onde é periodicamente descarregado.

Por gravidade, a água provinda dos decantadores ou flotadores será conduzida por canais até 9 filtros de areia, com uma área total de 780 m². Conforme a filtração avança, o meio filtrante vai se colmatando e o nível d'água subirá, até soar um alarme que indicará a necessidade de se efetuar a contra-lavagem. A



operação de contra-lavagem será feita automaticamente e a água utilizada será coletada em cada filtro por calhas para enviar essas águas para o sistema de captação de água bruta, visando reaproveitamento.

Após a filtração, a água tratada será estocada em um reservatório de 30.000 m³, incluindo-se o volume destinado para combate a incêndio. No reservatório, estarão instaladas 4 (sendo 1 reserva) bombas de água para distribuição da água industrial para a fábrica de celulose. A capacidade de cada uma dessas bombas será de 2.600 m³/h, sendo que a medição de vazão será feita através por medidores do tipo magnéticos.

2.8 Sistemas de Controle Ambiental

2.8.1 Efluentes Líquidos

O sistema de tratamento de efluentes é contínuo e consiste basicamente de três fases: remoção de sólidos, remoção de carga orgânica e remoção de fósforo, DQO e cor. As principais unidades deste sistema estão relacionadas e descritas a seguir.

As principais etapas do processo de tratamento de efluentes são:

- Clarificadores primários;
- Sistema de desaguamento de lodo primário;
- Lagoa de emergência;
- Lagoas de águas pluviais com potencial de contaminação;
- Neutralização;
- Resfriamento;
- Lodos ativados tanque de aeração;
- Clarificador secundário;
- Sistema de desaguamento de lodo secundário;
- Tratamento terciário;
- Emissário.



Clarificadores Primários

Os efluentes serão enviados para dois clarificadores primários com diâmetro aproximado de 75 m (valor a ser confirmado) para reduzir a quantidade de sólidos suspensos. Esses clarificadores serão dotados de raspador para remoção de sólidos sedimentados e de espuma acumulada na superfície do mesmo. Os sólidos sedimentados e as espumas com consistência de 1,0 a 3,0 % serão retirados por meio de bombas que enviarão para o sistema de desaguamento de lodo primário. O efluente clarificado será encaminhado para o sistema de neutralização.

Sistema de Desaguamento de Lodo Primário

O sistema de desaguamento de lodo primário terá uma capacidade total de 57 t/dia e será constituído por três conjuntos de desaguamento de 30 t/dia cada, sendo um conjunto de reserva. Cada um dos conjuntos será constituído por um espessador mecânico do tipo tambor ou mesa de gravidade e por uma prensa desaguadora do tipo parafuso. A consistência final prevista de lodo desaguado é entre 35 a 45 %.

Este resíduo poderá ser queimado na caldeira de biomassa e/ou enviado para sistema de compostagem, somente quando não for possível estas alternativas, este resíduo será disposto em aterro industrial.

Lagoa de Emergência

Além dos sistemas de prevenção e coleta de vazamentos e derramamentos previstos em cada departamento da fábrica, haverá uma lagoa de emergência na estação de tratamento de efluentes. A finalidade desta lagoa será receber todos os efluentes com características fora de especificação. Uma vez desviados para a lagoa de emergência, o conteúdo desta será dosado para a entrada do tanque de neutralização de forma que nenhum distúrbio seja criado no tratamento biológico.



A operação desta será controlada pelo monitoramento *on-line* de pH, temperatura e condutividade. Quando ocorrerem níveis fora da escala aceitável, as válvulas serão fechadas e o efluente será desviado para a lagoa de emergência.

A lagoa de emergência terá uma capacidade aproximada de 100.000 m³ (valor a ser confirmado) para receber os efluentes do processo considerados contaminados.

Lagoa de águas pluviais com potencial de contaminação

As águas pluviais que não incidem nas áreas produtivas, mas tem potencial de contaminação por acidentes, serão coletadas e encaminhadas para esta lagoa, onde serão monitoradas em relação ao pH, condutividade e aspecto visual. Caso confirme a contaminação, estas águas serão enviadas para o sistema de tratamento de efluentes, caso contrário, elas serão encaminhadas para os corpos d'água receptores.

A lagoa de águas pluviais terá capacidade de aproximadamente 50.000 m³ (valor a ser confirmado) para receber as águas pluviais. Dependendo do detalhamento do layout, poderão ser construídas mais de uma lagoa.

Neutralização do Efluente

O efluente clarificado nos clarificadores primários será enviado para um tanque de neutralização. A finalidade desta etapa será neutralizar o efluente combinado, através da adição de soda cáustica ou de ácido sulfúrico, visando manter um pH entre 6 e 8, tornando-o apropriado para o tratamento biológico.

O tanque de neutralização terá capacidade aproximada de 1.100 m³ e será dotado de agitador mecânico.



Resfriamento do Efluente

Devido ao efluente neutralizado apresentar, ainda, uma temperatura considerada elevada para o tratamento biológico, o efluente deverá ser resfriado, para que atinja temperatura adequada ao desempenho do tratamento biológico.

O resfriamento dos efluentes será realizado através de uma torre de resfriamento, composta por 6 células, sendo dimensionada para uma temperatura de entrada aproximada de 60 °C, e uma temperatura de saída em torno de 35 °C.

Lodos Ativados

O sistema de tratamento biológico adotado na KLABIN será do tipo aeróbio por lodos ativados que é a melhor tecnologia prática disponível. O processo de lodos ativados é uma tecnologia comprovada e normalmente utilizada nas indústrias de celulose do mundo todo.

O processo biológico requer para um ótimo desempenho, concentrações suficientes de nitrogênio e fósforo no efluente. As quantidades necessárias estarão relacionadas com a quantidade de matéria orgânica biodegradável, isto é, DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) presente no efluente não tratado.

Ureia e o ácido fosfórico estão sendo considerados como fontes de nitrogênio e fósforo e serão adicionados, se necessário, antes do efluente entrar no tanque seletor.

A quantidade requerida será dependente da quantidade presente no efluente (somente as quantidades mínimas necessárias deverão ser adicionadas, de modo que as descargas sejam minimizadas).

Após a dosagem de nutrientes, os efluentes serão encaminhados para o tanque seletor, que terá alta capacidade de oxigenação e tem por finalidade eliminar os organismos filamentosos.



Deste tanque, os efluentes seguirão para o tanque de aeração, onde serão submetidos à degradação da matéria orgânica, presente na forma solúvel e coloidal, por meio da atividade dos micro-organismos aeróbios. A injeção de ar para o sistema será realizado por difusores do tipo bolha fina, que serão instalados no fundo do tanque de aeração. Estes difusores fornecerão oxigênio necessário ao desenvolvimento das bactérias e promoverão mistura da massa líquida contida no tanque de aeração, mantendo-se a mistura em suspensão.

O tanque de aeração terá um volume total aproximado de 190.000 m³ (valor a ser confirmado) e os difusores serão alimentados por cinco sopradores com capacidade aproximada de 550.000 Nm³/h (valor a ser confirmado), sendo um de reserva por ocasião de manutenção.

No processo de lodos ativados, haverá a formação da massa biológica (lodo) que deverá ser separada fisicamente da massa líquida (efluente clarificado), o que ocorrerá através de três clarificadores secundários de diâmetro aproximado de 75 m cada (valor a ser confirmado). Após essa etapa o efluente segue para o tratamento terciário para remoção de Fósforo, DQO e cor.

O lodo secundário (biológico) será removido constantemente do fundo dos clarificadores através de raspadores e dirigido por gravidade para um poço de lodo, de onde será recalcado através de bombas para o tanque seletor, efetuando-se a sua recirculação. O lodo biológico excedente será enviado para os adensadores, e, depois para o sistema de desaguamento.

Sistema de Desaguamento de Lodo Secundário

O sistema de desaguamento de lodo secundário terá capacidade total de 35 t/dia por duas (uma reserva) centrífugas de capacidade 35 t/dia cada. A consistência final prevista de lodo desaguado é entre 15 a 18 %.

O lodo biológico poderá ser incinerado nas caldeiras de recuperação e de biomassa ou submetido ao processo de compostagem, e, somente em situação de emergência, este resíduo será disposto em aterro industrial.



Tratamento Terciário

Após o tratamento biológico, os efluentes serão submetidos ao tratamento terciário para remoção de cor, DQO e fósforo, através de processo físico-químico com aplicação de sulfato de alumínio para flotação, ou por oxidação com ozônio seguido de biofiltros. O lodo gerado será desaguado e enviado para disposição final.

Emissário de Efluente Tratado

O emissário destina-se ao lançamento dos efluentes tratados no rio Tibagi de forma controlada e segura por intermédio do lançamento subaquático em condições que impeçam a formação de espumas, e promovam a dispersão da forma mais eficiente no corpo receptor.

O sistema completo consiste em: (a) um poço de efluentes tratados; (b) emissário de efluentes tratados até a margem do rio Tibagi, na altura do ponto de lançamento; (c) válvulas de controle; (d) tubulações do emissário no leito do rio e; (e) tubos difusores verticais (*risers*) com bocais para o lançamento subaquático e dispersão nas águas do rio.

As tubulações subaquáticas consistirão de 3 linhas paralelas de PEAD (polietileno de alta densidade) no leito do rio. Em determinados locais, que favorecem a melhor dispersão nas águas do rio e a homogeneização da mistura, haverá difusores verticais (*risers*) de aço, que conduzirão o efluente tratado das tubulações enterradas acima do leito do rio.

Na extremidade de cada *riser*, haverá uma curva de 90° para a horizontal. Na extremidade dessa curva, será instalada uma válvula de retenção especial, permitindo o lançamento de jatos do efluente de forma otimizada, assim como, impedirá a entrada de areia e corpos estranhos no interior do sistema.



2.8.2 Sistema de Controle de Derrames

O sistema de coleta e manuseio de derrames foi concebido de tal forma, que as descargas acidentais possam ser coletadas tão perto da fonte quanto possível, e recicladas diretamente para o seu próprio estágio de processo.

As abordagens principais são:

- Represamento com muros de contenção ao redor de tanques e equipamentos onde existam licores pretos ou brancos e químicos. Um vazamento/derramamento acidental será coletado e retornado diretamente ao processo;
- Sistemas de tanques e equipamentos que permitirão conduzir apropriadamente restos de licores quando houver necessidade de esvaziamento para manutenção. Os licores de processo serão levados a um tanque de derrames e retornados diretamente ao processo em vez de descarregados para a rede de efluente;
- Nas áreas com potencial de derrames haverá interligação das canaletas do piso com poços de bombeamento, de onde os líquidos serão retornados ao processo;
- Uma lagoa de emergência no tratamento de efluentes, para onde poderão ser direcionados também os efluentes principais no caso de derrames que não tenham sido contidos com os meios anteriormente previstos;
- Instrumentação apropriada para monitoramento *online* do efluente, e um bom sistema supervisor de apoio aos operadores na detecção de descarga acidental e tomada de medidas corretivas adequadas;
- Treinamento dos operadores, gerenciadores do processo e sistemas informativos, onde as questões ambientais e descargas acidentais exigem atenção contínua.



As áreas sujeitas a vazamentos ou derramamentos de licores e de produtos químicos e seus respectivos conceitos de recuperação são descritos a seguir:

Digestor e linha de polpa marrom

As descargas acidentais desta área poderão ter licor preto e fibras, e deverão ser recuperadas.

Será instalado um tanque de derrames. O ponto preferencial para o retorno deste tanque será a diluição na parte inferior do tanque de descarga.

Tanto quanto possível, os transbordos e drenos vindos de equipamentos de processo deverão ser conectados diretamente ao tanque de derrames, ou alternativamente, para o tanque de alimentação anterior ao equipamento.

Possíveis derrames adicionais serão coletados nas canaletas do piso e serão conduzidos a um reservatório, de onde serão bombeados para o tanque de derrames.

Branqueamento

Os transbordos e derrames desta área poderão conter fibras, filtrados e químicos como soda cáustica, dióxido de cloro e ácido sulfúrico. Perdas acidentais de fibras serão encaminhadas à estação de tratamento de efluentes e serão separadas no tratamento primário. Os químicos serão neutralizados antes de serem enviados à estação de tratamento de efluentes.

Máquinas de secagem

Os transbordos e derrames desta área contêm fibras, mas não uma quantidade significativa de elementos dissolvidos. Caso não sejam coletadas na área, perdas de fibras serão encaminhadas à estação de tratamento de efluentes e serão separadas no tratamento primário.

Evaporação



As descargas acidentais destas áreas têm elevado conteúdo de licor preto, e deverão ser recuperadas. O tratamento básico é semelhante ao da área de cozimento e linha de polpa marrom.

Os derrames desta área serão dirigidos para o tanque de derrames de licor, de onde serão enviados para o tanque de licor fraco, com a alimentação feita de forma proporcional. O licor das águas de lavagem da evaporação será também canalizado para este tanque, assim como, o eventual excesso de condensado contaminado, no caso de problemas com o polimento de condensado.

As canaletas do piso serão conectadas a um poço de coleta, de onde os derrames serão retornados ao tanque de derrames de licor. O tanque será instalado dentro de bacia de contenção.

A seguir, como exemplo, é apresentado o esquema de coleta de derrames da área de evaporação, esse esquema será implantado em todas as áreas produtivas de fabricação de celulose.

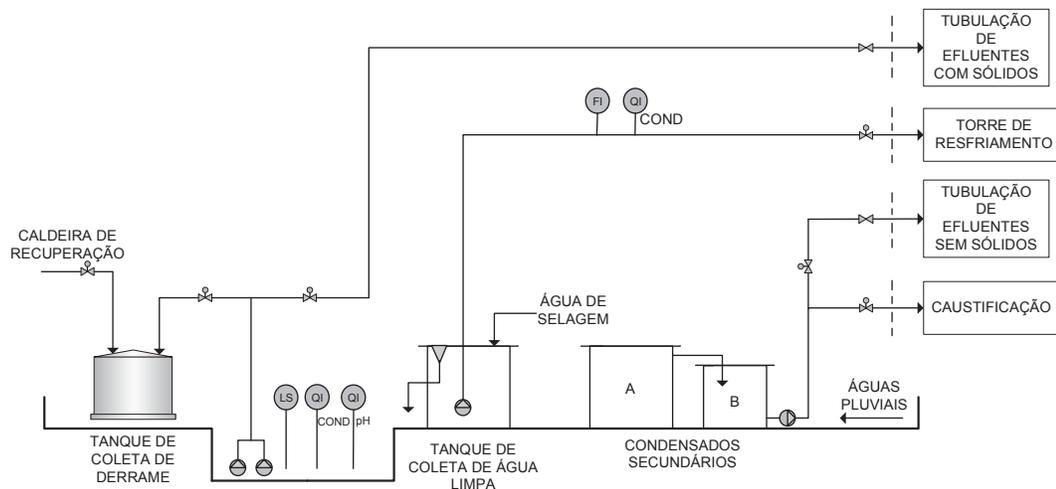


Figura 2.8/1. Sistema de coleta de derrames da área de evaporação.



Caldeira de recuperação

As descargas acidentais desta área têm elevado conteúdo de licor preto, e deverão ser recuperadas. O tratamento básico é semelhante àquele da área de cozimento e linha de polpa marrom.

Os derrames dos pisos superiores serão coletados e enviados a um tanque de despejo, seguindo então para o poço de coleta, que também irá receber os derrames ocorridos no piso térreo. Esses derrames serão bombeados para um tanque de derrames na planta de evaporação, onde serão recuperados.

Caustificação

Nesta área, os derramamentos serão coletados e enviados a dois poços de coleta, que possuem sistema de agitação, medição de condutividade e bombas. Caso o derrame esteja dentro de certa faixa de condutividade, este será enviado ao tanque de licor fraco para recuperação.

Foi previsto um sistema de recuperação de lama de cal nas ocasiões de paradas não programadas do forno de cal. A estocagem provisória da lama será realizada em local pavimentado com paredes, evitando assim, sua perda e posterior recuperação.

Outras áreas

A área de preparação de químicos estará cercada por muretas de contenção em seu entorno. Além disso, os tanques de produtos químicos também estarão contidos por diques. Caso haja algum derramamento na área, serão enviados a tanques de mistura para ajuste de pH, sendo, então, encaminhados para a estação de tratamento de efluentes.

O armazenamento de óleo combustível será, também, contido por muretas de contenção com um poço. Em caso de derramamento, será instalada uma bomba que enviará o óleo a um caminhão tanque.



Os aquecedores de óleo nas áreas de processo deverão ter suas próprias muretas de contenção.

Todas as áreas de processo contarão com sistema *Spill*, sistema de comportas e condutividade de efluentes. A partir de determinada condutividade, o efluente é recuperado no processo.

2.8.3 Emissões Atmosféricas

As principais emissões atmosféricas significativas da unidade industrial da KLABIN são:

- MP (material particulado);
- TRS (compostos reduzidos de enxofre);
- SO_x (óxidos de enxofre);
- NO_x (óxidos de nitrogênio).

O controle das emissões atmosféricas adotará a filosofia de gerenciamento ambiental, que consiste na prevenção da poluição através da utilização de tecnologias de última geração.

Medidas de Controle

A minimização, controle e monitoramento das emissões atmosféricas serão baseadas nas seguintes tecnologias:

- Utilização de caldeira de recuperação de baixo nível de odor;
- Elevado teor de sólidos secos de até 80 % no licor da caldeira de recuperação, o que minimiza emissões de SO₂;
- Utilização de precipitadores eletrostáticos de alta eficiência para a caldeira de recuperação, caldeira de força e forno de cal;



- Coleta de gases não condensáveis concentrados (GNCC) do digestor e evaporação, e sua incineração na caldeira de recuperação (incineração com chama protegida);
- Coleta extensiva de gases não condensáveis diluídos (GNCD) do digestor, linha de polpa marrom, evaporação, com tratamento na caldeira de recuperação;
- Tratamento dos gases do tanque de dissolução na própria caldeira de recuperação;
- Limpeza eficiente dos gases de alívio da planta de branqueamento;
- Sistemas de monitoramento de gases e sistema de controle em tempo real, identificação e correção rápida dos distúrbios operacionais.

Tecnologias de Controle das Emissões de Poluentes Atmosféricos

Caldeira de Recuperação

A caldeira de recuperação será equipada com um precipitador eletrostático de alta eficiência para remoção de material particulado, sendo que esse será coletado e transportado para o tanque de mistura.

Este tipo de equipamento para o controle de emissões atmosféricas de caldeiras de recuperação é utilizado no mundo todo.

O precipitador eletrostático promoverá a remoção de micropartículas sólidas, ou líquidas, carregadas por uma corrente gasosa, através do uso de eletricidade estática.

O processo de remoção baseia-se na ionização (concentração localizada de cargas elétricas) destas partículas, induzidas por um potente campo elétrico, por meio da ação do chamado “efeito corona”. Este efeito consiste na liberação de elétrons do eletrodo positivo para o gás adjacente a ele, atingindo, portanto, as partículas carregadas, provocando um deslocamento para o outro eletrodo (ou



placa) que funciona como coletor. Forma-se assim uma camada de pó sobre este coletor.

A camada de pó será compactada e mantida presa aos eletrodos pelas forças do campo elétrico. Quando essa camada se torna suficientemente espessa e aglomerada, ela sofre ação mecânica, que provoca o seu desprendimento, caindo no fundo do precipitador, sendo removida por via seca por um transportador de arraste.

O processo de captação eletrostática é altamente eficiente, permitindo a remoção de partículas extremamente finas.

Devido à alta resistividade dos meios gasosos, a diferença de potencial a ser aplicada entre os eletrodos deve ser elevada, o que explica a alta tensão verificada nestes equipamentos.

O precipitador a ser utilizado possuirá câmaras independentes, operando conjuntamente, em paralelo. Desta forma, é possível a retirada ocasional de uma das câmaras de operação, de forma a propiciar sua manutenção e não afetar sensivelmente a eficiência global da instalação de controle, uma vez que o sistema já é projetado para tais eventualidades.

Como parte integrante do equipamento, será instalado um sistema automático de gerenciamento e controle de operação, baseado no uso de instrumentação acoplada a microprocessadores. Sua função será a de manter as condições operacionais do precipitador nas faixas ideais de operação.

Forno de Cal

Para o controle de poluição atmosférica, o forno de cal será equipado com um precipitador eletrostático de alta eficiência para remoção de material particulado dos gases de exaustão. Esse material retornará ao forno de cal.

A descrição do precipitador é similar ao descrito para a caldeira de recuperação.



Caldeira de Biomassa

Devido às exigências legais, quanto à emissão de material particulado nos gases de exaustão, a melhor alternativa para a limpeza de gases gerados na combustão pela caldeira de biomassa será precipitador eletrostático de alta eficiência para remoção de material particulado.

A descrição do precipitador é similar ao descrito para a caldeira de recuperação.

Sistema de Coleta e Incineração de Gases Não Condensáveis

Os gases não condensáveis concentrados (GNCC) gerados no cozimento e na evaporação de licor preto serão incinerados na caldeira de recuperação e, como *back-up*, estes gases serão queimados na caldeira de biomassa.

Os gases não condensáveis diluídos (GNCD) coletados em diversas fontes nas áreas de processo serão introduzidos como ar terciário na caldeira de recuperação e, como *back-up*, estes gases serão desviados e queimados na caldeira de biomassa.

Os gases diluídos provenientes do tanque de dissolução da caldeira de recuperação serão resfriados em um lavador, aquecidos novamente e introduzidos como ar terciário na caldeira de recuperação.

Os gases de ventilação do extintor de cal, caustificadores, tanques de estocagem e equipamentos da caustificação serão coletados, resfriados em trocador de calor para remoção de umidade e enviados, por meio de ventilador, como ar de combustão para o forno de cal.

Sistema de Dispersão das Emissões Atmosféricas – Chaminé

As emissões da caldeira de recuperação, dos fornos de cal e da caldeira de força serão conduzidas por dutos individuais e independentes até a emissão para atmosfera.

A chaminé da caldeira de recuperação terá uma altura de 190 m e o diâmetro do duto será de 5.800 mm. Os fornos de cal terão chaminés de 120 m de altura e o



diâmetro de 1.200 mm. A caldeira de biomassa terá chaminé com altura de 160 m e diâmetro de 3.400 mm.

2.8.4 Resíduos Sólidos

Sistema de Gerenciamento

O gerenciamento de resíduos sólidos gerados neste empreendimento contemplará as melhores práticas, dentre as quais se destacam:

- Minimização da geração de resíduos;
- Segregação dos resíduos sólidos, de acordo o padrão de cores estabelecidas pela gestão ambiental da Klabin;
- Coleta, acondicionamento, armazenamento e transporte dos resíduos sólidos, de acordo com as legislações vigentes;
- Destinação final ambientalmente adequada (reutilização, reciclagem, compostagem, aproveitamento energético, etc.) e/ou disposição final ambientalmente adequada (aterro sanitário) dos resíduos sólidos gerados no empreendimento.

Fontes de Geração

Na unidade industrial da KLABIN, durante a fase de operação, serão gerados resíduos sólidos industriais e não indústrias.

▪ Resíduos Sólidos Industriais

Os resíduos sólidos industriais gerados pelo processo produtivo de celulose e papel serão provenientes das áreas de manuseio de madeira, caustificação, caldeira e estações de tratamento de água e efluentes.

Nesta categoria, estão incluídos os seguintes resíduos principais:

- Resíduos da preparação de madeira;



- Cinzas de Caldeira de biomassa;
- *Dregs, grits* e lama de cal;
- Lodo da estação de tratamento de água.
- Lodo primário, secundário e terciário da estação de tratamento de efluentes.

Os volumes de resíduos industriais considerados para o dimensionamento são apresentados na Tabela seguir.

Tabela 2.8.4/1. Volumes estimados de resíduos industriais.

Resíduo	Origem	Volume estimado (m ³ /a)
Orgânicos	Manuseio de madeira	43.200
Cinzas	Caldeira de biomassa	6.800
<i>Dregs</i>	Caustificação	22.500
<i>Grits</i>	Caustificação	2.400
Lama de cal	Forno	43.600
Fibras	ETE – Tratamento primário	55.200
Lodo biológico	ETE – Tratamento secundário	100.200
Lodo	ETE – Tratamento terciário	95.000
Lodo	ETA	48.500
Papel, plástico	Escritórios, sanitários	500

▪ Resíduos Sólidos Não Industriais

Os resíduos sólidos não industriais correspondem a todos os materiais descartados pela atividade administrativa e operacional de apoio que abrange as atividades de escritórios, refeitório e oficinas de manutenção.

Nesta categoria estão incluídos os seguintes resíduos principais:

- Papel/Papelão;
- Plásticos;



- Sucatas Metálicas;
- Resíduos das oficinas de manutenção;
- Resíduos do refeitório;
- Resíduos de serviços de saúde;
- Lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias.

Os volumes de resíduos não industriais considerados para o dimensionamento são apresentados na Tabela seguir.

Tabela 2.8.4/2. Volumes estimados de resíduos não industriais.

Resíduo	Quantidade Estimada
Papel / papelão	1,5 t/mês
Plástico	2,0 t/mês
Sucata Metálica	6,5 t/mês
Vidro	5 t/a
Resíduo das oficinas (óleos lubrificantes)	2,0 m³/mês
Resíduo orgânico (restos de refeições)	32 m³/mês
Resíduo de serviços de saúde	120 kg/mês
Lâmpada fluorescente, pilhas e baterias	4 t/a
Pneus inservíveis / borracha	50 t/a

2.8.5 Movimentação de Produtos e/ou Resíduos Perigosos

A KLABIN, em seu processo produtivo, utilizará uma variedade de produtos considerados insumos básicos para o processo industrial.

Movimentação de Madeira

O transporte de madeira dos depósitos para a fábrica requer cuidados especiais, principalmente no tocante à segurança, uma vez que as carretas trafegam em



estradas com acesso público, o que exige o cumprimento de medidas preventivas para evitar acidentes que exponham a integridade dos usuários destas vias. A seguir, serão apresentadas algumas das medidas preventivas:

- A carga não deve apresentar pontas de madeira e/ou toretes que excedam os limites laterais e superiores dos fueiros e malhal;
- A carga não deve apresentar contaminação por areia, óleos, graxas, plásticos, materiais metálicos e corpos estranhos;
- O motorista deve acompanhar e orientar os grueiros/operadores por ocasião da carga/descarga;
- Os cabos de amarração devem estar sempre tensionados, sendo obrigatória sua revisão e reaperto em pontos previamente estabelecidos de acordo com o trajeto;
- Os veículos devem transitar com os faróis acesos e ter todos os seus itens de segurança (luzes, defletores, extintor de incêndio, para-lama e para-barros) na mais perfeita ordem;
- O motorista deve portar todos os EPIs adequados às funções, estar vestido adequadamente com calça e camisa, bem como portar o crachá de identificação;
- Toda carga deve ter sua altura máxima limitada de no mínimo 15 cm abaixo do "topo" dos fueiros;
- A velocidade máxima permitida é de 60 km/h nas estradas não pavimentadas, e no asfalto de acordo com a legislação, não sendo permitido viajar em comboio.

A empresa promoverá, eventualmente, fiscalização e/ou auditoria nas empresas fornecedoras e transportadoras verificando a observância destas diretrizes.

Movimentação de Produtos Perigosos na Unidade Industrial

O transporte de produtos perigosos para a fábrica é realizado por empresas contratadas (terceiras), e também requer cuidados especiais, pois a movimentação desse tipo de carga é realizada em estradas com acesso público, o que exige o cumprimento de medidas preventivas para evitar acidentes que exponham a integridade dos usuários destas vias e também do meio ambiente em seu entorno. A Klabin possui alguns procedimentos internos para esse tipo de transporte que compreendem as seguintes exigências:



- Exigência de licenciamento ambiental para transporte de produtos perigosos;
- Condutor do veículo deve portar carteira de habilitação e possuir o curso de Movimentação Operacional de Produtos Perigosos – MOPP;
- Exigência de contrato com empresa de atendimento a emergências ambientais;
- Exigência equipamentos para ações ambientais em caso de vazamento, bem como ficha de emergência e envelope para transporte da carga;
- Exigência de Certificado de Inspeção Veicular emitido conforme normas do INMETRO.

Além, dessas exigências a KLABIN seguirá o cumprimento dos diplomas legais identificados como pertinentes a partir dos procedimentos de avaliação da legislação ambiental, componentes do Sistema de Garantia Ambiental da empresa.

Situações de Emergência

Interior da Empresa:

No caso de vazamento de produtos perigosos a área de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente será acionada e tomará todas as medidas preventivas para salvaguardar o patrimônio da empresa, as pessoas e o meio ambiente.

Fora da Empresa:

A KLABIN exigirá dos transportadores contratados a inclusão no escopo de serviço especializado de emergência, no qual empresas especializadas mantêm equipes e recursos disponíveis 24hs por dia para incidentes, cobrindo o trajeto desde a saída do fabricante/distribuidor até o *site* fabril.

Para acidentes com Produtos Perigosos, próximo à empresa, será fornecido todo o apoio necessário.



Em casos de vazamento de produtos perigosos, a KLABIN informará a ocorrência ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP.

3. CARACTERÍSTICA DA REGIÃO

3.1 Localização do Município de Ortigueira

O município de Ortigueira localiza-se na região centro-norte do estado do Paraná, nas coordenadas 24°12'28"S e 50°56'56"O, estando a uma altitude de 758 metros e ocupando uma área de 2.432,255 km².

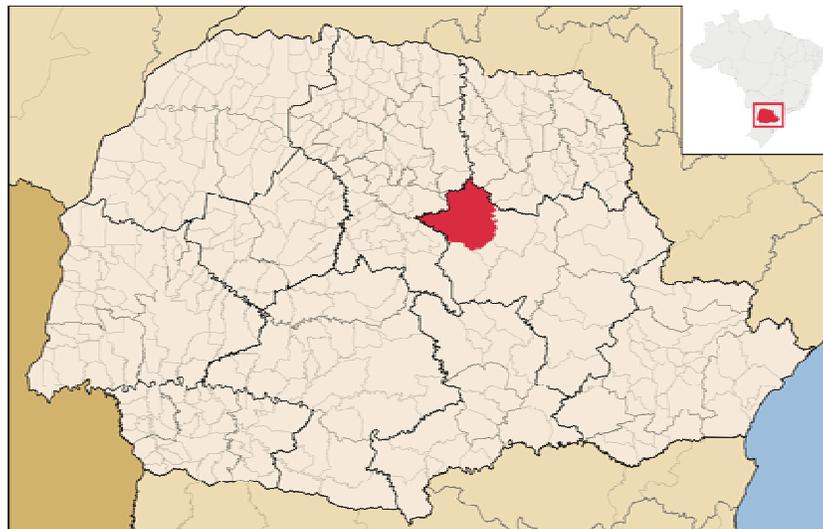


Figura 3.1/1 – Localização do município de Ortigueira (em vermelho).

3.2 Características Climatológicas e Meteorológicas da Região

A área de influência direta do empreendimento apresenta tipo climático misto Cfa/Cfb, de acordo com a classificação Köppen, ou seja, subtropical úmido com verão quente a moderadamente quente, com atuação conjugada dos sistemas atmosféricos tropicais e polares (Mta, Mtc, Mcc e Mpa).

A seguir são apresentados os dados climáticos da Estação Meteorológica de Telêmaco Borba, obtidos do EIA/RIMA da UHE Mauá realizado pelo CNEC (2004).



Precipitação

A precipitação média anual calculada foi de 1.577 mm, sendo que a máxima precipitação anual registrada foi de 2.092 mm, em 1982, e a mínima precipitação anual registrada foi de 983 mm, em 1999.

Na Tabela a seguir observa-se que os meses com maiores precipitações médias são janeiro, fevereiro e dezembro, e os meses com menores precipitações médias são julho e agosto.

Tabela 3.2-1 – Precipitações mensais na Estação Meteorológica de Telêmaco Borba.

Mês	Precipitação (mm)			Mês	Precipitação (mm)		
	Minima	Média	Máxima		Minima	Média	Máxima
Janeiro	0,8	191,6	429,0	Julho	4,9	84,5	213,0
Fevereiro	40,7	161,8	356,7	Agosto	0,0	70,0	202,6
Março	22,7	124,9	340,2	Setembro	28,7	146,5	322,7
Abril	0,0	97,6	228,5	Outubro	50,0	147,4	292,7
Mai	11,0	135,7	384,7	Novembro	20,6	138,3	479,2
Junho	2,4	107,8	312,2	Dezembro	60,2	171,0	349,5

Fonte: CNEC, 2004

Ventos

Na região predominam ventos com direção norte e nordeste, com média das máximas anuais da ordem de 60 km/h, podendo ocorrer rajadas superiores a 115 km/h, conforme Tabela a seguir.



Tabela 3.2-2 – Registros médios e máximos mensais da velocidade do vento na Estação Meteorológica de Telêmaco Borba.

Mês	Intensidade do Vento (km/h)		Mês	Intensidade do Vento (km/h)	
	Média	Máxima		Média	Máxima
Janeiro	61,2	103,3	Julho	52,8	90,7
Fevereiro	54,6	65,9	Agosto	50,0	72,4
Março	61,3	94,0	Setembro	63,1	110,5
Abril	56,1	83,5	Outubro	67,7	93,6
Maio	54,4	94,0	Novembro	70,2	112,7
Junho	52,1	115,2	Dezembro	60,5	101,9

Fonte: CNEC, 2004

Insolação

Os valores de horas médias mensais de insolação diária referem-se ao período de junho de 1954 a maio de 1997 e, em relação às médias mensais de radiação solar aos registros do período de junho de 1997 a julho de 2002.

Observa-se na Tabela a seguir que a média de horas de insolação variam 6,3 a 7,2 horas de sol por dia.

Os meses com maiores insolações médias são janeiro, novembro e dezembro, e os meses com menores insolações médias são maio e junho.



Tabela 3.2-3 – Registros mínimos, médios e máximos das horas de insolação diária e da radiação solar média na Estação Meteorológica de Telêmaco Borba.

Mês	Horas de Insolação (horas de sol/dia)			Radiação (Watt/m ²)		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Janeiro	4,3	6,6	8,6	207,6	235,6	269,4
Fevereiro	4,4	6,3	9,4	212,6	221,2	228,4
Março	4,9	6,5	8,7	195,7	211,6	221,3
Abril	4,4	6,7	8,9	159,3	183,3	202,8
Maio	4,0	6,5	8,2	131,3	146,1	159,1
Junho	4,8	6,3	7,8	100,0	126,9	151,9
Julho	5,2	6,8	8,1	124,5	141,9	162,5
Agosto	6,0	7,0	8,3	143,7	165,5	192,9
Setembro	4,8	6,6	8,0	130,8	170,3	196,5
Outubro	5,3	6,8	8,3	196,0	213,0	234,5
Novembro	4,5	7,2	9,6	207,9	241,3	277,7
Dezembro	5,0	6,6	8,1	232,0	250,2	269,5

Fonte: (SIMEPAR; CNEC, 2004).

Temperatura

As temperaturas médias variam de 13,6 a 22,4 °C, as mínimas variam de 4,4 a 15,9 °C e as máximas variam de 24,8 a 32,0 °C.

Os meses com maiores temperaturas médias são janeiro, fevereiro e dezembro, e os meses com menores temperaturas médias são junho e julho, conforme Tabela a seguir.



Tabela 3.2-4 – Registros das temperaturas mínimas, médias e máximas das médias mensais e temperaturas mínimas e máximas absolutas mensais na Estação Meteorológica de Telêmaco Borba.

Mês	Temperatura				
	Médias Mensais			Absolutas	
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Máxima
Janeiro	15,3	22,4	30,6	9,3	36,4
Fevereiro	15,9	22,2	32,0	0,0	35,0
Março	14,5	21,4	30,8	4,1	34,9
Abril	10,1	19,0	30,0	1,2	32,5
Maio	5,8	15,5	25,1	-1,6	30,4
Junho	5,6	13,8	24,8	-5,0	28,2
Julho	4,4	13,6	25,0	-4,6	29,6
Agosto	6,3	15,1	27,2	-2,2	33,0
Setembro	9,1	16,7	27,9	0,0	34,5
Outubro	10,9	19,3	28,7	2,5	34,2
Novembro	12,2	20,8	30,2	6,4	38,2
Dezembro	15,7	21,8	30,6	8,8	34,5

Fonte: (SIMEPAR; CNEC, 2004).

Umidade relativa do ar

A umidade relativa do ar média, no período de janeiro de 1977 a julho de 2002, foi de 79,1%. As umidades médias variam de 74,4 a 84,5%, as mínimas variam de 64,5 a 75,6% e as máximas variam de 81,5 a 89,6%.

Os meses com maiores umidades médias são maio e junho, e os meses com menores temperaturas médias são outubro e novembro, conforme Tabela a seguir.



Tabela 3.2-5 – Registros da umidade relativa do ar mínimas, médias e máximas das médias mensais na Estação Meteorológica de Telêmaco Borba.

Mês	Mínima	Média	Máxima
Janeiro	67,4	78,7	85,5
Fevereiro	69,7	80,3	86,5
Março	72,3	80,3	85,7
Abril	68,3	80,9	85,7
Maiο	72,6	83,9	89,7
Junho	75,6	84,5	89,6
Julho	70,0	81,1	88,0
Agosto	67,6	77,4	85,6
Setembro	63,5	76,4	86,1
Outubro	66,9	75,5	81,2
Novembro	64,5	74,4	86,0
Dezembro	67,4	76,5	81,5

Fonte: (SIMEPAR; CNEC, 2004).

4. CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS ENVOLVIDOS

As instalações contempladas na KLABIN envolvem uma série de produtos químicos. A **Tabela 4-1** apresenta os principais produtos e respectiva classe/subclasse de risco estabelecida pela ONU.

Tabela 4/1 – Produtos Químicos Envolvidos e Classe de Risco.

Produto	Classe de Risco
Ácido sulfúrico (H_2SO_4)	8 – substância corrosiva
Clorato de sódio, solução aquosa ($NaClO_3$)	5.1 – substância oxidante
Cloro (Cl_2) (gerado na decomposição do dióxido de cloro)	2.3 – gás tóxico por inalação
Dióxido de enxofre (SO_2)	2.3 – gás tóxico por inalação
Metanol (CH_3OH)	3 – líquido inflamável
Oxigênio (O_2)	2.2 – gás comprimido não tóxico e não inflamável



Produto	Classe de Risco
Peróxido de hidrogênio, solução aquosa (H ₂ O ₂)	5.1 – substância oxidante
Soda cáustica, solução (NaOH)	8 – substância corrosiva
Sulfeto de hidrogênio (H ₂ S) (componente do GNC)	2.3 – gás tóxico por inalação
Óleo combustível	3 – líquido inflamável
Hidrogênio (H ₂)	2.1 – gás inflamável

No **Anexo IV** são apresentadas as informações gerais dos principais produtos químicos a serem utilizados, assim como as respectivas FISPQ (Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos).

5. HISTÓRICO DE ACIDENTES

O Major Hazard Incidents Data Service – MHIDAS é um banco de dados internacional de acidentes/incidentes ocorridos na produção industrial, transporte e armazenagem de produtos químicos que resultem em potencial risco para a comunidade.

Foi realizada uma pesquisa no banco de dados MHIDAS sobre substâncias perigosas utilizadas nas indústrias de papel e celulose. Desde 1974, foram encontrados 6 acidentes relacionados a esse setor, sendo 1 relacionado a explosão de poeira de celulose recirculada, 1 relacionado a rompimento de lagoa de efluentes e descarga de efluente parcialmente tratado, 4 relacionados a liberação de cloro (2 por rompimento de tubulação e 2 por explosão na unidade de geração).

Na **Tabela 5/1** é apresentado o número de incidentes relatados no MHIDAS ocorridos em diferentes tipos de indústrias.

**Tabela 5/1 – Incidentes por tipo de substância.**

Substância	Estado	Incidentes
Clorato de sódio	Cristalizado ou em pó	19
GLP	Líquido sob pressão	546
Metanol	Líquido	197
Dióxido de cloro	Gás	1
Peróxido de cloro	Solução	30
Óleo combustível	Líquido	356
Hidrogênio	Gás	454

Fonte: MHIDAS

No Brasil, em 1988, ocorreu a explosão da caldeira de recuperação de químicos na fábrica Jarí. Em 2007, em uma fábrica em Eunápolis, houve o rompimento do tanque de licor preto.

A pesquisa, junto ao MIDHAS, de acidentes envolvendo as substâncias perigosas presentes na indústria de papel e celulose, conduziu às seguintes informações:

- Quanto ao clorato de sódio: São identificados acidentes devido a impactos envolvendo veículos de transporte, tambores com liberação e contato da substância com outros produtos inflamáveis ocasionando explosões. Relatam-se também explosões devido a incêndios em locais de armazenamento da substância. Nenhum incidente relacionado com indústria de celulose e a substância em questão foi relatado.
- Quanto ao GLP: Foram encontrados acidentes devidos a fator humano (manuseio errado) e impactos no transporte envolvendo esta substância em incêndio e explosão (*fireball*) durante transporte e armazenagem.



- Quanto ao metanol: Acidentes com liberação e formação de poça, incêndio e explosão estão catalogados, ocasionados por inundação, raios, falhas humanas e impactos durante o transporte.
- Quanto ao dióxido de cloro: Foi relatado apenas um relato de acidente ocorrido em laboratório com explosão devido à liberação da substância por manuseio errado.
- Quanto ao peróxido de hidrogênio: Foram catalogados acidentes com peróxido ocorridos na carga e descarga de recipientes ou vazamentos em armazéns de distribuidores, exigindo isolamento da área e limpeza; nenhum destes incidentes estava identificado em indústrias de celulose.
- Quanto ao óleo combustível: Acidentes com explosões de tanques com esta substância são relatados devidos a falhas humanas, incêndios externos, temperaturas extremas. Durante transporte, os acidentes ocorreram devido a impactos seguidos de fogo e/ou explosão.
- Quanto ao Hidrogênio: acidentes no transporte e no processamento, associado a falha humana ou operacional, provocando incêndios, explosões confinadas e/ou explosões não confinadas.
- Quanto às caldeiras: acidentes com explosão, provocados por condição operacional de nível baixo de água, erro do operador ou manutenção precária, bem como supervisão humana falha e falta de conhecimento, são responsáveis por 69% dos feridos e 60% das fatalidades relatadas, quanto a episódios de odor à comunidade.



6. ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

6.1 Introdução

Com o objetivo de identificar e avaliar os riscos relacionados às atividades envolvidas nas instalações da Unidade Industrial da KLABIN foi realizada a Análise Preliminar de Riscos – APR.

A análise de riscos é solicitada nas diversas fases de licenciamento ambiental de um empreendimento industrial.

Normalmente na primeira licença, denominada Licença Prévia, o empreendimento ainda não possui detalhamento de projeto (com fluxogramas detalhados de processo) que dificultam uma análise de riscos mais aprofundada, que pode ser exigida nas fases de Licença de Instalação e Licença de Operação.

Portanto, na fase de Licença Prévia (objetivo deste estudo), uma análise de riscos qualitativa, baseada numa Análise Preliminar de Riscos (APR) é suficiente para avaliação do empreendimento neste quesito.

6.2 Metodologia

A Análise Preliminar de Riscos (APR) foi baseada na Análise Preliminar de Riscos (APR), do inglês *Preliminary Hazard Analysis* (PHA), uma técnica desenvolvida pelo programa de segurança militar do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (MIL-STD-882B).

Trata-se de uma técnica estruturada que tem por objetivo identificar os perigos presentes numa instalação, ocasionados por eventos indesejáveis. Normalmente, a APR é utilizada na fase inicial de projeto, embora venha sendo também bastante aplicada em unidades em operação, permitindo uma análise crítica dos sistemas de segurança existentes e a identificação das possíveis hipóteses de acidentes.



A APR focaliza os eventos perigosos cujas falhas têm origem na instalação em análise, contemplando tanto as falhas intrínsecas de equipamentos, de instrumentos e de materiais, como erros humanos.

Na APR são identificados os riscos, suas causas, os efeitos (consequências) e suas respectivas categorias de severidade, sendo apontadas eventuais observações e recomendações pertinentes aos riscos identificados. Os resultados são apresentados em planilha padronizada, conforme apresentado na **Figura 6.2-1**. A explicação de cada um dos campos é apresentada na sequência.

APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS							
Área:				Revisão:			Folha:
Item	Risco	Causas	Efeitos	Grau			Observações
				Prob	Sev.	Risco	

Figura 6.2-1 – Planilha da APR.



Abaixo são descritos os conteúdos de cada um dos campos da planilha de APR:

- **Item:** número sequencial do risco identificado na unidade em estudo;
- **Risco:** evento indesejado, normalmente associado a uma ou mais condições com potencial de causar danos às pessoas, ao patrimônio ou ao meio ambiente;
- **Causas:** possíveis causas associadas a um determinado risco;
- **Efeitos:** possíveis consequências associadas a um determinado risco;
- **Grau de Frequência:** probabilidade com que o risco apontado passa a ocorrer;
- **Grau de Severidade:** grau de consequências exposto à planta ou mesmo ao entorno, quando exposto ao risco associado;
- **Grau de Risco:** graduação qualitativa obtida através da “Matriz de Interação Probabilidade e Severidade” (Matriz de Riscos);
- **Observações:** observações pertinentes ao risco e respectivos cenários acidentais, sistemas de segurança existentes ou recomendações para o gerenciamento dos riscos associados.

Os critérios para a classificação das probabilidades de ocorrência dos riscos, das severidades aplicadas aos efeitos associados e as categorias de risco são apresentados a seguir.

6.2.1 Critérios para Classificação da Frequência e Severidade e Categorias de Risco

Os critérios para a classificação das frequências de ocorrência dos Riscos, das severidades aplicadas aos efeitos associados e as categorias de risco, são:

**a) Quanto à frequência de ocorrência:****Tabela 6.2.1-1 – Grau de Frequência**

Categoria	Denominação	Descrição
A	Muito Improvável	Conceitualmente possível, mas extremamente improvável de ocorrer durante a vida útil da instalação. Incidentes que dependem da ocorrência de falhas múltiplas.
B	Improvável	Não esperado ocorrer durante a vida útil da instalação. Incidentes associados a diversas falhas ou rupturas de equipamentos de grande porte.
C	Remota	Pouco provável de ocorrer durante a vida útil da instalação. A ocorrência depende de uma única falha (humana ou equipamento).
D	Provável	Esperado ocorrer pelo menos uma vez durante a vida útil da instalação.
E	Frequente	Esperado ocorrer várias vezes durante a vida útil da instalação.

b) Quanto à severidade:**Tabela 6.2.1-2 – Grau de Severidade**

Categoria	Denominação	Descrição
I	Desprezível	Eventos associados à ausência de danos ou danos não mensuráveis.
II	Marginal	Ocorrências com potencial de causar danos irrelevantes ao meio ambiente, à instalação e às comunidades interna e externa.
III	Crítica	Situações com potencial para ocasionar impactos ao meio ambiente externo com reduzido tempo de recuperação, podendo provocar lesões de gravidade moderada na população.
IV	Catastrófica	Ocorrências com potencial de gerar impactos ambientais significativos em áreas externas às instalações e com tempo de recuperação elevado, podendo também provocar mortes ou lesões graves na população.



c) **Matriz de Riscos**

A matriz de riscos (**Figura 6.2.1-1**) é o resultado da interação entre a severidade e a frequência, obtendo-se como o resultado o risco exposto.

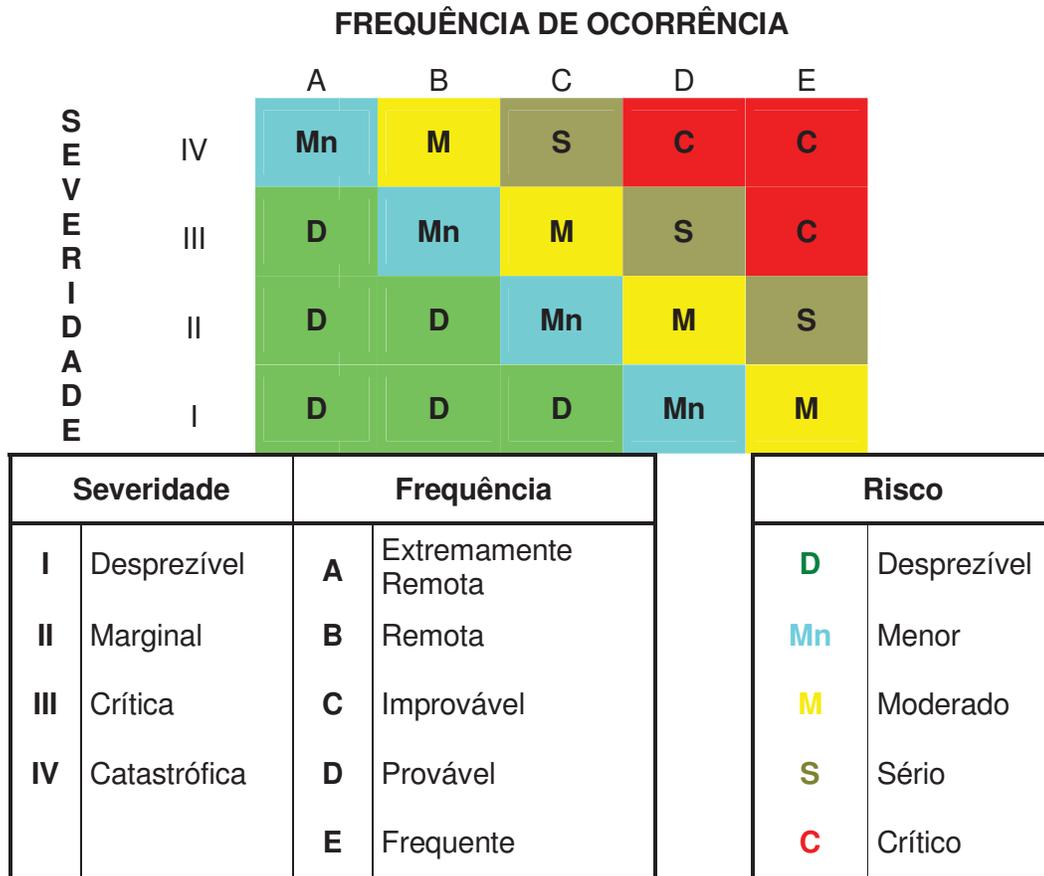


Figura 6.2.1-1 – Matriz de Classificação de Risco.

6.3 Elaboração da APR

Baseado na metodologia descrita anteriormente foram elaboradas as planilhas da Análise Preliminar de Riscos – APR e que são apresentadas no **Anexo V**.

RH:



6.4 Resultado da APR

Com base na APR, os riscos identificados podem ser distribuídos na matriz de risco.

FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA

		A	B	C	D	E
S E V E R I D A D E	IV					
	III		2		10	
	II	3	12	10	24	
	I				2	

Figura 6.4-1 – Matriz de Classificação de Risco.

Como resultado dos **63** riscos avaliados tem-se:

- **00** riscos são classificados como **CRÍTICO**;
- **10** riscos como **SÉRIO**;
- **24** riscos como **MODERADO**;
- **14** riscos como **MENOR**; e
- **15** riscos como **DESPREZÍVEL**.

No **Anexo VI** é apresentada o layout do empreendimento com a localização dos 63 riscos identificados.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente Estudo de Análise de Riscos foi elaborado considerando as possíveis operações das instalações da KLABIN, a ser implantada em Ortigueira, no Estado do Paraná, que podem causar riscos de incêndios, explosões, dispersões tóxicas, vazamentos de efluentes ou vazamentos de gases.



Com relação aos riscos foram identificados 10 riscos classificados como SÉRIO, 24 riscos como MODERADO, 14 riscos como MENOR e 15 riscos como DESPREZÍVEL, porém todos os efeitos estarão restritos a área interna da KLABIN.

Assim, verifica-se que o empreendimento em análise é viável, reforçando-se com o atendimento das medidas a serem adotadas:

- Elaboração de procedimentos operacionais, incluindo instruções de saúde, segurança e meio ambiente (SSMA);
- Implantação de programas de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos da fábrica;
- Realização de treinamento periódico de operadores e funcionários do setor de manutenção;
- Instalação de sistema de proteção a descargas atmosféricas (SPDA);
- Instalação de válvulas de alívio nos equipamentos sujeitos a sobrepressão;
- Construção de diques de contenção para os reservatórios de estocagem de produtos químicos e inflamáveis;
- Elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR);
- Elaboração do Plano de Ação de Emergência (PAE), especificando a localização dos alarmes de emergência e dos detectores de gases, os procedimentos, as rotas de fuga e os pontos de encontros;
- Instalação de sistemas de combate a incêndio nas áreas de processo, nos edifícios auxiliares e administrativos, e na área de estocagem de combustíveis;
- Formação de Brigada de Emergência permanente;
- Execução periódica de simulações de combate a incêndio e outros tipos de emergência.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB). P.4.261 Manual de Orientação para a Elaboração de Estudos de Análise de Riscos. São Paulo, 2003.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB). Manual de Produtos Químicos Perigosos.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB). Introdução à Análise, Avaliação e Gerenciamento de Riscos. São Paulo, 2001.

POYRY TECNOLOGIA. Estudo de Análise de Risco da Suzano em Imperatriz-MA, 2010.

POYRY TECNOLOGIA. Estudo de Análise de Risco da Suzano em Palmeiras – PI, 2010.

POYRY TECNOLOGIA. Estudo de Análise de Risco da Lwarcel em Lençóis Paulista – SP, 2011.

POYRY TECNOLOGIA. Estudo de Análise de Risco da Expansão da Lwarcel em Lençóis Paulista – SP, 2011.

POYRY TECNOLOGIA. Estudo de Análise de Risco da Expansão da Fibria em Três Lagoas – MS, 2011.

POYRY TECNOLOGIA. Estudo de Análise de Risco da Braxcel em Peixe – TO, 2011.

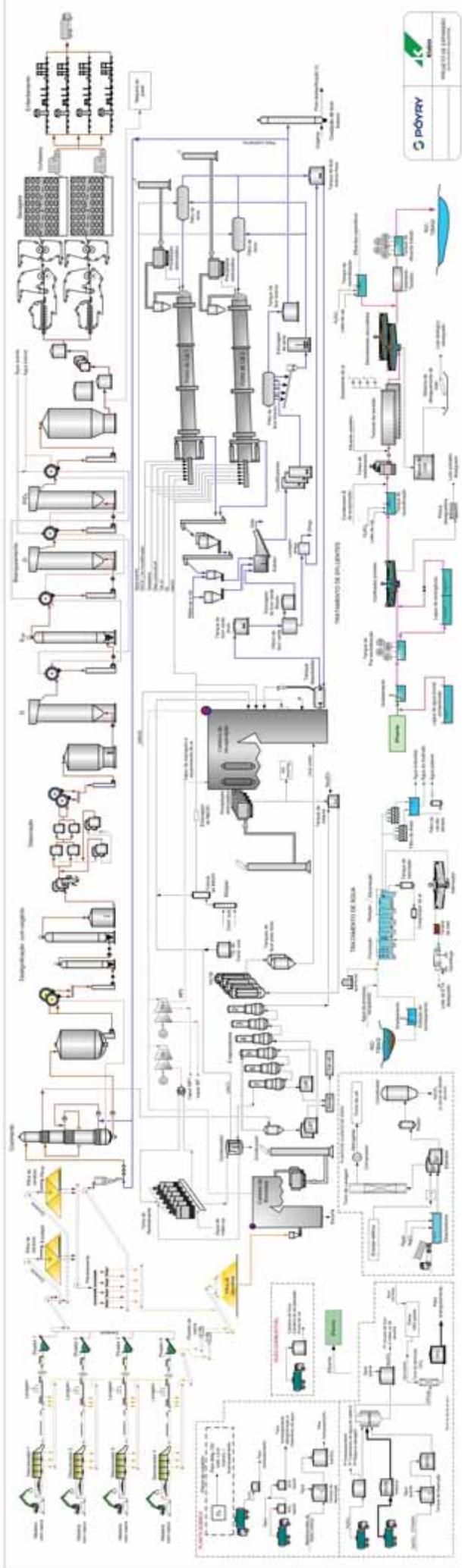


ANEXO I
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA – ART



ANEXO II

FLUXOGRAMA DE PROCESSO





ANEXO III
LAY OUT



ANEXO IV
INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DOS PRODUTOS QUÍMICOS



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Produto	Riscos potenciais			Situções de emergência			Produtos Reatividade Química	EPI's
	Saúde	Fogo	Meio Ambiente	Vazamento	Fogo	Acidentados		
Ácido Sulfúrico H ₂ SO ₄	Irritante / Corrosivo	Reage com combustíveis	Alteração da qualidade das águas (diminuição de pH).	Evitar contato com líquidos. Isolar a área Parar o vazamento.	Extinção com pó químico ou CO ₂ . Não é inflamável.	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial. Em contato: enxaguar com bastante água Em ingestão: beber água e não provocar vômitos.	Reage com a maior parte dos materiais. Evitar metais e combustíveis Libera hidrogênio em reação com metais.	Proteção total de PVC. Máscara contra gases ácidos ou conjunto de respiração autônomo.
Soda cáustica NaOH	Irritante / corrosivo	Ataca metais como alumínio, zinco, chumbo e estanho, produzindo gás inflamável: hidrogênio.	Alteração da qualidade das águas (aumento de pH).	Vazamentos podem levar a um aumento de pH. Conter o líquido para não atingir rios e sistema de esgoto. Isolar o local e evacuar a área.	Alagar a área com água / Resfriar os reservatórios expostos	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial / Em contato: enxaguar com bastante água / Em ingestão: beber água e não provocar vômitos.	Reage com ácidos, líquidos inflamáveis e metais, como: alumínio, estanho e zinco.	Proteção total de PVC. Máscara contra gases ácidos combinado com filtro para vapores orgânicos.
Peróxido de Hidrogênio H ₂ O ₂	Irritante para olhos e pele. Tóxico se inalado e ingerido	Combustão espontânea em contato com combustíveis e matérias orgânicas / Reage violentamente com a maioria dos materiais / Explosão quando aquecido e se acondicionado em recipiente fechado.	Moderadamente tóxico em ambiente aquático.	Evitar contato pessoal. Parar o vazamento. Isolar o local. Evacuar a área.	Extinção com água. Não usar pó químico e CO ₂ . Não é inflamável.	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial. Em contato: enxaguar com bastante água. Em ingestão: beber água.	Reage com ferro, bronze, cromo, zinco, chumbo e prata / Sujeira e a maioria dos metais causam-lhe decomposição rápida com liberação de gás (oxigênio).	Proteção total de PVC / Conjunto de respiração autônomo.



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Produto	Riscos potenciais			Situações de emergência			Produtos Reatividade Química	EPI's
	Saúde	Fogo	Meio Ambiente	Vazamento	Fogo	Acidentados		
Hidrogênio(*) H ₂	Em altas concentrações causa dificuldades respiratórias ou perda da consciência.	Chama quase invisível. Altamente explosivo em ambientes fechados. Retrocede a chama no arraste com vapor / Vaporização vigorosa com água / É altamente inflamável.	Não há restrição.	Evitar contato pessoal. Parar o vazamento. Isolar o local. Evacuar a área. Posicionar-se contrário ao sentido do vento. Manter neblina d'água.	Parar o fluxo de gás. Resfriar os reservatórios expostos. Não utilizar CO ₂ na extinção.	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial / Em contato: enxaguar com bastante água / Não esfregar a área afetada.	Não há restrições.	Proteção total de PVC. / Conjunto de respiração autônomo.
Oxigênio liquefeito O ₂	Inalado causa tontura e dificuldade a respiração / Causa enregelamento.	Aumenta a intensidade do fogo / Em estado líquido tem reação altamente explosiva com combustíveis.	Não há restrições.	Evitar contato pessoal. Parar o vazamento / Isolar o local.	Não é inflamável. Resfriar os reservatórios expostos.	Em inalação: mover para local arejado / Em contato: enxaguar com bastante água / Não esfregar a área afetada.	Reage violentamente com materiais orgânicos e combustíveis	Proteção total de PVC. / Óculos de ampla visão.
Dióxido de Cloro ClO ₂	Irritante secundário. Tóxico se inalado.	Pode manter a combustão em certas substâncias, inclusive ferro / Forma solução corrosiva com água. / Corrosivo.	Alteração na qualidade da água, solo, fauna e flora.	Evitar contato pessoal Parar o vazamento / Isolar o local / Evacuar a área / Posicionar-se contrário ao sentido do vento / Manter neblina d'água.	Não é inflamável.	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial / Em contato: enxaguar com bastante água.	Reage violentamente com metais à alta temperatura / Reage com a maioria dos materiais.	Proteção total de PVC / Máscara contra gases ácidos ou conjunto de respiração autônomo.



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Produto	Riscos potenciais		Situções de emergência			Produtos Reatividade Química	EPI's
	Saúde	Fogo	Meio Ambiente	Vazamento	Fogo		
Metanol CH ₃ OH	Inalação: irritante para os olhos nariz e garganta. Se inalado, causará tontura, dor de cabeça, dificuldade respiratória ou perda da consciência. Ingestão: venenoso, se ingerido.	Comportamento do produto no fogo: o vapor pode explodir, se ignição for em área fechada. Os recipientes podem explodir.	Toxicidade aos Ortigueiras: <i>Carassius Auratus</i> : morte a 250 ppm, em 11 h.	Evitar contato com o líquido e o vapor. Manter as pessoas afastadas. Chamar os bombeiros. Parar o vazamento, se possível, isolar e remover o material derramado. Desligar as fontes de ignição. Ficar contra o vento e usar neblina d'água para baixar o vapor.	Extinguir com pó químico seco, espuma de álcool ou dióxido de carbono. Esfriar os recipientes expostos com água. O retrocesso da chama pode ocorrer durante o arraste de vapor.	Incompatível com oxidantes fortes. Incompatível com oxidantes fortes.	Luvas, botas e roupas de polietileno clorado, neoprene, borracha natural ou nitrílica ou butílica ou poliuretano e máscara facial panorâmica, com filtro contra vapores orgânicos.



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Produto	Riscos potenciais		Situações de emergência			Produtos Reatividade Química	EPI's	
	Saúde	Fogo	Meio Ambiente	Vazamento	Fogo			Acidentados
Clorato de Sódio NaClO ₃	<p>Inalação: irritação no nariz e garganta.</p> <p>Ingestão: Vômito, diarreia, náusea e dores abdominais</p> <p>Contato com a pele: Irritação suave.</p> <p>Contato com os olhos: irritação nos olhos e dor suave.</p>	<p>Produtos de combustão perigosos: Clorato de sódio se decompõe inicialmente em perclorato de sódio, mas libera oxigênio acima de 265 °C. Forte aquecimento pode levar à produção de cloreto de hidrogênio e outros fumos tóxico.</p>	<p>Informação ecotoxicológica: Contaminação de solo pode destruir sementes em germinação e inibir o crescimento de plantas. Tóxico para Orquídeas e vida animal.</p> <p>Informação de bioacumulação: Permanece no solo de 0.5 até 5 anos, dependendo do conteúdo orgânico do local, umidade e condições climáticas.</p>	<p>Mantenha materiais inflamáveis ou combustíveis (madeira, papel, óleo, etc.) longe do material derramado. Não toque em recipientes danificados ou derramados a menos que esteja usando equipamento de proteção pessoal apropriado. Ventile a área. Extingua ou remova todas as fontes de ignição.</p>	<p>Combate: Água (jato ou neblina). Não use mantas abafadoras de chama, dióxido de carbono ou pó químico seco. Evacue a área.</p>	<p>Contato com a pele: O mais rápido possível, lave imediatamente a área contaminada com água morna e corrente por pelo menos 5 minutos ou até que o produto químico seja removido. Contato com os olhos: Lave imediatamente com água morna e corrente por pelo menos 15 minutos, ou até a substância ser removida, segurando a(s) pálpebra(s) aberta(s). Ingestão: não induza ao vômito. Faça a vítima lavar bem a boca com água. Faça a vítima beber água. Leite, claras de ovo ou gelatina podem ser administrados caso não haja água disponível. Inalação: Remova a fonte da contaminação ou remova a vítima para local com ar fresco.</p>	<p>Mistura com materiais inflamáveis ou combustíveis: fogo ou explosão, sensível a choque, calor ou atrito. Reações violentas: Fósforo (P), compostos de enxofre, sais de amônio e sais de metal. Mistura com ácidos: pode produzir cloro e dióxido de cloro. Mistura com metais finamente divididos ou óxidos metálicos: podem ser explosivas.</p>	<p>Respirador de poeira/névoa, luvas e botas impermeáveis. Macacões retardantes de chama. Oculos ampla visão para produtos químicos.</p>



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Produto	Riscos potenciais		Situações de emergência			Produtos Reatividade Química	EPI's	
	Saúde	Fogo	Meio Ambiente	Vazamento	Fogo			Acidentados
Bissulfito de sódio NaHSO ₃	<p>Ingestão: Cólicas estomacais violentas, diarreia, distúrbios nervosos e circulatórios e irritação gástrica.</p> <p>Inalação: Na forma de vapores causa irritação no aparelho respiratório</p> <p>Contato com a pele: irritação nos tecidos da pele e da mucosa.</p>	<p>Perigo específico: Produto químico reductora, sujeito a decomposição e liberação de vapores ácidos de Dióxido de enxofre (SO₂) com o aumento da temperatura.</p> <p>Proteção dos bombeiros: Usas máscara com filtro para gases ácidos (SO₂) e viseira panorâmica.</p>	<p>Produto químico de característica reductora, podendo impactar na demanda química de oxigênio do meio e na atividade bacteriológica</p>	<p>Precauções pessoais: - Eliminar toda fonte de calor ou fogo. - Afastar os curiosos e evitar contato com o produto.</p> <p>Precaução ao meio ambiente: - Evitar drenagem para curso d'água, conter o vazamento usando areia e neutralizar o produto com cal.</p> <p>Método para limpeza: - Recolher a varredura utilizando pá e recipiente apropriado.</p>	<p>Usar água em forma de neblina, para o resfriamento de equipamentos, do local e do produto.</p>	<p>Em inalação mover para local arejado / Em contato lavar com água corrente em abundância, durante no mínimo 15 min / Em ingestão Convocar imediatamente o médico. Notas para o Médico: Em caso de ingestão do produto, administrar a ingestão de grande quantidade de solução salina. Se a vítima estiver inconsciente, não deve ser provocado vômito.</p>	<p>Instabilidade: - Decompõe-se por aquecimento, com liberação de SO₂. - Extremamente reativo com substâncias oxidantes.</p> <p>Reações perigosas: Extremamente reativo com substâncias oxidantes.</p> <p>Produtos perigosos da decomposição: Na decomposição do produto há a geração de SO₂ (gás tóxico).</p>	<p>Óculos de segurança, máscara contra pó, calça e camisa de manga comprida, avental, botas e luvas de PVC ou couro.</p>



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Produto	Riscos potenciais			Situações de emergência			Produtos Reatividade Química	EPI's
	Saúde	Fogo	Meio Ambiente	Vazamento	Fogo	Acidentados		
Gases não Condensáveis GNC (**)	Irritante para olhos e pele. Tóxico se inalado.	Inflamável em altas concentrações. Produz gases tóxicos durante sua queima.	Odor desagradável	Evitar contato pessoal. Parar o vazamento/Isolar o local/Evacuar a área Posicionar-se contrário ao sentido do vento / Manter neblina d'água.	Extinção com CO ₂ ou espuma / Não reage com a água.	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial / Em contato: enxaguar com bastante água / Manter a vítima aquecida e em repouso	Reage violentamente com substâncias oxidantes.	Máscara contra gases ácidos ou conjunto de respiração autônomo.
Licor Branco, Preto e Verde (**)	Irritante para olhos e pele / Tóxico se inalado e ingerido / Corrosivo.	Não há restrições.	Alteração na qualidade da água, solo, fauna e flora.	Evitar contato pessoal. Parar o vazamento / Isolar o local / Evacuar a área.	Não é inflamável.	Em contato: enxaguar com bastante água. Não esfregar a área afetada.	Não há restrições.	Proteção total de PVC. Conjunto de respiração autônomo
Óleo Combustível	Inalação: dor de cabeça, náuseas e tonturas Contato: irritação leve a moderada	Líquido combustível	Tóxico em ambiente aquático / alteração da qualidade do solo	Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o escapeamento de todas as fontes de ignição.	Espuma para hidrôcarbonetos, neblina d'água, pó químico ou CO ₂	Em inalação: mover para local arejado e fazer respiração artificial / Em contato: enxaguar com bastante água	Pode reagir com oxidantes fortes (cloratos, nitratos, peróxidos, etc.)	Equipamento de respiração autônomo, luvas de PVC e óculos de segurança

(*) O hidrogênio é um subproduto da produção de clorato de sódio

(**) Os gases não condensáveis (GNC) e os licores são subprodutos da produção de celulose.



ANEXO V
PLANILHAS DE APR



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Pátio de Madeira		Revisão: 0					
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
1	Ignição nas pilhas de cavaco	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de ignição externa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio; Acidente pessoal; Danos materiais; Alteração de qualidade do ar; Geração de efluentes líquidos do combate a incêndio. 	C	II	Mn	<ul style="list-style-type: none"> A área das pilhas de cavacos será provida de sistema de combate a incêndio; O incêndio será devidamente controlado dentro da área do Pátio de Madeira.
2	Ignição nas pilhas de biomassa	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de ignição externa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio; Acidente pessoal; Danos materiais; Alteração de qualidade do ar; Geração de efluentes líquidos do combate a incêndio. 	C	II	Mn	<ul style="list-style-type: none"> A área das pilhas de biomassa será provida de sistema de combate a incêndio; O incêndio será devidamente controlado dentro da área.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente

Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica

Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Pátio de Madeira		Revisão: 0					
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
3	Vazamento de óleo de unidades hidráulicas	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura do sistema de óleo hidráulico, devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Impacto mecânico, - Falha mecânica. 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do solo e das águas subterrâneas; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas das unidades hidráulicas deverão ser providas de bacias de contenção; Prover sistemas de proteção da contaminação de águas pluviais.
4	Infiltração de chorume das pilhas de cavaco no solo	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura do piso da área de armazenamento ou do sistema de contenção, devido a impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do solo, águas subterrâneas ou águas superficiais. 	B	II	D	<ul style="list-style-type: none"> Drenagem da pilha deverá ser enviada para sistema de tratamento de efluentes; Instalação de poços de monitoramento de águas subterrâneas; Inspeção visual frequente da área, o que permite rápida tomada de ações corretivas, minimizando o impacto em caso de ruptura do piso.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Cozimento, Lavagem, Designificação e Depuração		Revisão: 0				
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Risco	
5	Ignição no silo de cavaco	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de ignição externa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio; Acidente pessoal; Danos materiais; Alteração de qualidade do ar. 	B	II	<ul style="list-style-type: none"> O silo de cavacos será provido de sistema de combate a incêndio.
6	Vazamento de licor (branco e/ou preto)	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão; - Falha mecânica; - Falha operacional; - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba, tanque). 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Perda de produto; Alteração de qualidade do solo e águas subterrâneas; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	II	<ul style="list-style-type: none"> A área será circundada por mureta de contenção; Os equipamentos e linhas com licor serão de aço-inox.
7	Vazamento de polpa marrom de celulose	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão; - Falha mecânica; - Falha operacional; - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba, tanque). 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Perda de produto; Alteração de qualidade do solo; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	II	<ul style="list-style-type: none"> A área será circundada por mureta de contenção.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Cozimento, Lavagem, Designificação e Depuração

Revisão: 0

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever.	
8	Vazamento (emissões fugitivas) de gases não condensáveis (GNC)	<ul style="list-style-type: none"> Falha em ajustes de processo 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do ar. 	D	II	<ul style="list-style-type: none"> Os gases não condensáveis serão coletados e incinerados na caldeira de recuperação; Esse tipo de emissão é de baixa vazão, estando portanto, muito localizado próximo ao ponto de emissão, evitando assim a sua dispersão ao meio ambiente externo.
9	Explosão do digestor	<ul style="list-style-type: none"> Sobrepresão 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Danos materiais; Alteração da qualidade do ar e do solo. 	B	II	<p>O projeto e operação do Digestor são baseados nos mais rígidos critérios de segurança com o intuito de prevenir acidentes e explosões, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado nível de instrumentação para permitir acompanhamento de todas as variáveis do processo; Aplicação de dupla parede no digestor, o que evita a expansão dos fragmentos em caso de explosão; Realização de manutenção preventiva no tocante a proteção à corrosão das paredes do digestor nas ocasiões das paradas gerias; Redundância nos intertravamentos em pontos críticos de segurança e processo; <p>Além disso, tanto o processo de operação quanto a fase de elaboração do projeto tem como base o pleno atendimento dos requisitos de segurança impostos pela Norma Regulamentadora n.º 13: Caldeiras e Vasos de Pressão (NR-13).</p>

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mm – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Branqueamento				Revisão: 0	
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau	
				Freq.	Risco
10	Vazamento de dióxido de cloro	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão; - Falha mecânica; - Falha operacional; - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba, tanque). 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Perda de produto; Alteração da qualidade do ar; Alteração da qualidade do solo e águas subterrâneas; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	M
11	Vazamento de produtos químicos (ácido sulfúrico, Hidróxido de sódio e peróxido de hidrogênio)	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão; - Falha mecânica; - Falha operacional; - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba, tanque). 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Perda de produto; Alteração de qualidade do solo e águas subterrâneas; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	M

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequentes
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Máquina de Secagem e Enfardamento		Revisão: 0					
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
12	Vazamento de polpa de celulose das torres de polpa branqueada	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão; - Falha mecânica; - Falha operacional; - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Perda de produto; Alteração de qualidade do solo; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> A área de estocagem de polpa será circundada por mureta de contenção.
13	Vazamento de óleo de unidades hidráulicas	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura do sistema de óleo hidráulico, devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Impacto mecânico, - Falha mecânica. 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do solo e das águas subterrâneas; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas das unidades hidráulicas deverão ser providas de bacias de contenção.
14	Ignição dos fardos de celulose	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de ignição externa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio; Danos materiais; Acidente pessoal; Alteração de qualidade do ar. 	C	II	Mn	<ul style="list-style-type: none"> A área de estocagem dos fardos de celulose será provida de sistema de combate a incêndio; O incêndio será devidamente controlado dentro da área, não havendo propagação.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta da Evaporação		Revisão: 0					
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
15	Vazamento (emissões fugitivas) de gases não condensáveis (GNC)	<ul style="list-style-type: none"> Falha de ajustes de processo. 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do ar. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> Os gases não condensáveis serão coletados e incinerados na caldeira de recuperação; As emissões fugitivas possuem baixa vazão, o que limita a sua dispersão no entorno do local.
16	Vazamento de licor	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha ou tanques devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, tanque, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produto; Acidente pessoal. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de recuperação química possuirão muretas de contenção em todo seu entorno.
17	Vazamento de condensado contaminado	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produtos; Alteração da qualidade do ar; Acidente pessoal. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> A área da Evaporação possuirá mureta de contenção em todo seu entorno.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta da Evaporação		Revisão: 0			
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau	
				Freq.	Risco
18	Vazamento de condensado pouco ou não contaminado	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produtos; Alteração da qualidade do ar; Acidente pessoal. 	D	M
19	Vazamento de gases não condensáveis concentrados (GNCC) após o condensador	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula). 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de jato tóxico; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	S

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta da Evaporação		Revisão: 0			
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau	
				Freq.	Risco
20	Explosão do tanque de estocagem de metanol	<ul style="list-style-type: none"> Queda de raio sobre o tanque de estocagem; Falhas operacionais em serviços de manutenção (solda); Falha no sistema de inertização do tanque de estocagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Explosão; Danos materiais; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	III S
21	Vazamento de metanol, entre a descarga da bomba e a caldeira de recuperação	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de poça com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio em poça; - Flashfire; - Explosão. Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	III S

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente

Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica

Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Caldeira de Recuperação		Revisão: 0				
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		
				Freq.	Sever.	Risco
22	Explosão da caldeira de recuperação	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na tubulação de água; devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, Injeção de licor fraco (contém muita água); Arraste de água com os gases; Falha do sistema de proteção da caldeira de recuperação. 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais; Acidente pessoal. 	B	III	Mn
				Observações e/ou Recomendações O projeto e operação da Caldeira de Recuperação são baseados nos mais rígidos critérios de segurança com o intuito de prevenir acidentes e explosões, os quais são descritos a seguir: <ul style="list-style-type: none"> Alimentação alternativa de água através de bomba com acionamento por turbina; Sistema de alimentação de licor preto (combustível) com refratômetros redundantes de medição de umidade no combustível; Espalhadores de smelt redundantes por bica; Tanque de água de emergência localizado na caldeira para garantia do resfriamento das bicas no caso de falta de energia elétrica na fábrica; Tanque de dissolução provido de sistema de alívio (damper de emergência) para aliviar sobrepressões eventuais; Sistema de drenagem de emergência dedicado totalmente independente do sistema de controle principal (SDCD) que quando acionado promove a drenagem da caldeira para um nível menor em um intervalo máximo de 25 minutos. Aplicação de materiais especiais (tubos compostos de aço carbono revestido com aço inoxidável ou sanicoro) nas zonas críticas da fornalha tais como curvas, aberturas de ar, cantos; Aplicação de materiais especiais (sanicoro) em zonas críticas nos superaquecedores; Adoção de sistema de purga de cloreto e potássio para manter as concentrações no licor preto em níveis que garantam baixa corrosividade; 		



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



					<ul style="list-style-type: none"> • BMS (<i>Burner Management Systems</i>) independente do SDCD configurado em PLC dedicado com redundância; • Elevado nível de instrumentação para permitir acompanhamento de todas as variáveis do processo; • Tripla redundância nos intertravamentos críticos de segurança tais como nível de tubulão de vapor, etc. <p>Além dos critérios de projeto acima, o projeto da Caldeira de Recuperação seguirá todas as recomendações do <i>Black Liquor Recovery Boiler Advisory Committee</i>, entidade americana formada em 1961 que estabelece procedimentos e recomendações para aumento da segurança das caldeiras de recuperação, desde a concepção e projeto até a fase de operação e manutenções.</p> <p>A expansão súbita de água (taxa de expansão da água 1:1.200, ou seja, um litro de água forma 1.200 litros de vapor) produz um aumento de pressão que vai deformar a estrutura da caldeira mas sem causar uma explosão.</p> <p>Este tipo de incidente, considerando que a fornalha opera em pressão basicamente atmosférica há um alívio ao mesmo tempo produzindo danos graves na caldeira mas sem projeção de uma explosão. Existe uma aresta da caldeira denominada "zip corner", no qual há ruptura e o consequente alívio da pressão ocorrerá por ela, devido à maior fragilidade desta parte.</p>
<p>Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico</p>					



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Caldeira de Recuperação		Revisão: 0				
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		
				Freq.	Sever.	Risco
23	Explosão do precipitador eletrostático	<ul style="list-style-type: none"> Excesso de monóxido de carbono devido a falha no processo. 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais localizados; Acidente pessoal. 	B	II	D
24	Explosão do tanque dissolvedor	<ul style="list-style-type: none"> Falha operacional ocasionando o entupimento da bica Falha do sistema de proteção do tanque 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais localizados; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	B	II	D

Observações e/ou Recomendações

- Os dutos com gases que seguem para o precipitador possuem detector de monóxido de carbono que em caso de presença deste, desliga automática e instantaneamente o precipitador, ou seja, o sistema é intertravado
- O projeto, operação e requisitos de segurança do tanque dissolvedor seguem as recomendações do Comitê de Caldeiras de Recuperação de Licor Preto;
- O projeto prevê câmara de TV para monitorar o fluxo do produto nas bicas;
- Em caso de explosão, o local é restrito à área da caldeira de recuperação, ou seja, é confinado;
- As premissas adotadas no perigo de explosão da caldeira (expansão de água) são válidas neste caso também.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Caustificação e Forno de Cal

Revisão: 0

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
25	Vazamento de óleo combustível na alimentação do forno de cal	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula). 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Flashfire</i>; Explosão; Alteração da qualidade do ar. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> Implantação de sistemas de sinalização nos pontos mais suscetíveis a impactos; O sistema de instrumentação/automação poderá ser provido de intertravamento em caso de alteração dos parâmetros de operação (pressão, temperatura, vazão).
26	Vazamento de metanol na alimentação do forno de cal	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula). 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de poça com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> Incêndio em poça; <i>Flashfire</i>; Explosão. Alteração da qualidade do ar. 	D	III	S	<ul style="list-style-type: none"> A área será provida de muretas de contenção; Implantação de sistemas de sinalização nos pontos mais suscetíveis a impactos; O sistema de instrumentação/automação poderá ser provido de intertravamento em caso de alteração dos parâmetros de operação (pressão, temperatura, vazão).
27	Vazamento de hidrogênio na alimentação do forno de cal	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula). 	<ul style="list-style-type: none"> Jato de fogo 	D	III	S	<ul style="list-style-type: none"> Implantação de sistemas de sinalização nos pontos mais suscetíveis a impactos; O sistema de instrumentação/automação poderá ser provido de intertravamento em caso de alteração dos parâmetros de operação (pressão, temperatura, vazão).

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Caustificação e Forno de Cal		Revisão: 0					
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
28	Explosão do precipitador eletrostático (Forno de cal)	<ul style="list-style-type: none"> Excesso de monóxido de carbono devido a falha no processo. 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais localizados; Acidente pessoal. 	B	II	D	<ul style="list-style-type: none"> Os dutos com gases que seguem para o precipitador possuem detector de monóxido de carbono que em caso de presença deste, desliga automática e instantaneamente o precipitador, ou seja, o sistema é intertravado.
29	Vazamento de licor	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha ou tanques devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produto; Acidente pessoal. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de recuperação química possuirão muretas de contenção em todo seu entorno.
30	Vazamento de condensado contaminado	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produtos químicos; Alteração da qualidade do ar; Acidente pessoal. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de recuperação química possuirão muretas de contenção em todo seu entorno.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequentes
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Ácido Sulfúrico (H₂SO₄)

Revisão: 0

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Risco	Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever.		
31	Vazamento de H ₂ SO ₄ do recebimento por caminhão até o consumo	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura do mangote; Desconexão do mangote; Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba); Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produto; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do solo. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de produto do caminhão é realizado em área com contenção, sendo eventuais efluentes encaminhados para tratamento; Os equipamentos e linhas com ácido sulfúrico serão de aço-inox.
32	Formação de produto indesejado	<ul style="list-style-type: none"> Envio de ácido sulfúrico para tanque de outro produto químico devido a falha operacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Para o tanque de Hidróxido de sódio: aumento de pressão no tanque com possibilidade de rompimento do tanque; Para o tanque de peróxido de hidrogênio: possibilidade de rompimento do tanque. 	A	II	D	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de ácido sulfúrico será realizado por pessoal devidamente treinado, com verificação do tipo de produto transportado versus a tancagem de destino; Deverá ser confrontada a planilha de programação diária de entrega de produtos. Nenhum produto fora desta lista diária será recebido/descarregado; A densidade e composição do produto será controlada antes da descarga; O odor será controlado na descarga de produto.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Bissulfito de Sódio (NaHSO₃)

Revisão: 0

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		
33	Vazamento de solução de NaHSO ₃	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba); Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Desprendimento de SO₂ em pequena escala; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de preparação e estocagem possuirão contenção.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequentemente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Hidróxido de sódio (NaOH)

Revisão: 0

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
34	Vazamento de NaOH do recebimento por caminhão até a bomba	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura do mangote; Desconexão do mangote; Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba); Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produto; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de produto do caminhão é realizado em área com contenção, sendo eventuais efluentes encaminhados para tratamento.
35	Formação de produto indesejado	<ul style="list-style-type: none"> Envio de hidróxido de sódio para tanque de outro produto químico devido a falha operacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Para o tanque de peróxido de hidrogênio: explosão ou ruptura do tanque; Para o tanque de ácido sulfúrico: possibilidade de rompimento do tanque. 	A	II	D	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de hidróxido de sódio deverá ser realizado por pessoa devidamente treinado, com verificação do tipo de produto transportado versus a tancagem de destino; Deverá ser confrontada a planilha de programação diária de entrega de produtos. Nenhum produto fora desta lista diária será recebido/descarregado; A densidade e composição do produto será controlada antes da descarga. O odor será controlado na descarga de produto.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Peróxido de hidrogênio (H ₂ O ₂)		Revisão: 0				
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever.	
36	Vazamento de H ₂ O ₂ do recebimento até o consumo na Linha de Fibras	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura do mangote; Desconexão do mangote; Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produto; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	II	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de produto do caminhão é realizado em área com contenção, sendo eventuais efluentes encaminhados para tratamento; O tanque de estocagem de H₂O₂ será provido de bacia de contenção..
37	Decomposição do H ₂ O ₂	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento do produto (por incêndio externo); Retorno de produto devido a falha operacional; Falha de instrumentação; Presença de contaminante na água de diluição 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de explosão do tanque; Alteração da qualidade do ar. 	C	II	<ul style="list-style-type: none"> Será instalado sistema de bloqueio duplo e medidor de vazão que indica fluxo reverso, com indicação de alarme no SDCD; Medir condutividade da água a ser usada na diluição de peróxido de hidrogênio. Caso a condutividade esteja acima dos padrões, o sistema não permitirá a adição da água.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química –Peróxido de hidrogênio (H ₂ O ₂)		Revisão: 0				
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Risco	
38	Explosão do tanque de estocagem de H ₂ O ₂	<ul style="list-style-type: none"> Contaminação do produto; Aquecimento do produto (incêndio externo). 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais; Alteração da qualidade do ar. 	B	II	<ul style="list-style-type: none"> O sistema de instrumentação / automação poderá ser provido de intertravamento em caso de alteração dos parâmetros de operação (pressão, temperatura, vazão); Os tanques de estocagem deverão possuir sistema de alívio de pressão, com indicação de alarme em caso de pressão alta (PIAH).
39	Formação de produto indesejado	<ul style="list-style-type: none"> Envio de H₂O₂ para tanque de outro produto químico devido a falha operacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Para o tanque de hidróxido de sódio: aumento de pressão no tanque com possibilidade de explosão; Para o tanque de ácido sulfúrico: possibilidade de rompimento do tanque. 	A	II	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de H₂O₂ será realizado por pessoal devidamente treinado, com verificação do tipo de produto transportado versus a tancagem de destino; Deverá ser confrontada a planilha de programação diária de entrega de produtos. Nenhum produto fora desta lista diária será recebido/descarregado; A densidade e composição do produto será controlada antes da descarga; O odor será controlado na descarga de produto.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Metanol (CH₃OH)

Revisão: a

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Risco	
40	Vazamento de metanol do tanque de estocagem até o Gerador de Dióxido de Cloro	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba); Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de poça com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio em poça; - Flashfire; - Explosão. Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	III	<ul style="list-style-type: none"> O descarregamento de produto do caminhão é realizado em área com contenção, sendo eventuais efluentes encaminhados para tratamento; O tanque de estocagem de metanol será provido de bacia de contenção.
41	Ignição da fase vapor de metanol no tanque de estocagem	<ul style="list-style-type: none"> Queda de raios sobre o tanque de estocagem; Falhas operacionais em serviços de manutenção (solda); Falha no sistema de inertização do tanque de estocagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Explosão; Danos materiais; Alteração da qualidade do ar. 	D	III	<ul style="list-style-type: none"> O tanque será provido de SPDA (Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas); A realização dos serviços de solda deverá ser executado por profissionais altamente qualificados; A inertização do tanque deverá ser monitorada ininterruptamente até o término da manutenção. Essa inertização consiste na drenagem do produto, lavagem do tanque com água e secagem com ar comprimido.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Clorato de sódio (NaClO ₃)		Revisão: 0			
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau	
				Freq.	Risco
42	Incêndio no Box de estocagem de NaClO ₃ sólido	<ul style="list-style-type: none"> Contaminação do produto; Aquecimento do produto (incêndio externo); 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais; Alteração da qualidade do solo. 	B	II D
43	Vazamento de NaClO ₃ solução	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou falha de componentes (válvula, compressor). Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Perda de produto; Acidente pessoal; Alteração da qualidade do solo. 	D	I Mn
44	Vazamento de hidrogênio na descarga do compressor	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou falha de componentes (válvula, compressor). Ruptura ou furo na linha, devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de jato de produto com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> Jato de fogo; Flashfire; Explosão. Acidente pessoal; Alteração da qualidade do ar. 	D	III S

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Produção de dióxido de cloro (ClO ₂)		Revisão: 0			
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau	
				Freq.	Risco
45	Abertura da tampa de alívio do reator	<ul style="list-style-type: none"> Sobrepresão no reator devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Forte ou violenta decomposição no reator devido a perda de vácuo; - Super dosagem de metanol com vácuo no reator; - Presença de contaminantes na matéria-prima ou na água. 	<ul style="list-style-type: none"> Pequena emissão de cloro; Alteração da qualidade do ar. 	D	M
46	Abertura da tampa de alívio do tanque de dreno	<ul style="list-style-type: none"> Sobrepresão no tanque de dreno devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação contínua de químicos na ausência de ar de arraste; - Forte ou violenta decomposição no reator devido a perda de vácuo; - Super dosagem de peróxido de hidrogênio/ metanol com vácuo no reator; - Presença de contaminantes na matéria-prima ou na água. 	<ul style="list-style-type: none"> Liberação de dióxido de cloro; Alteração da qualidade do ar. 	D	M

Observações e/ou Recomendações

- O reator foi projetado para suportar decomposição violenta;
- Intertravamento de segurança: parada total e acionamento dos chuveiros de emergência;
- Abertura da tampa de alívio sobre o reator alocada para sobre o telhado, restringindo a área.
- Luz de advertência para perda de vácuo.

- O dump tank foi projetado para suportar uma decomposição violenta - equipado com tampa de alívio;
- O manual contém instruções para dreno do reator;
- Está previsto ar de arraste para o scrubber.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Produção de dióxido de cloro (ClO ₂)		Revisão: 0			
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau	
				Freq.	Risco
47	Vazamento de solução de reação do reator ou do tanque de dreno	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Falha na bomba Falha na drenagem 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do solo; Alteração da qualidade do ar; Acidente pessoal. 	D	M
48	Abertura da tampa de alívio sobre o tanque de estocagem de ClO ₂	<ul style="list-style-type: none"> Decomposição de ClO₂ no tanque de estocagem devido a muito alta concentração de ClO₂, sem ar de arraste (ventilação no topo do tanque) e muito alta temperatura ou aquecimento externo; Pressão muito baixa (vácuo). 	<ul style="list-style-type: none"> O gás se desprende da solução e se decompõe em cloro e oxigênio; Alteração da qualidade do ar. 	C	Mn

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Planta Química – Produção de dióxido de cloro (ClO₂)

Revisão: a

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Risco	
49	Vazamento de solução de ClO ₂ do tanque de estocagem até a Planta de Branqueamento	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba). 	<ul style="list-style-type: none"> O gás se desprende da solução e se decompõe em cloro e oxigênio, Alteração da qualidade do ar. 	D	III	<ul style="list-style-type: none"> O tanque de armazenamento de ClO₂ possuirá dique de contenção; Será instalado quebra-vácuo separado para cada tanque.
50	Ruptura do tanque de estocagem de ClO ₂	<ul style="list-style-type: none"> Sobreenchimento, sobrepressão e falha no funcionamento dos transmissores de níveis e de pressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Liberação de solução de ClO₂; Alteração da qualidade do ar. 	D	III	<ul style="list-style-type: none"> O tanque de estocagem de ClO₂ será provido de bacia de contenção para vazamentos.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente**Severidade:** I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica**Risco:** D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Revisão: 0						
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever	
51	Vazamento de O ₂	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. ▪ Ruptura ou falha de componentes (válvula, bomba, compressor, vaporizador). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acidente pessoal 	D	I	<ul style="list-style-type: none"> • O sistema de controle da Planta acusará perda de pressão através de alarme no painel.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Caldeira de Biomassa					Revisão: 0	
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever.	
52	Ignição no silo de biomassa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fonte de ignição externa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incêndio ▪ Acidente pessoal 	B	II	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar os procedimentos operacionais; • Elaborar programa de inspeção e manutenção das instalações; • Elaborar Plano de Emergência em função do EAR.
53	Explosão da caldeira de biomassa	<ul style="list-style-type: none"> • Ruptura ou furo na tubulação de água; devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, • Falha do sistema de proteção da caldeira de recuperação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danos materiais; • Acidente pessoal. 	B	III	<p>A caldeira de Biomassa adotará os mais rígidos critérios de segurança com o intuito de prevenir acidentes e explosões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação alternativa de água através de bomba com acionamento reserva instalada; • Sistema de controle de alimentação de biomassa altamente automatizado e instrumentado com balança online da massa de combustível para combustão estável e segura; • Adoção de alimentação de biomassa através de válvulas rotativas para prevenir retorno de chama para os silos de estocagem; • Fornalha revestida com refratário para prevenir erosão dos tubos de água nas zonas de turbulência; • Aplicação de materiais especiais em zonas críticas nos superaquecedores secundário (zonas mais quentes) e terciário (completo); • BMS (Burner Management Systems) independente do SDCD configurado em PLC dedicado com redundância; • Elevado nível de instrumentação para permitir acompanhamento de todas as variáveis do processo; • Tripla redundância nos intertravamentos críticos de segurança tais como nível de tubulão de vapor, etc.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS							
Área: Caldeira de Biomassa							
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau			Revisão: 0
				Freq.	Sever.	Risco	
54	Explosão do precipitador (caldeira de biomassa)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Excesso de monóxido de carbono devido a falha no processo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Danos materiais localizados ▪ Acidente pessoal 	B	II	D	Observações e/ou Recomendações <ul style="list-style-type: none"> • Os dutos com gases que seguem para o precipitador possuem detector de monóxido de carbono que em caso de presença deste, desliga automática e instantaneamente o precipitador, ou seja, o sistema é intertravado.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C – Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Utilidades – Tratamento de Água, Tratamento de Água de Caldeira e Tratamento de Efluentes		Revisão: 0					
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações	
				Freq.	Sever.		Risco
55	Vazamento de produtos químicos nas Estações de Tratamento de Água de Caldeira e Tratamento de Efluentes	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura ou falha de componentes (válvula). Ruptura ou furo na linha devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente pessoal; Perda de produto; Alteração de qualidade do solo. 	D	II	M	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de descarregamento e estocagem de químicos possuirão sistemas de contenção
56	Ruptura / vazamento/ infiltração de lagoas, tanques no Tratamento de Efluentes	<ul style="list-style-type: none"> Falha operacional; Impacto mecânico; Rompimento ou perfuração da manta impermeabilizante. 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do solo e das águas subterrâneas. 	B	II	D	<ul style="list-style-type: none"> Aonde aplicável, os tanques serão construídos em concreto. Se forem do tipo escavadas, terão proteção com argila compactada e membrana de PEAD; Os tanques / lagoas escavados possuirão sistema de detecção de vazamentos; A área será provida de poços de monitoramento de águas subterrâneas
57	Problemas de transiente hidráulico no emissário de efluentes tratados	<ul style="list-style-type: none"> Falha operacional; Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> Alteração da qualidade do solo; Alteração da qualidade das águas superficiais. 	C	II	Mn	<ul style="list-style-type: none"> O sistema de instrumentação/automação poderá ser provido de intertravamento em caso de alteração dos parâmetros de operação (pressão, vazão).



ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS



Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequentes
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico

APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Área: Utilidades – Gás Liquefeito de Petróleo – GLP

Revisão: 0

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau			Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever.	Risco	
58	Vazamento de GLP na linha de alimentação da caldeira de recuperação durante a partida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ruptura ou falha de componentes (válvula). ▪ Ruptura ou furo na linha, devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação de jato de produto com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Jato de fogo; ▪ Flashfire; ▪ Explosão. ▪ Acidente pessoal; ▪ Alteração da qualidade do ar. 	C	II	Mn	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir programa de inspeção e manutenção das instalações; • As linhas de GLP são de pequenas dimensões (1/2 “); • O GLP será utilizado como chama-piloto na caldeira de recuperação.
59	Vazamento de GLP na linha de alimentação da caldeira de biomassa durante a partida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ruptura ou falha de componentes (válvula). ▪ Ruptura ou furo na linha, devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação de jato de produto com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Jato de fogo; ▪ Flashfire; ▪ Explosão. ▪ Acidente pessoal; ▪ Alteração da qualidade do ar. 	C	II	Mn	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir programa de inspeção e manutenção das instalações; • As linhas de GLP são de pequenas dimensões (1/2 “); • O GLP será utilizado somente nas partidas da caldeira de biomassa.

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequentes
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS							
Área: Utilidades – Gás Liquefeito de Petróleo – GLP							
Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Revisão: 0	
				Freq.	Sever.		
60	Vazamento de GLP na linha de alimentação dos fornos de cal durante a partida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ruptura ou falha de componentes (válvula). ▪ Ruptura ou furo na linha, devido a: <ul style="list-style-type: none"> - Corrosão, - Falha mecânica, - Falha operacional, - Impacto mecânico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação de jato de produto com possibilidade de ignição ocasionando: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Jato de fogo; ▪ Flashfire; ▪ Explosão. ▪ Acidente pessoal; ▪ Alteração da qualidade do ar. 	C	II	Mn	Observações e/ou Recomendações <ul style="list-style-type: none"> • Seguir programa de inspeção e manutenção das instalações; • As linhas de GLP são de pequenas dimensões (1/2 "); • O GLP será utilizado somente nas partidas dos fornos de cal.
61	Explosão do tanque de estocagem de GLP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sobrepressão ou superaquecimento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bola de fogo; ▪ Danos materiais; ▪ Alteração da qualidade do ar. 	C	II	Mn	Observações e/ou Recomendações <ul style="list-style-type: none"> • Seguir programa de inspeção e manutenção das instalações; • O tanque será instalado em área de forma a minimizar ou evitar o confinamento do gás

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



APR – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Revisão: 0

Área: Geral

Item	Perigo	Causas Possíveis	Efeitos Possíveis	Grau		Observações e/ou Recomendações
				Freq.	Sever.	
62	Vazamento de produtos químicos durante o transporte dentro da Unidade Industrial	<ul style="list-style-type: none"> Colisão do caminhão ocasionando rompimento da tancagem 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais; Alteração da qualidade das águas superficiais; Alteração da qualidade do ar. 	D	II	<ul style="list-style-type: none"> Formação, treinamento e reciclagem da brigada de combate; Direcionamento das drenagens das ruas com maior potencial de risco para a ETE; Implantação de sinalização (limite de velocidade, etc.).
63	Vazamento de óleo diesel ou gasolina do posto de abastecimento combustível	<ul style="list-style-type: none"> Ruptura dos tanques de estocagem, devido a impacto mecânico 	<ul style="list-style-type: none"> Danos materiais; Alteração da qualidade do solo; Alteração da qualidade do ar 	B	II	<ul style="list-style-type: none"> Os tanques de armazenamento serão providos de bacias de contenção

Frequência: A – Muito improvável, B – Improvável, C – Remota, D – Provável, E – Frequente
Severidade: I – Desprezível, II – Marginal, III – Crítica, IV – Catastrófica
Risco: D – Desprezível, Mn – Menor, M – Moderado, S – Sério, C - Crítico



ANEXO VI
LOCALIZAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS EM PLANTA

ANEXO II

Estudos de Dispersão Atmosférica

ESTUDO DE DISPERSÃO ATMOSFÉRICA E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR

UNIDADE DA KLABIN EM ORTIGUEIRA - PR



Elaborado para:



Elaborado por:



Abril de 2012



ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	3
ÍNDICE DE TABELAS	4
1 – OBJETIVOS	6
2 – INTRODUÇÃO	7
3 – FONTES DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS	15
4 – CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO E A ÁREA ESTUDADA.....	17
5 – ANÁLISE DOS DADOS METEOROLÓGICOS	21
Weather Research and Forecasting – WRF.....	21
A Importância da Direção e Velocidade dos Ventos	22
Histograma Direcional do Vento.....	23
6 – O EFEITO DE DOWNWASH	27
7 – CARACTERÍSTICAS DA FONTE E TAXAS DE EMISSÃO DOS POLUENTES	30
8– RESULTADOS	32
9 – CONCLUSÕES	49
10 – EQUIPE TÉCNICA	51
11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXO A	53
ANEXO B	80

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Sistema de análise por dois estágios. A concentração total é dada por uma soma ponderada dos dois estados extremos possíveis da pluma.	9
Figura 2 – Tratamento do terreno no AERMOD. Determinação do fator de peso usado no cálculo da concentração total.....	10
Figura 3 – Pluma instantânea e sua respectiva média na CLC.....	11
Figura 4 – Tratamento matemático utilizado pelo AERMOD da pluma real na CLC.	12
Figura 5 – Abordagem bi-Gaussiana da aproximação de uma distribuição assimétrica por duas distribuições Gaussianas, uma para os movimentos ascendentes e outra para os descendentes.	13
Figura 6 – Imagem de satélite da localização das unidades industriais de Ortigueira e Telêmaco Borba.....	15
Figura 7 – Localização da proposta unidade industrial.	17
Figura 8 – Curvas de nível (m) da região com enfoque no ponto em estudo ao centro.	18
Figura 9 – Malhas cartesianas simuladas, centralizadas na fonte.	19
Figura 10 – Receptores discretos em amarelo, TI em vermelho, a ADA em azul e a AID em verde.	20
Figura 11 – Histograma direcional vento -período completo.	24
Figura 12 – Histograma direcional do vento - período Maio a Agosto.....	25
Figura 13 – Histograma direcional do vento - período Setembro a Abril.	26
Figura 14 – (a) simulação do efeito downwash em uma maquete, (b) simulação do efeito downwash em uma modelagem computacional e (c) deslocamento da pluma sem atuação do efeito downwash.....	27
Figura 15 – Diagrama esquemático da planta Klabin – Ortigueira; localização das edificações (em azul) e fontes de emissão (em vermelho).	29



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Coordenadas e localizações dos receptores discretos.	20
Tabela 2: Descrição das fontes simuladas.....	30
Tabela 3: Parâmetros de entrada das fontes pontuais simuladas.....	30
Tabela 4: Taxas de emissão das fontes pontuais simuladas.	31
Tabela 5: Concentrações máximas em receptores distintos para todos os poluentes e períodos analisados, resultantes das emissões da unidade Telêmaco Borba.	32
Tabela 6: Concentrações máximas em receptores distintos para todos os poluentes e períodos analisados, resultantes das emissões da unidade de Ortigueira.....	33
Tabela 7: Concentrações máximas em receptores distintos para todos os poluentes e períodos analisados, resultantes das emissões de ambas as unidades indústrias.....	33
Tabela 8: Concentrações máximas de Monóxido de Carbono em receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.....	34
Tabela 9: Concentrações máximas de Partículas Totais em Suspensão nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.	35
Tabela 10: Concentrações máximas de Dióxido de Nitrogênio nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.....	36
Tabela 11: Concentrações máximas de Dióxido de Enxofre nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.....	37
Tabela 12: Concentrações máximas de Enxofre Reduzido Total nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.	38
Tabela 13: Concentrações máximas de Monóxido de Carbono em receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira..	39
Tabela 14: Concentrações máximas de Partículas Totais em Suspensão nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.	40
Tabela 15: Concentrações máximas de Dióxido de Nitrogênio nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira..	41



Tabela 16: Concentrações máximas de Dióxido de Enxofre nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.	42
Tabela 17: Concentrações máximas de Enxofre Reduzido Total nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.	43
Tabela 18: Concentrações máximas de Monóxido de Carbono em receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.	44
Tabela 19: Concentrações máximas de Partículas Totais em Suspensão nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.	45
Tabela 20: Concentrações máximas de Dióxido de Nitrogênio nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.	46
Tabela 21: Concentrações máximas de Dióxido de Enxofre nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.	47
Tabela 22: Concentrações máximas de Enxofre Reduzido Total nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.	48



1 – OBJETIVOS

O objetivo deste EDA - Estudo de Dispersão Atmosférica é avaliar a qualidade do ar no entorno da futura instalação da Klabin, localizada no município de Ortigueira no Estado do Paraná.

Esse EDA considera as emissões das chaminés da unidade industrial proposta em Ortigueira, juntamente com as emissões da unidade já existente e licenciada em Telêmaco Borba. O objetivo desse projeto é simular a unidade de Ortigueira operando em capacidade máxima, analisar se existe sinergismo entre as emissões das duas unidades e comparar os resultados das concentrações com os respectivos padrões de qualidade do ar, descritos no Capítulo V da Resolução SEMA¹ 054/2006 e CONAMA² 03/1990 (idênticos entre si).

¹ Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná.

² CONAMA – Conselho nacional de meio Ambiente

2 – INTRODUÇÃO

A modelagem matemática é uma importante ferramenta para avaliar a concentração de poluentes na atmosfera emitidos por fontes estacionárias. Esse modelo permite que sejam analisadas as contribuições de determinadas fontes no resultado final da qualidade do ar.

O modelo utilizado nesse estudo é uma das ferramentas e/ou dos critérios recomendados pelos órgãos de controle ambiental em nível nacional e internacional.

Em 1991, a American Meteorological Society (AMS) e a U.S. Environmental Protection Agency (EPA) iniciaram uma colaboração formal com o objetivo de introduzir os conceitos mais atuais de camada limite planetária (CLP) nos modelos regulatórios de dispersão atmosférica. Foi formado um grupo de trabalho (AMS/EPA Regulatory Improvement Committee, AERMIC) com pesquisadores das duas instituições para desenvolver um modelo que cumprisse esse objetivo.

A plataforma regulatória da EPA para modelagem de campo próximo, durante os 25 anos anteriores permaneceram, com poucas exceções, fundamentalmente inalteradas, sendo o ISC3 foi o principal modelo utilizado, por conta disso, o objetivo do AERMIC foi desenvolver um modelo novo que substituísse completamente o ISC3 e que possuísse as seguintes características:

- Adotasse a arquitetura computacional de entrada e saída do ISC3;
- Atualizasse os algoritmos antiquados do modelo ISC3 por algoritmos mais recentes e pelas técnicas mais atuais de modelagem numérica;
- Garantisse que as fontes e os processos atmosféricos modelados pelo ISC3 continuariam sendo simulados pelo AERMIC Model (AERMOD), ainda que fosse de uma maneira mais elaborada.

Em 21 de Abril de 2000, a EPA propôs a adoção do AERMOD como substituto do ISC3 no apêndice A do Guideline on Air Quality Models. A versão atual do AERMOD foi revisada e incorporou os algoritmos PRIME para estimativa de downwash.

O AERMOD é um modelo de pluma gaussiana que considera as concentrações obtidas para todas as distâncias como resultados de médias temporais das simulações horárias. Esse tipo de modelo apresenta bons resultados para estudos cujo objetivo é obter uma distribuição espacial da poluição ao invés de resultados pontuais no espaço e no tempo.

Na camada limite estável (CLE) a distribuição da concentração é assumida como Gaussiana tanto na horizontal quanto na vertical. Na camada limite convectiva (CLC) a distribuição horizontal é assumida como Gaussiana, enquanto que na vertical a distribuição é descrita com uma função de densidade de probabilidade bi-Gaussiana.

Em geral, o modelo AERMOD é a combinação de dois casos limites: Uma pluma horizontal que impacta no terreno e uma pluma que acompanha o terreno. Para todas as situações, a concentração total por receptor é a soma ponderada dessas duas situações (Figura 1). Essas duas plumas são separadas por uma linha de corrente crítica de altura H_C (Figura 2).

A equação geral da concentração é aplicada em condições atmosféricas estáveis ou convectivas e é dada por:

$$C_T\{x_r, y_r, z_r\} = f \cdot C_{c,s}\{x_r, y_r, z_r\} + (1 - f)C_{c,s}\{x_r, y_r, z_p\}$$

Onde: $C_T\{x_r, y_r, z_r\}$ é a concentração total, $C_{c,s}\{x_r, y_r, z_r\}$ é a contribuição da pluma horizontal (c e s se referem as condições convectivas e estáveis, respectivamente), $C_{c,s}\{x_r, y_r, z_p\}$ é a contribuição da pluma que acompanha o terreno, f é o peso da pluma horizontal, $\{x_r, y_r, z_r\}$ são as coordenadas do receptor (com z_r definido com relação a altura da base da fonte e z_p é a altura do receptor acima da altura do solo local). É importante notar que cálculo de concentração todas as alturas (z) é referente à elevação da base da fonte.

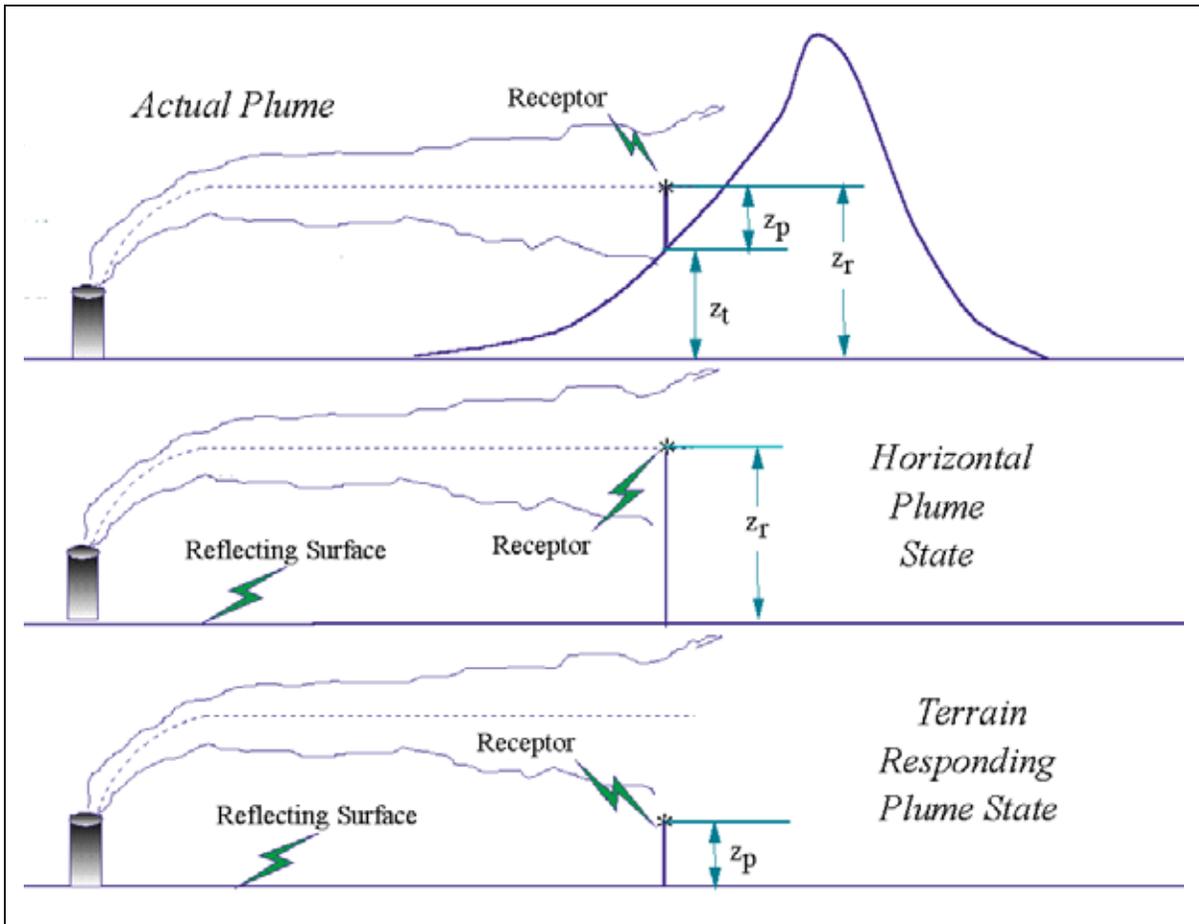


Figura 1 – Sistema de análise por dois estágios. A concentração total é dada por uma soma ponderada dos dois estados extremos possíveis da pluma.

O fator de peso do estado da pluma é dado por $f = 0.5(1 + \varphi_p)$. Quando a pluma se concentra inteiramente abaixo do H_c ($\varphi_p = 1$), a concentração é determinada somente pela pluma horizontal. Quando está inteiramente acima do H_c ($\varphi_p = 0$), o peso da contribuição de cada um dos dois estados é o mesmo. Em simulações de terreno plano, a contribuição de cada uma das duas plumas será a mesma (Figura 2).

O AERMOD simula cinco diferentes tipos de pluma dependendo da estabilidade atmosférica e da localização da pluma na camada limite: Direta, Indireta, Penetrada, Injetada e estável.

Em condições convectivas, a distribuição horizontal é Gaussiana, e a distribuição vertical é combinação de três tipos de pluma: Direta (a pluma está dentro da camada de mistura, mas não interage com o topo da camada), Indireta (a pluma está dentro da camada de mistura, começa a subir e tende a se espalhar perto do topo da camada de mistura) e a Penetrada (a pluma escapa da camada de mistura, penetra em uma camada estável mais elevada e fica flutuando nela). O AERMOD também pode simular, em situações especiais, uma pluma injetada diretamente nas camadas estáveis da atmosfera por uma fonte pontual cuja altura da chaminé seja maior do que a altura da camada de mistura naquele horário. Fontes injetoras são simuladas como plumas em condições estáveis, contudo a influência da turbulência e dos ventos dentro da camada de mistura é considerada no cálculo da heterogeneidade como a passagem da pluma através da camada de mistura até atingir os receptores.

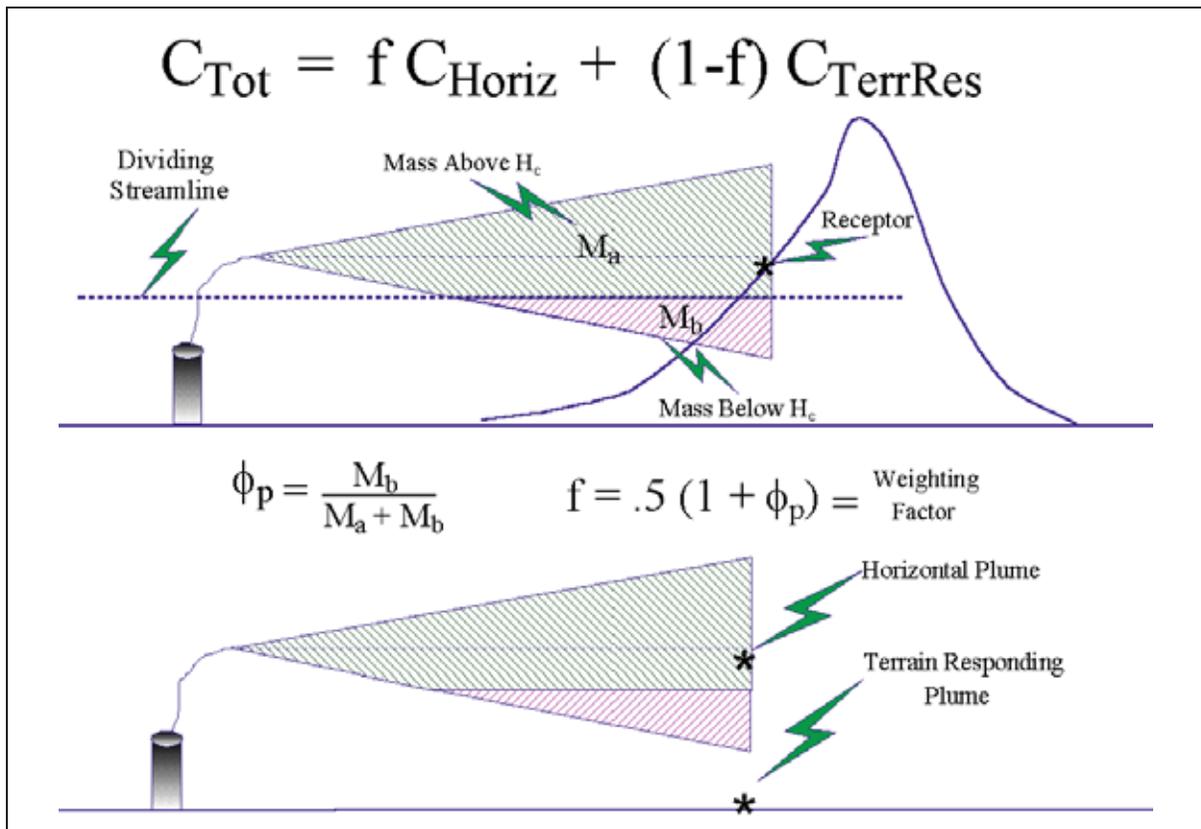


Figura 2 – Tratamento do terreno no AERMOD. Determinação do fator de peso usado no cálculo da concentração total.

No AERMOD, a formulação da dispersão para a camada limite convectiva (CLC) representa um dos mais significantes avanços em comparação com os modelos regulatórios existentes. Ele assume que setores da pluma são emitidos em seqüência e que se movem de acordo com o vento, percorrendo uma seqüência de elementos convectivos ascendentes e descendentes.

Na CLC a função densidade de probabilidade da velocidade vertical (w) possui um coeficiente de assimetria positivo e resulta em uma distribuição não-Gaussiana da concentração vertical da pluma. A assimetria positiva é consistente com uma ocorrência maior de movimentos descendentes da pluma do que de movimentos ascendentes (Figura 3).

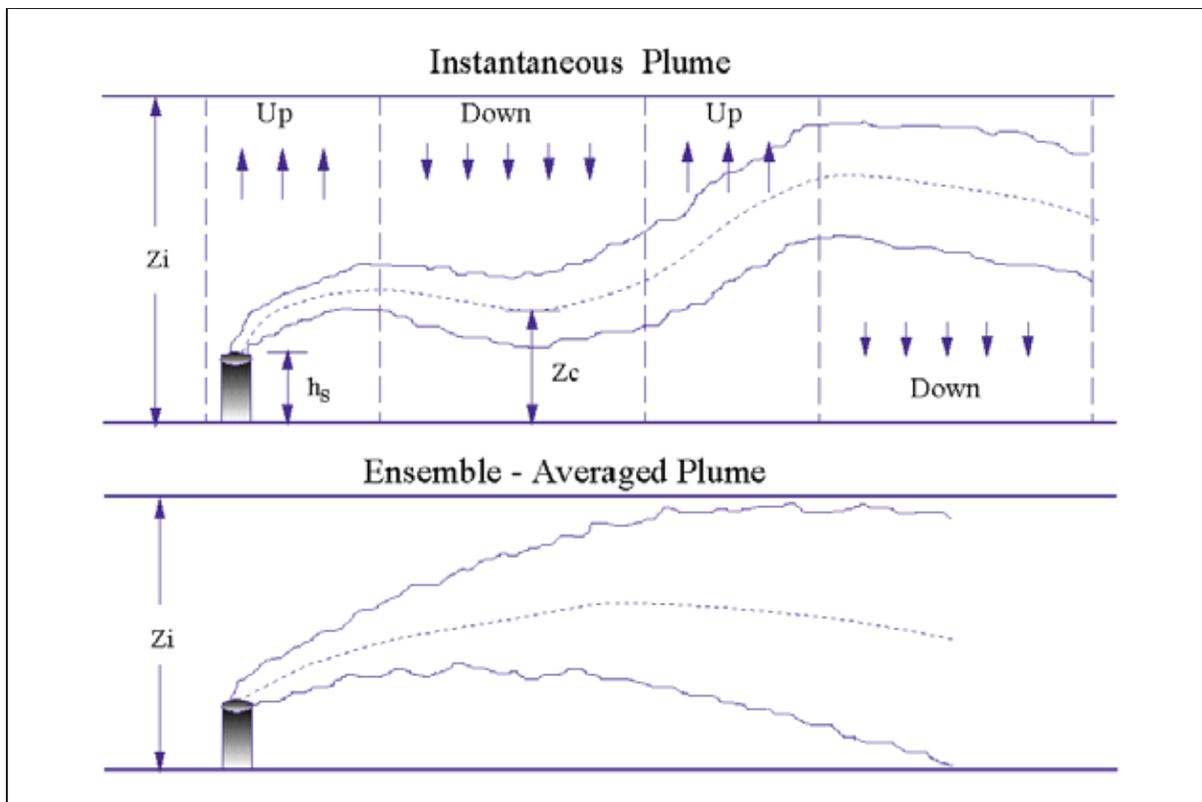


Figura 3 – Pluma instantânea e sua respectiva média na CLC.

A movimentação ascendente e descendente da pluma ocorre devido à turbulência atmosférica e o coeficiente de assimetria positivo projeta uma trajetória final

descendente para a pluma, definindo o local da concentração máxima. As concentrações ao nível do solo começam a aparecer quando as velocidades descendentes são intensas o suficiente para que algumas seções da pluma toquem na superfície.

No tratamento matemático utilizado pelo AERMOD, a pluma direta é a que primeiro toca no solo e possui reflexões subsequentes entre o nível do solo e o topo da camada de mistura. Para os segmentos da pluma que subiram pela convecção, uma fonte indireta é incluída sobre a camada de mistura para calcular a posição inicial da quase-reflexão do material da pluma que não penetrou na camada estável em altitude. Essa fonte é chamada de indireta, pois não é uma imagem da fonte verdadeira (como ocorre em modelos como o ISC), a pluma não é refletida perfeitamente no topo da camada de mistura, por isso, a fonte indireta trata a porção da massa da pluma que primeiro toca no topo da camada de mistura e suas reflexões subsequentes. A ascensão da pluma é adicionada ao atraso da dispersão descendente do material do topo da CBL. A fonte (ou pluma) penetrada é incluída na conta do material que inicialmente penetrou na camada estável em altitude, mas foi subsequentemente re-entranhada e dispersada pela CBL (Figura 4).

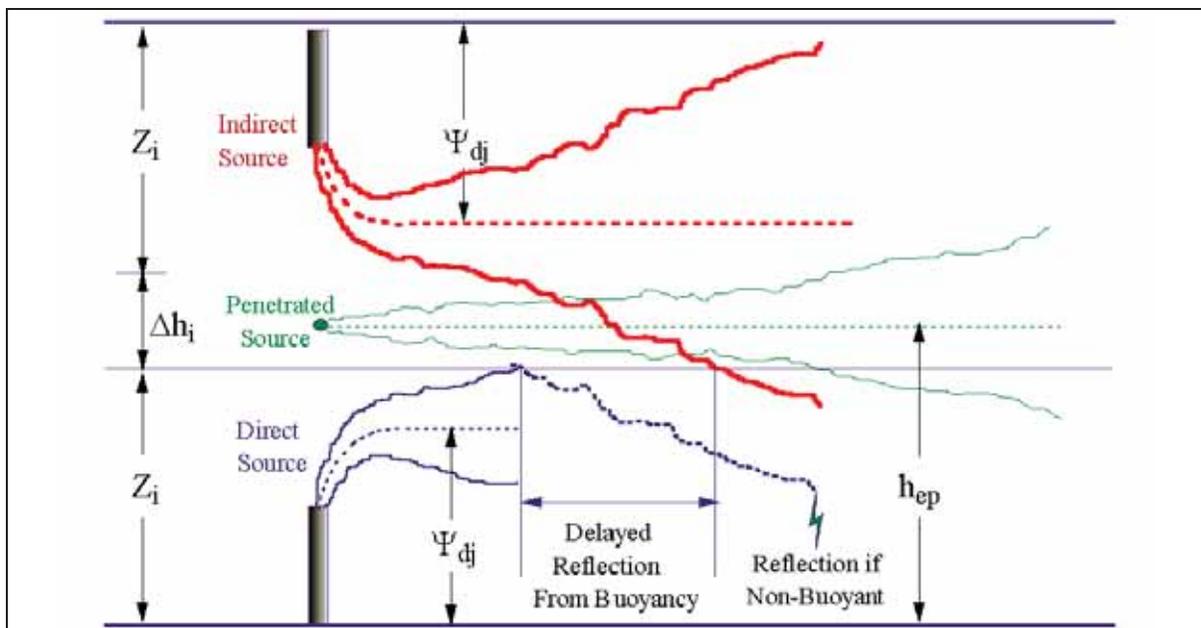


Figura 4 – Tratamento matemático utilizado pelo AERMOD da pluma real na CLC.

A pluma instantânea assume que existe uma distribuição Gaussiana da concentração em torno de uma linha de corrente. A média da concentração é obtida através da somatória das concentrações resultantes de todas as disposições da linha de corrente. O processo de média resulta em uma distribuição assimétrica que o AERMOD representa como uma função de distribuição de probabilidade bi-Gaussiana (ou seja, uma para os movimentos ascendentes e outra para os descendentes). A (Figura 5) ilustra a aproximação da distribuição assimétrica na CLC por uma abordagem bi-Gaussiana. A figura mostra duas médias da trajetória da pluma, uma devido aos movimentos ascendentes da atmosfera (\bar{w}_1) e a outra devido aos movimentos descendentes (\bar{w}_2).

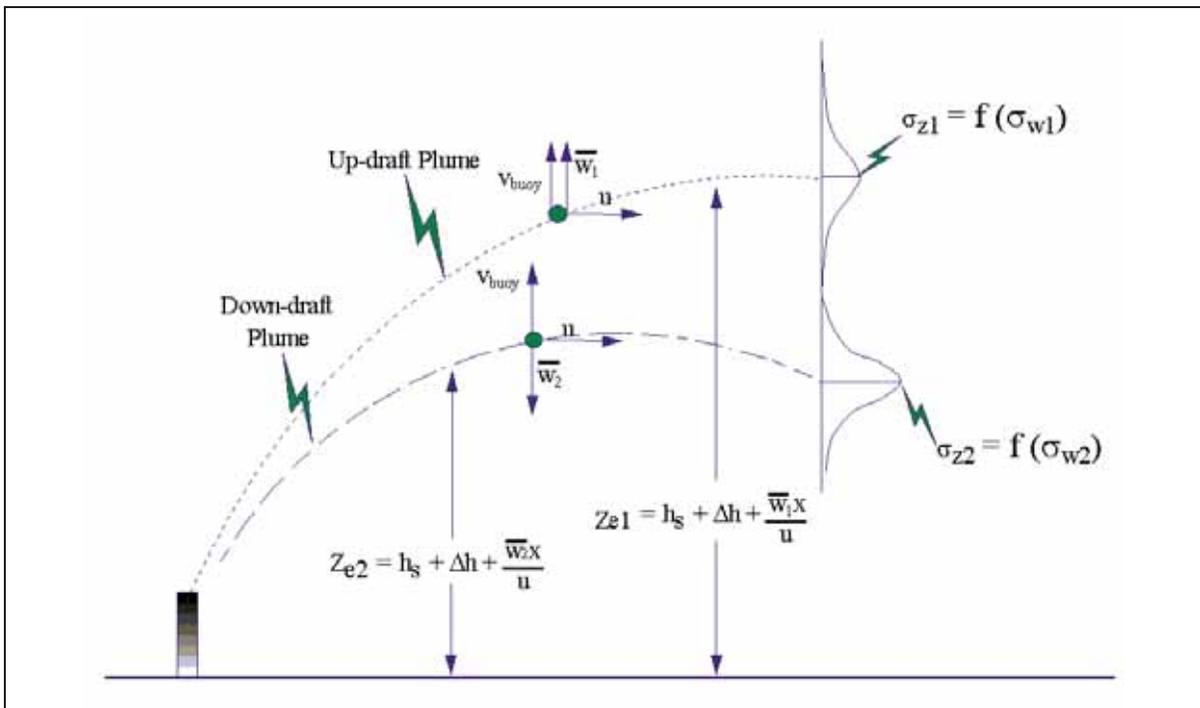


Figura 5 – Abordagem bi-Gaussiana da aproximação de uma distribuição assimétrica por duas distribuições Gaussianas, uma para os movimentos ascendentes e outra para os descendentes.

Os dados meteorológicos utilizados pelo AERMOD para simular as condições atmosféricas em que ocorre a dispersão dos poluentes em uma determinada área, se são divididos, basicamente, entre dados de superfície e dados de altitude. Os dados de

superfície são responsáveis pela representação das condições termodinâmicas e turbulentas da atmosfera, e os dados de altitude representam as condições de transporte dos poluentes nos diversos níveis atmosféricos. As variáveis dispostas no arquivo de superfície são:

- Fluxo de calor sensível (em W/m^2)
- Velocidade de atrito superficial (em m/s)
- Velocidade de atrito vertical (em m/s)
- Gradiente vertical de temperatura na camada de 500 m acima da CLP (em K/m)
- Altura da CLP gerada por turbulência termodinâmica (convecção, em m)
- Altura da CLP gerada por turbulência mecânica (em m)
- Comprimento de Monin-Obukov (em m)
- Comprimento do atrito superficial (em m)
- Razão de Bowen e Albedo (adimensionais)
- Velocidade do vento (em m/s)
- Direção do vento (em graus)
- Altura do anemômetro da estação meteorológica (em m)
- Temperatura do ar (em K)
- Altura do termômetro da estação meteorológica (em m)

As variáveis dispostas no arquivo de altitude são:

- Altura da camada atmosférica representada
- Velocidade do vento na camada (em m/s)
- Direção do vento na camada (em graus)
- Temperatura do ar na camada (K)

3 – FONTES DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Nesse Estudo de Dispersão Atmosférica – EDA foram consideradas doze fontes pontuais de emissão atmosférica (chaminés), sendo que destas, oito pertencem à unidade do município de Telêmaco Borba e quatro à unidade proposta para o município de Ortigueira. As plantas industriais em questão estão localizadas nos respectivos municípios, em regiões fora dos perímetros urbanos (Figura 6).

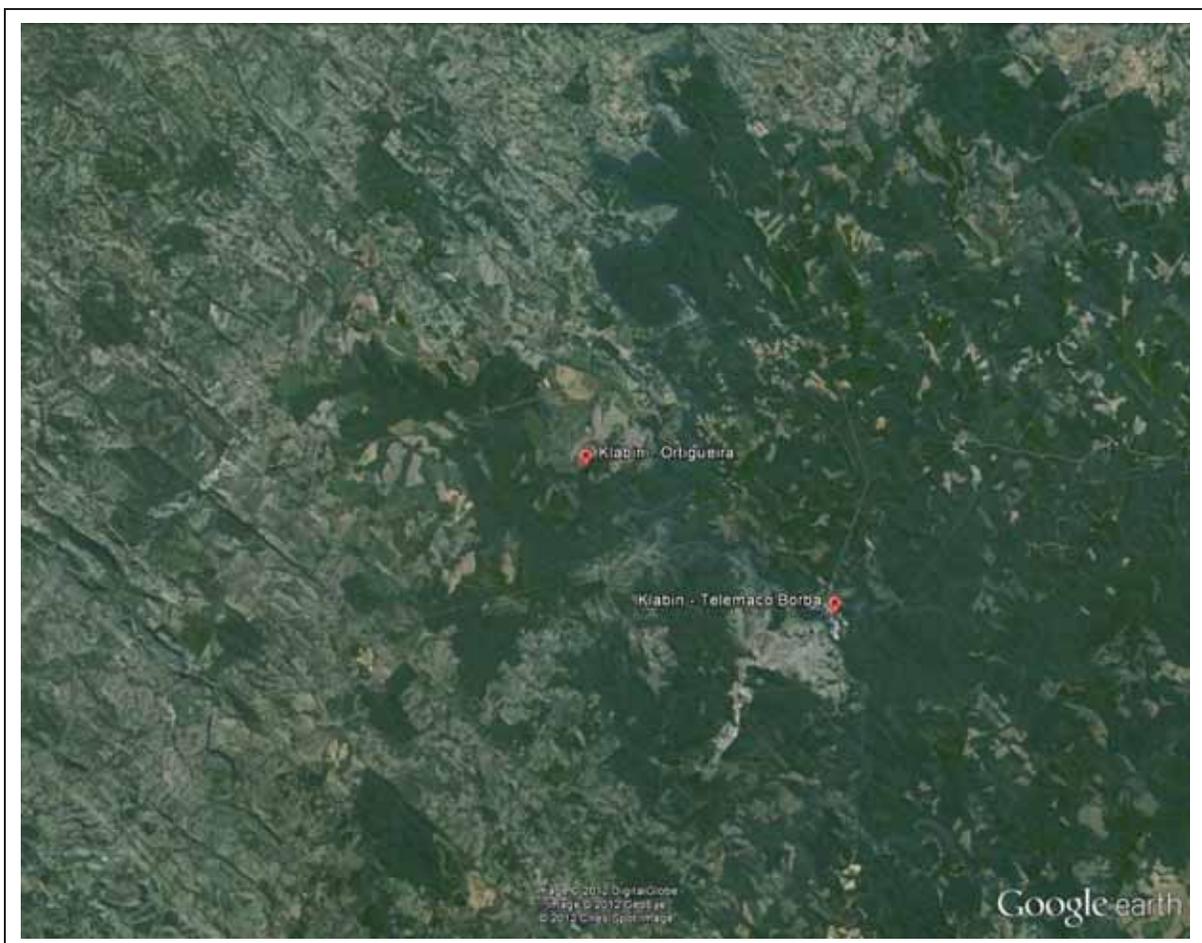


Figura 6 – Imagem de satélite da localização das unidades industriais de Ortigueira e Telêmaco Borba.

Fonte: Google Earth.



Os poluentes simulados foram o Material Particulado (MP), o Monóxido de Carbono (CO), o Dióxido de Nitrogênio (NO₂), o Dióxido de Enxofre (SO₂) e o Enxofre Reduzido Total (ERT). Excetuando-se pelo ERT, os demais poluentes possuem padrão primário e secundário definidos pela resolução SEMA 54/06 e CONAMA 03/1990.

4 – CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO E A ÁREA ESTUDADA

Nesse EDA a qualidade do ar é avaliada a partir das concentrações calculadas em uma rede de receptores cartesianos de alta resolução.

A região do estudo foi delimitada em um quadrado de 50 km x 50 km, abrangendo totalmente ou em partes os municípios de Ortigueira, Telêmaco Borba e Imbaú (Figura 7).

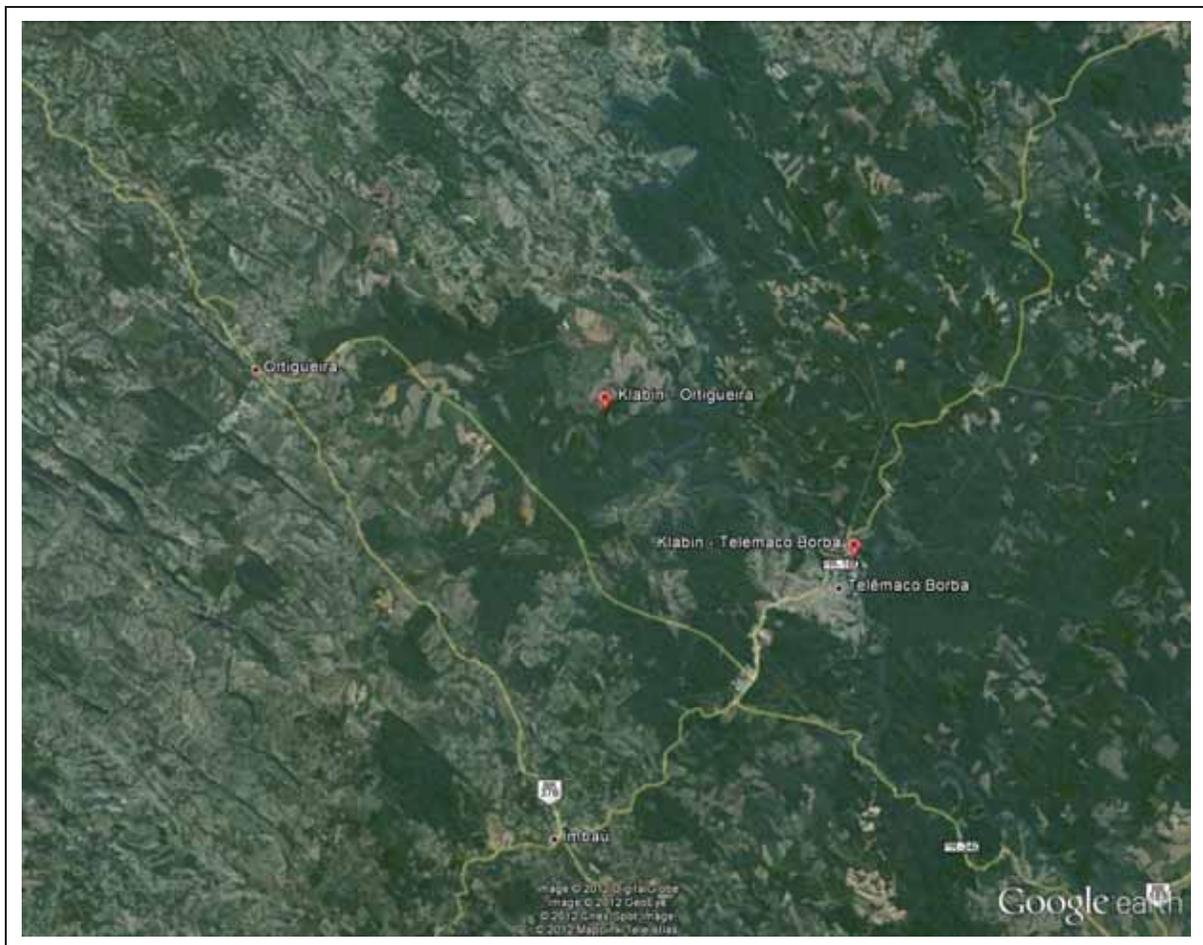


Figura 7 – Localização da proposta unidade industrial.

Fonte: Google Earth.

O relevo e uso do solo, para o cálculo dos parâmetros de turbulência, foram obtidos através da sobreposição de imagens do Google Earth com os dados de relevo da Shuttle Radar Topography Mission, realizada pela NGI e pela NASA. A SRTM ocorreu em 11 de fevereiro de 2000, realizando uma amostragem de global com precisão de 3" (segundos de grau), ou seja, um ponto de grade a cada 90 metros, aproximadamente (Figura 8). Na Figura 8 destaca-se a localização da planta ao centro, com as curvas de nível da região. Ressalta-se que nesse estudo a opção "rural" para o uso do solo foi empregada por ser mais conservativa do que a opção "urbana" que não permite a ocorrência de condições atmosféricas mais estáveis.

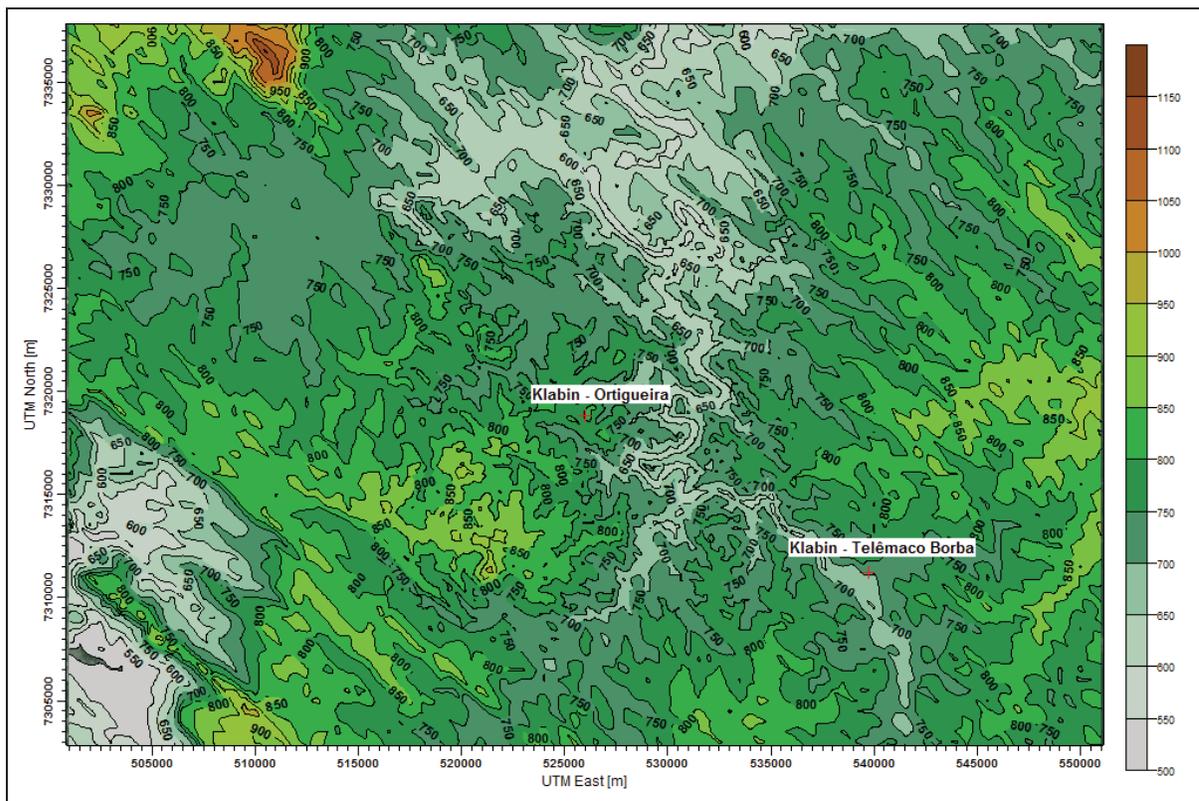


Figura 8 – Curvas de nível (m) da região com enfoque no ponto em estudo ao centro.

Fonte dos dados: Shuttle Radar TopographyMission (2000).

Neste EDA foram simuladas três malhas quadradas cartesianas regulares, centradas na planta de Ortigueira, a primeira com 50 km de lado e resolução uniforme de 500 m, a segunda com 20 km de lado e 250 m de resolução e a terceira com 6 km de lado e 125 m de resolução, espaçadas em 62,5 m entre si nos locais de máxima resolução (Figura 9).



Figura 9 – Malhas cartesianas simuladas, centralizadas na fonte.

Para avaliar o impacto nas áreas urbanas dos municípios próximos e nas Terras Indígenas (TI) foram adicionados 13 receptores discretos cartesianos que podem ser observados na Figura 10 em amarelo. As malhas cartesianas somadas aos receptores discretos totalizam 19.176 receptores numéricos simulados. Ressalta-se que a resolução utilizada nesse estudo é muito superior ao usualmente exigido pelos órgãos ambientais.



Figura 10 – Receptores discretos em amarelo, TI em vermelho, a ADA em azul e a AID em verde.

A Tabela 2 mostra as coordenadas e os nomes dos locais dos receptores discretos.

Tabela 1: Coordenadas e localizações dos receptores discretos.

Receptor	Coordenadas		Local
	UTM E (m)	UTM S (m)	
01	538930	7309310	Colégio Estadual Wolff Klabin – Telêmaco Borba
02	538930	7309770	Hospital Dr. Feitosa – Telêmaco Borba
03	538270	7309180	Praça Horácio Klabin – Telêmaco Borba
04	540000	7312000	Harmonia Clube – Telêmaco Borba
05	540170	7312640	Prédio da Controladoria Klabin– Telêmaco Borba
06	537790	7309530	Ginásio de Esportes – Telêmaco Borba
07	537890	7309240	Terminal Rodoviário– Telêmaco Borba
08	524348	7296249	Centro do Município de Imbaú
09	507468	7322638	Centro do Município de Ortigueira
10	525227	7344095	TI Mococa
11	526426	7320843	Campina dos Pupos
12	523313	7326283	Lajeado
13	503655	7319591	Ti Queimada

5 – ANÁLISE DOS DADOS METEOROLÓGICOS

Os dados meteorológicos de altitude e superfície utilizados neste estudo de dispersão foram obtidos através da simulação do modelo meteorológico WRF (WEATHER RESEARCH AND FORECASTING), recomendado pelo EPA³ (Environmental Protection Agency), sendo reprocessados para simulações com o modelo AERMOD, referindo-se ao centro da planta do empreendimento estudado, para os anos de 2006 a 2010. As condições de fronteira utilizadas foram os dados de saída do modelo global GFS (Global Forecast System) que são obtidos junto ao NCEP (National Center for Environmental Prediction).

Weather Research and Forecasting – WRF

O modelo WRF (*Weather Research and Forecast Model*) é desenvolvido através de uma colaboração entre diversas agências, sendo as principais o NCAR (*National Center for Atmospheric Research*), a NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*), o NCEP (*National Center for Environmental Prediction*), o FSL (*Forecast Systems Laboratory*), a AFWA (*Air Force Weather Agency*), o *Naval Research Laboratory*, a *Oklahoma University* e a FAA (*Federal Aviation Administration*).

O ARW (*Advanced Research WRF*) está atualmente na versão 3.3, disponível desde abril de 2011. Esse modelo nasceu como uma evolução natural do modelo MM5, que foi bastante utilizado ao longo dos anos em todo o mundo, sendo agora construído para ser portátil e aplicável ao mais diverso número de situações possíveis (NCAR, 2011).

O modelo WRF é de domínio público e recomendado pela EPA para simulações das condições atmosféricas. Desenvolvido para ser a melhor ferramenta para a simulação atmosférica, flexível e eficiente em variadas plataformas de computação, um sistema de assimilação de dados e uma arquitetura de software que permite paralelismo computacional e extensibilidade do sistema. O WRF é adequado para uso em um amplo conjunto de escalas que variam de metros a milhares de quilômetros. O modelo segue o terreno local e admite a coordenada vertical como pressão hidrostática, com o topo do modelo a uma superfície de pressão constante.

³ Agência ambiental federal dos EUA; equivalente ao IBAMA.

O pré-processamento dos dados de entrada necessários ao WRF precisa ser feito para cada localidade que o modelo irá simular. Esse pré-processamento consiste na utilização de dados meteorológicos e geográficos retirados das bases mundiais para cada região de interesse a ser simulada.

A Importância da Direção e Velocidade dos Ventos

A velocidade do vento é um dado meteorológico muito importante no cálculo das concentrações de poluentes através do modelo AERMOD, porque se encontra no denominador da equação. Desta forma, ao se alterar a velocidade do vento de 1 m/s para 2 m/s, por exemplo, a concentração dos poluentes estaria sendo reduzida pela metade. Outras variáveis da camada limite atmosférica também são utilizadas para calcular a dispersão dos poluentes atmosféricos, mas a influência dessas variáveis no resultado final é proporcionalmente menor e por isso não serão analisadas nesse item.

A direção do vento determina, a cada hora, quais receptores numéricos serão mais ou menos impactados pela pluma de emissão de cada chaminé. Quanto maior o período amostral do poluente analisado, maior será a importância da predominância da direção do vento no cálculo desta concentração, uma vez que nestes casos número de horas utilizado no cálculo desta concentração será maior.

Histograma Direcional do Vento

A Figura 11, a Figura 12 e a Figura 13 apresentam os histogramas direcionais do vento utilizado, contemplando o período completo de 2007 a 2011, apenas os meses de maio a agosto e o restante do ano, respectivamente. A análise específica do período de maio a agosto e de setembro a abril se justifica por serem estes os períodos climatologicamente mais e menos críticos a dispersão dos poluentes na atmosfera na área em estudo, respectivamente.

A Figura 11 mostra a predominância dos ventos na direção SE. Esta predominância está coerente com outras bases de dados da região e está de acordo com os sistemas sinóticos que influenciam a circulação das massas de ar na região, especificamente, os sistemas de frentes frias. Há uma predominância secundária nas demais direções do vento, que se refere apenas aos ventos mais fracos. O índice de calmarias (ventos inferiores a 1,0 m/s) é de 13,08% e está coerente com o esperado para essa região.

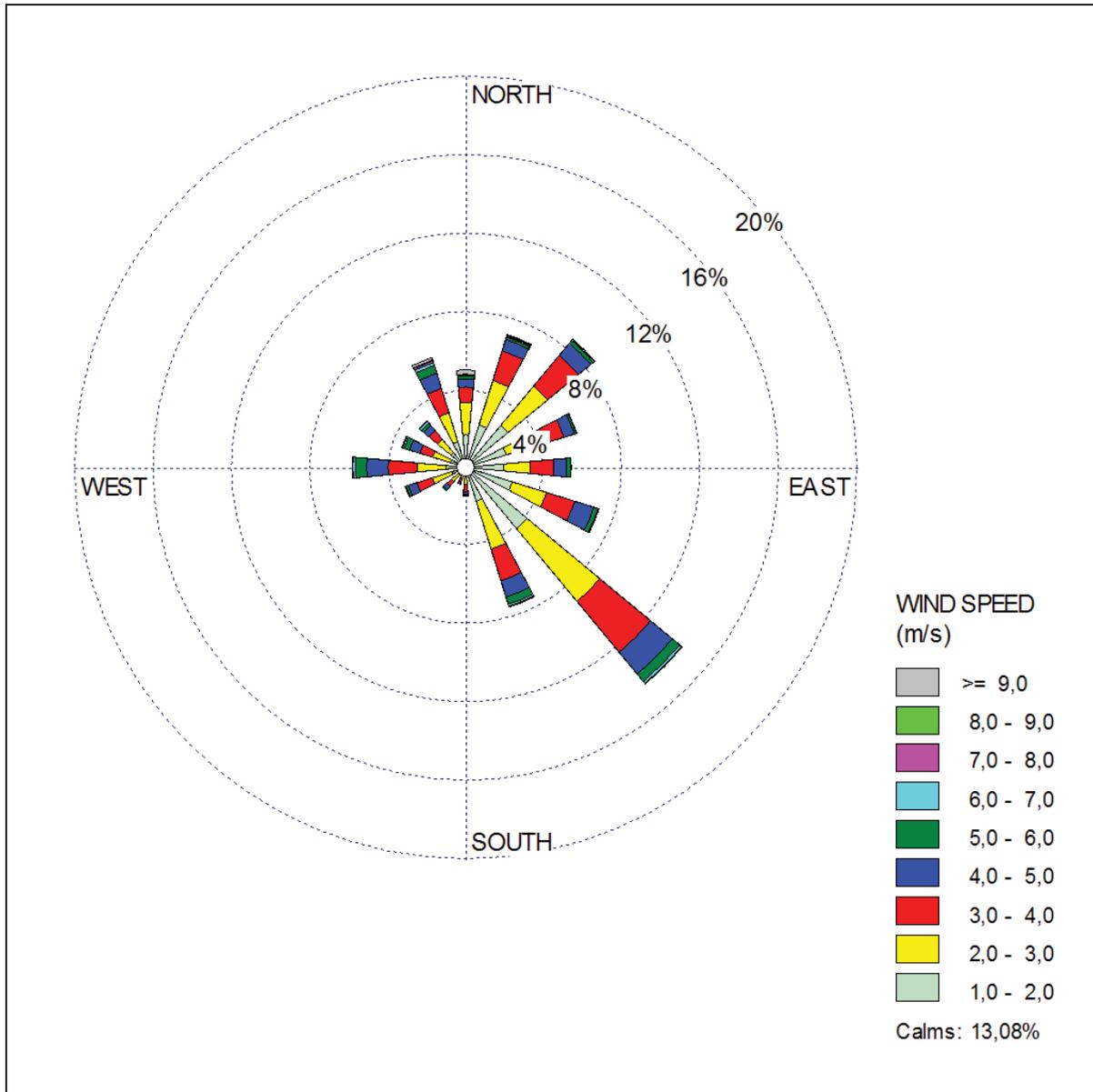


Figura 11 – Histograma direcional vento -período completo.

Na Figura 12, referente aos meses de maio a agosto, a intensificação dos ventos do quadrante W e a desintensificação dos ventos de SE fica evidente. O índice de calmarias é aumenta em relação ao período anual com 17,17% devido a maior estabilidade da atmosfera nesse período.

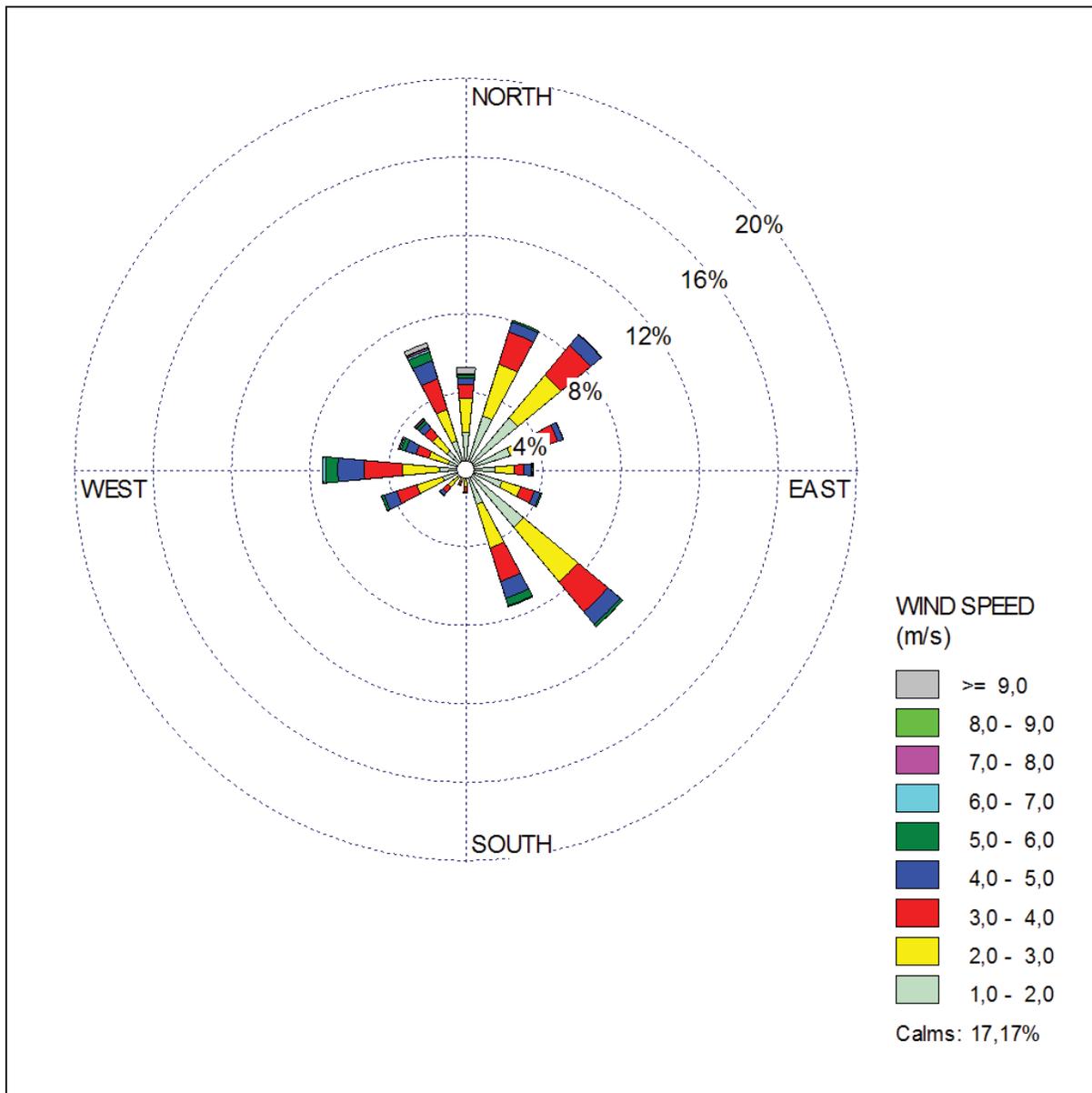


Figura 12 – Histograma direcional do vento - período Maio a Agosto.

A Figura 13 refere-se aos meses mais quentes, de setembro a abril, e possui as características opostas do período de maio a agosto, mostrado anteriormente. Desta forma, a predominância do vento da direção SE é ampliada, com uma presença mais discreta dos outros quadrantes. Isto ocorre porque nestes meses mais quentes, devido a instabilidade da atmosfera. O índice de calmarias é menor do que o anual, com 11,01% das ocorrências.

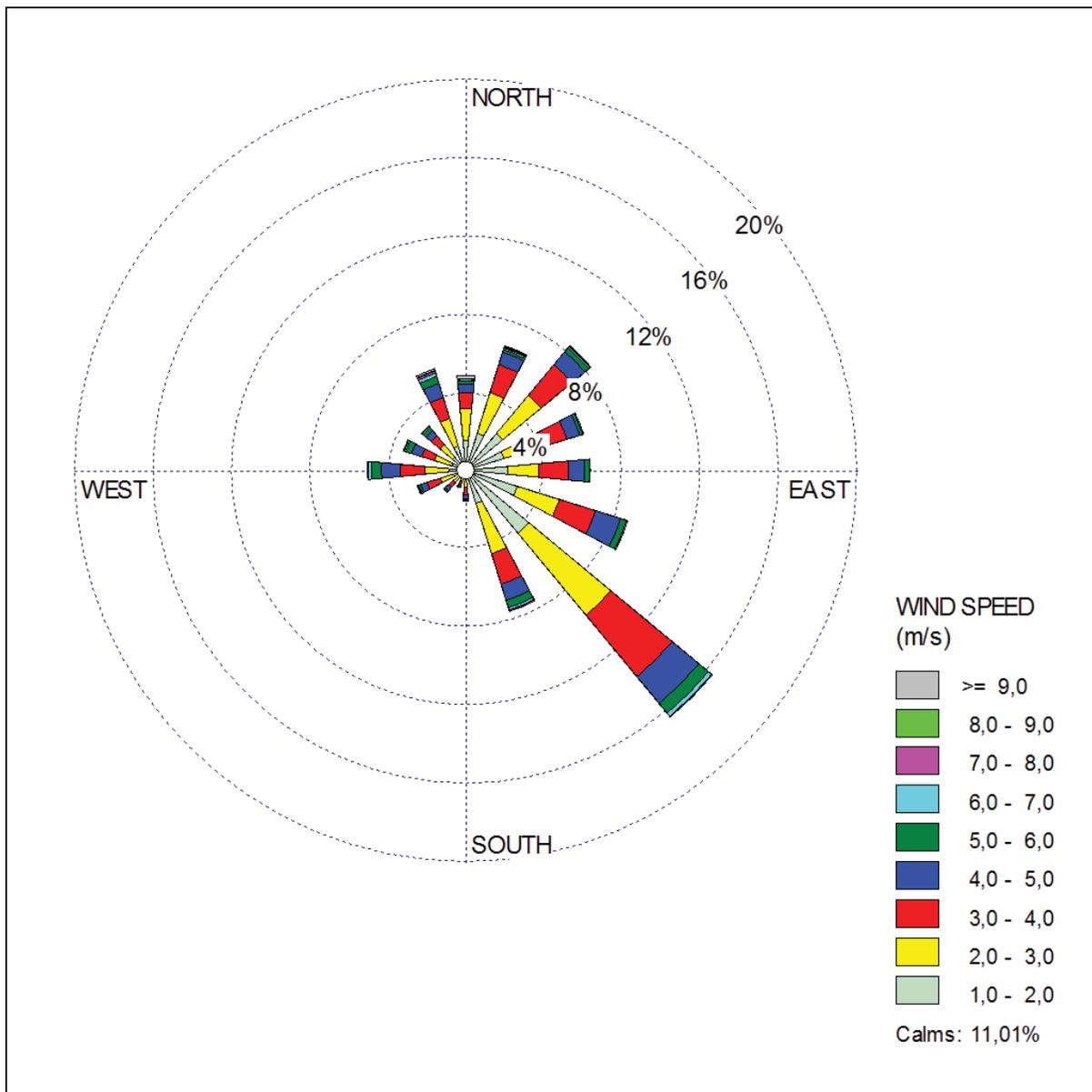


Figura 13 – Histograma direcional do vento - período Setembro a Abril.

6 – O EFEITO DE DOWNWASH

Prédios ou outras barreiras próximas a fontes de emissão podem causar concentrações elevadas de poluentes devido à formação de um vórtice a sotavento do obstáculo e a formação de um escoamento turbulento. Este efeito é conhecido como downwash. Esses vórtices transportam parte da pluma para a superfície elevando as concentrações em suas áreas de influência. O AERMOD incorpora os algoritmos do Plume Rise Model Enhancements (PRIME) para estimar o crescimento acelerado e a restrição da ascensão da pluma devido aos vórtices formados a sotavento dos prédios.

A Figura 14 apresenta uma maquete representativa do efeito de downwash junto a edificações causada por uma chaminé baixa (a), a respectiva simulação computacional desse efeito (b) e um exemplo de uma fonte com altura de chaminé adequada (c).

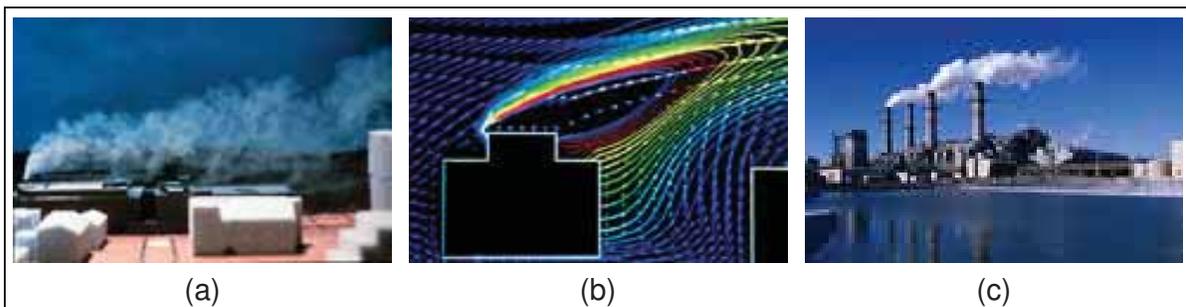


Figura 14 – (a) simulação do efeito downwash em uma maquete, (b) simulação do efeito downwash em uma modelagem computacional e (c) deslocamento da pluma sem atuação do efeito downwash.

O PRIME divide a massa da pluma entre a região do vórtice e a região escoamento da pluma. A dispersão no vórtice é baseada na geometria do prédio e assume-se que na vertical a mistura seja uniforme. Na fronteira da região do vórtice parte da massa é emitida para a região turbulenta. Essa massa é combinada com a massa da pluma que não foi capturada pelo vórtice e, conseqüentemente, dispersada com uma taxa de propagação baseada na localização da fonte, altura de lançamento e geometria do prédio. Um modelo de função de densidade de probabilidade e um modelo de difusão em vórtices são usados para analisar o escoamento turbulento próximo e distante, respectivamente. A ascensão da pluma, para fontes influenciadas por prédios, é

estimada por um modelo que inclui a deflexão da linha de corrente próximo ao prédio, cisalhamento vertical da velocidade do vento, aumento da diluição a partir do escoamento turbulento e perda de velocidade. Em geral esses efeitos induzidos por prédios atuam de forma a restringir a ascensão que a pluma teria na ausência do prédio.

A concentração total é dada por uma soma ponderada das concentrações obtidas pelo AERMOD (sem considerar a influência dos prédios) e pelo PRIME (considerando a influência dos prédios):

$$C_{\text{Total}} = \gamma C_{\text{Prime}} + (1 - \gamma) C_{\text{AERMOD}}$$

O Fator de peso γ é obtido de forma que a contribuição do PRIME decaia exponencialmente conforme a pluma se afasta do prédio

O efeito de downwash foi considerado neste estudo devido à existência de edificações de dimensões significativas e suficientemente próximas às fontes simuladas na unidade industrial de Ortigueira, que apresentam potencial influência na formação de vórtices turbulentos a sotavento. Os dados das edificações para processamento do downwash foram fornecidos pelo contratante, totalizando sete edificações. Na Figura 15 temos o diagrama esquemático com as localizações das edificações (em azul) e das fontes de emissão (em vermelho) do cenário simulado.

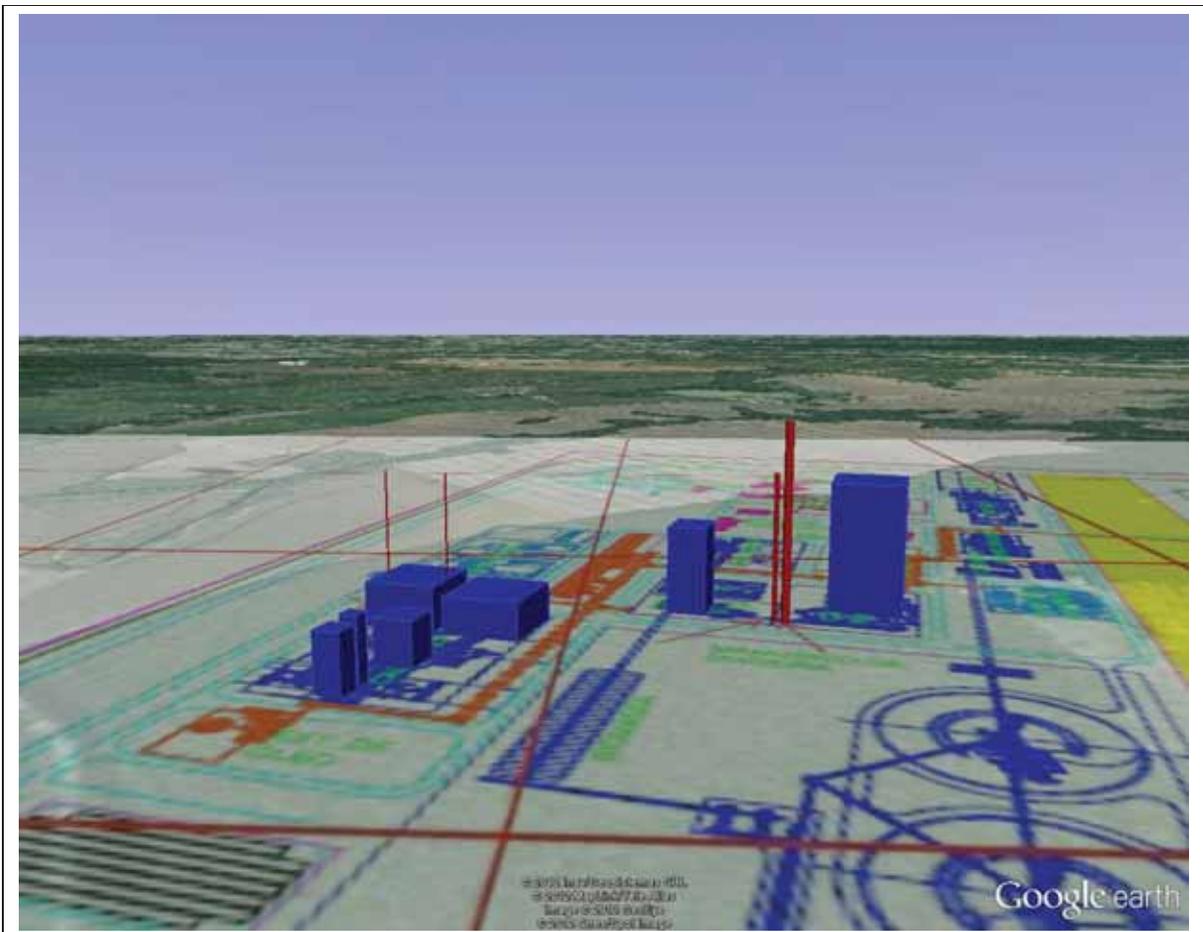


Figura 15 – Diagrama esquemático da planta Klabin – Ortigueira; localização das edificações (em azul) e fontes de emissão (em vermelho).

Fonte: Google Earth.

7 – CARACTERÍSTICAS DA FONTE E TAXAS DE EMISSÃO DOS POLUENTES

As fontes pontuais de emissão do cenário simulado são as doze chaminés de ambas as indústrias da Klabin. A Tabela 2 apresenta a descrição das fontes simuladas das unidades industriais e sua representação nesse trabalho, a Tabela 3 apresenta os parâmetros de entrada das fontes e a Tabela 4 apresenta as taxas de emissão de cada poluente.

Tabela 2: Descrição das fontes simuladas.

Fonte	Unidade Industrial	Descrição
CH_001	Telêmaco Borba	Caldeira de Recuperação I
CH_002	Telêmaco Borba	Caldeira de Recuperação II
CH_003	Telêmaco Borba	Forno de Cal I
CH_004	Telêmaco Borba	Forno de Cal II
CH_005	Telêmaco Borba	Caldeira de Biomassa 6
CH_006	Telêmaco Borba	Caldeira de Biomassa 8
CH_007	Telêmaco Borba	Tanque dissolvedor
CH_008	Telêmaco Borba	Incinerador II
CH_009	Ortigueira	Caldeira de Recuperação
CH_010	Ortigueira	Forno de Cal I
CH_011	Ortigueira	Forno de Cal II
CH_012	Ortigueira	Caldeira de Biomassa

Tabela 3: Parâmetros de entrada das fontes pontuais simuladas.

Fonte	Coordenadas			Alt. Fonte (m)	Temperatura (K)	Velocidade (m/s)	Diâmetro (m)
	UTME (m)	UTMN (m)	Cota (m)				
CH_001	539700	7311200	740	64,1	455	28,2	2,90
CH_002	539770	7311190	740	65,0	443	15,9	3,00
CH_003	539683	7311350	740	40,0	466	25,6	1,2
CH_004	539650	7311350	740	40,0	482	17,0	1,2
CH_005	539750	7311000	740	69,5	426	18,6	3,2
CH_006	539720	7311100	740	70,0	440	20,2	3,0
CH_007	539710	7311180	740	59,2	348	7,8	1,1
CH_008	539721	7311158	740	63,8	345	6,4	1,1
CH_009	526143	7318810	790	190,0	413	16,5	5,8
CH_010	525874	7318810	790	120,0	493	16,7	1,2
CH_011	525917	7318800	790	120,0	493	16,7	1,2
CH_012	526136	7318814	790	160,0	443	16,9	3,4

Tabela 4: Taxas de emissão das fontes pontuais simuladas.

Cenário	Taxas de Emissão (em g/s)				
	CO	MP	NO ₂	SO ₂	ERT
CH_001	16,350	4,750	16,498	0,450	0,130
CH_002	14,310	4,330	15,206	10,810	0,120
CH_003	0,670	0,500	5,452	0,050	0,450
CH_004	1,260	0,630	3,608	0,070	0,070
CH_005	23,770	4,250	23,011	0,000	0,000
CH_006	28,900	3,200	13,771	0,000	0,000
CH_007	0,001	0,920	0,000	0,000	0,070
CH_008	0,390	2,690	2,688	0,310	0,270
CH_009	101,100	28,800	72,100	28,800	2,190
CH_010	2,650	1,060	3,180	1,060	0,170
CH_011	2,650	1,060	3,180	1,060	0,170
CH_012	33,880	9,680	24,200	9,680	0,000

8– RESULTADOS

Os resultados das simulações são analisados para efeito de determinação de conformidade ambiental considerando-se as três concentrações máximas de curto e longo período em receptores distintos.

A Tabela 5, apresenta as concentrações máximas resultantes das emissões da unidade industrial de Telêmaco Borba, exclusivamente, a Tabela 6 apresenta as concentrações máximas resultantes das emissões da unidade industrial de Ortigueira, exclusivamente, e a Tabela 7 apresenta as concentrações máximas resultantes da simulação conjunta das duas unidades industriais. Os valores das três concentrações máximas de cada poluente são comparados aos respectivos Padrões SEMA⁴ 54/06 e CONAMA 03/1990, quando definidos.

No anexo A são apresentadas as tabelas com as cinquenta concentrações máximas obtidas em cada simulação. A distribuição espacial dos resultados é analisada para efeito de determinação das áreas mais atingidas pela pluma, essas são apresentadas no anexo B.

Tabela 5: Concentrações máximas em receptores distintos para todos os poluentes e períodos analisados, resultantes das emissões da unidade Telêmaco Borba.

Parâmetro	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.
CO	1 hora	1007,17	749,823	692,368
	8 horas	180,673	179,978	169,366
PTS	24 horas	20,8513	16,6218	16,4241
	Anual	1,15253	1,12807	1,05299
NO ₂	1 hora	849,660	635,911	626,174
	Anual	4,26526	4,04122	3,44653
SO ₂	24 horas	16,2668	12,1316	11,3245
	Anual	0,72299	0,68457	0,54310
ERT	1 hora	18,6814	16,2059	15,7313

⁴ CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Tabela 6: Concentrações máximas em receptores distintos para todos os poluentes e períodos analisados, resultantes das emissões da unidade de Ortigueira.

Parâmetro	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.
CO	1 hora	262,820	256,878	255,416
	8 horas	86,8959	81,4980	79,9381
PTS	24 horas	9,96239	9,91183	9,66086
	Anual	0,65797	0,61786	0,60834
NO ₂	1 hora	315,452	187,810	183,182
	Anual	1,65148	1,55060	1,52757
SO ₂	24 horas	9,96239	9,91183	9,66086
	Anual	0,65797	0,61786	0,60834
ERT	1 hora	4,83070	4,82705	4,73697

Tabela 7: Concentrações máximas em receptores distintos para todos os poluentes e períodos analisados, resultantes das emissões de ambas as unidades indústrias.

Parâmetro	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.
CO	1 hora	1007,17	749,823	692,368
	8 horas	180,675	180,031	169,366
PTS	24 horas	20,9534	16,6719	16,4395
	Anual	1,17450	1,15105	1,09217
NO ₂	1 hora	849,660	635,911	626,174
	Anual	4,32094	4,09920	3,51751
SO ₂	24 horas	16,3689	12,1817	11,3549
	Anual	0,74496	0,70755	0,67124
ERT	1 hora	18,6814	16,2059	15,7313

Verifica-se portanto, por estes resultados que não existe sinergia entre as duas fábricas, isto é a fábrica futura não interfere nos resultados da fábrica existente e vice e versa.

Da Tabela 8 até a Tabela 12 são apresentadas as três concentrações máximas de cada poluente e período simulado nos receptores discretos referentes às emissões da unidade industrial de Telêmaco Borba.

Tabela 8: Concentrações máximas de Monóxido de Carbono em receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	60,2806	51,5977	48,8951	40.000	40.000
	8 horas	29,5854	28,7965	27,6459	10.000	10.000
02	1 hora	57,3511	56,1593	55,6020	40.000	40.000
	8 horas	53,0405	43,9507	36,2169	10.000	10.000
03	1 hora	70,0198	51,7826	50,6897	40.000	40.000
	8 horas	32,5014	25,8511	21,7545	10.000	10.000
04	1 hora	74,0068	70,9957	63,1997	40.000	40.000
	8 horas	24,1869	17,9746	10,5372	10.000	10.000
05	1 hora	56,7580	53,4677	52,3853	40.000	40.000
	8 horas	23,4413	20,3629	15,2239	10.000	10.000
06	1 hora	44,6095	41,8581	36,1505	40.000	40.000
	8 horas	23,8083	20,6102	19,8175	10.000	10.000
07	1 hora	51,0154	49,2072	47,0696	40.000	40.000
	8 horas	22,6845	21,7754	21,3855	10.000	10.000
08	1 hora	62,7621	61,5033	60,3573	40.000	40.000
	8 horas	24,0104	20,3232	14,8190	10.000	10.000
09	1 hora	28,5261	27,2677	27,2144	40.000	40.000
	8 horas	7,26718	7,24443	7,22399	10.000	10.000
10	1 hora	21,5672	20,8054	20,2693	40.000	40.000
	8 horas	5,51819	4,86103	4,66767	10.000	10.000
11	1 hora	48,7562	41,8226	40,6969	40.000	40.000
	8 horas	11,3180	9,97345	9,27809	10.000	10.000
12	1 hora	40,3074	38,1022	37,5606	40.000	40.000
	8 horas	11,2638	11,1495	9,02143	10.000	10.000
13	1 hora	42,1777	42,1592	40,8735	40.000	40.000
	8 horas	10,9122	9,09027	9,04653	10.000	10.000

Tabela 9: Concentrações máximas de Partículas Totais em Suspensão nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	24 horas	4,72539	4,24353	4,14892	240	150
	Anual	0,58191	0,58191	0,58191	80	60
02	24 horas	8,09132	6,06545	5,81960	240	150
	Anual	0,69746	0,69746	0,69746	80	60
03	24 horas	5,08598	3,9510	3,77989	240	150
	Anual	0,62617	0,62617	0,62617	80	60
04	24 horas	7,00145	5,33936	5,31475	240	150
	Anual	0,25038	0,25038	0,25038	80	60
05	24 horas	4,61887	3,21335	2,73454	240	150
	Anual	0,13685	0,13685	0,13685	80	60
06	24 horas	4,44839	3,32551	3,08257	240	150
	Anual	0,49569	0,49569	0,49569	80	60
07	24 horas	4,60258	3,0696	3,05517	240	150
	Anual	0,54362	0,54362	0,54362	80	60
08	24 horas	2,06944	1,65494	1,50155	240	150
	Anual	0,16800	0,16800	0,16800	80	60
09	24 horas	1,08597	1,01281	0,93255	240	150
	Anual	0,09401	0,09401	0,09401	80	60
10	24 horas	0,78673	0,63616	0,61707	240	150
	Anual	0,07013	0,07013	0,07013	80	60
11	24 horas	1,38102	1,37171	1,34020	240	150
	Anual	0,19052	0,19052	0,19052	80	60
12	24 horas	1,27567	1,17847	1,16230	240	150
	Anual	0,17616	0,17616	0,17616	80	60
13	24 horas	1,15451	1,01601	0,95960	240	150
	Anual	0,10732	0,10732	0,10732	80	60

Tabela 10: Concentrações máximas de Dióxido de Nitrogênio nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	82,6038	65,8686	61,8720	320	190
	Anual	1,69581	1,69581	1,69581	100	100
02	1 hora	55,6699	54,3285	53,6687	320	190
	Anual	1,86907	1,86907	1,86907	100	100
03	1 hora	86,6280	78,3028	78,1396	320	190
	Anual	1,95629	1,95629	1,95629	100	100
04	1 hora	140,446	138,794	128,703	320	190
	Anual	0,65817	0,65817	0,65817	100	100
05	1 hora	65,8009	61,9985	60,3790	320	190
	Anual	0,34698	0,34698	0,34698	100	100
06	1 hora	48,8372	47,7963	46,0731	320	190
	Anual	1,56006	1,56006	1,56006	100	100
07	1 hora	65,0060	54,9328	53,8689	320	190
	Anual	1,72985	1,72985	1,72985	100	100
08	1 hora	54,8345	53,2611	53,0012	320	190
	Anual	0,65865	0,65865	0,65865	100	100
09	1 hora	30,2172	28,9702	28,6725	320	190
	Anual	0,33043	0,33043	0,33043	100	100
10	1 hora	21,8212	21,6898	20,5745	320	190
	Anual	0,24275	0,24275	0,24275	100	100
11	1 hora	52,0234	45,1651	44,9369	320	190
	Anual	0,63542	0,63542	0,63542	100	100
12	1 hora	41,7812	38,8454	37,7997	320	190
	Anual	0,59442	0,59442	0,59442	100	100
13	1 hora	41,1389	40,9453	40,8891	320	190
	Anual	0,39115	0,39115	0,39115	100	100

Tabela 11: Concentrações máximas de Dióxido de Enxofre nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	24 horas	2,59714	2,23259	2,15901	365	100
	Anual	0,22942	0,22942	0,22942	80	40
02	24 horas	4,50004	3,27947	2,60316	365	100
	Anual	0,26414	0,26414	0,26414	80	40
03	24 horas	2,79844	1,91644	1,78160	365	100
	Anual	0,25804	0,25804	0,25804	80	40
04	24 horas	1,87687	1,51760	0,77831	365	100
	Anual	0,03601	0,03601	0,03601	80	40
05	24 horas	2,29637	1,13275	0,62689	365	100
	Anual	0,03157	0,03157	0,03157	80	40
06	24 horas	2,21190	1,65399	1,61215	365	100
	Anual	0,21914	0,21914	0,21914	80	40
07	24 horas	2,36709	1,69544	1,61609	365	100
	Anual	0,24285	0,24285	0,24285	80	40
08	24 horas	1,15808	0,90447	0,84704	365	100
	Anual	0,09336	0,09336	0,09336	80	40
09	24 horas	0,55696	0,52810	0,45721	365	100
	Anual	0,04753	0,04753	0,04753	80	40
10	24 horas	0,39390	0,33812	0,31203	365	100
	Anual	0,03416	0,03416	0,03416	80	40
11	24 horas	0,71329	0,64010	0,62397	365	100
	Anual	0,08222	0,08222	0,08222	80	40
12	24 horas	0,64658	0,63275	0,61024	365	100
	Anual	0,07929	0,07929	0,07929	80	40
13	24 horas	0,62913	0,55961	0,52964	365	100
	Anual	0,05859	0,05859	0,05859	80	40

Tabela 12: Concentrações máximas de Enxofre Reduzido Total nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Telêmaco Borba.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	3,86541	3,84370	3,68461	ND	ND
02	1 hora	3,07711	3,04391	2,75562	ND	ND
03	1 hora	4,09255	4,05434	4,04584	ND	ND
04	1 hora	10,2302	9,61911	9,03297	ND	ND
05	1 hora	4,27319	4,04775	3,97528	ND	ND
06	1 hora	2,57202	2,55253	2,48014	ND	ND
07	1 hora	3,11446	3,04102	3,02721	ND	ND
08	1 hora	0,55995	0,55422	0,55207	ND	ND
09	1 hora	0,68788	0,67116	0,67048	ND	ND
10	1 hora	0,46285	0,46067	0,45282	ND	ND
11	1 hora	1,26429	1,26228	1,26024	ND	ND
12	1 hora	0,98908	0,97889	0,95567	ND	ND
13	1 hora	0,73536	0,72523	0,71636	ND	ND

Da Tabela 13 até Tabela 17 são apresentadas as três concentrações máximas de cada poluente e período simulado nos receptores discretos referentes às emissões da unidade industrial de Ortigueira.

Tabela 13: Concentrações máximas de Monóxido de Carbono em receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	13,7880	8,98665	8,94661	40.000	40.000
	8 horas	2,17751	1,96489	1,62888	10.000	10.000
02	1 hora	13,3532	8,26527	8,17564	40.000	40.000
	8 horas	2,07939	1,84369	1,68539	10.000	10.000
03	1 hora	12,8662	9,37822	9,20819	40.000	40.000
	8 horas	2,05961	2,02766	1,72146	10.000	10.000
04	1 hora	21,1289	9,07425	8,09714	40.000	40.000
	8 horas	3,13033	2,47431	2,03064	10.000	10.000
05	1 hora	20,2310	8,86410	7,76786	40.000	40.000
	8 horas	2,97274	2,73987	2,09739	10.000	10.000
06	1 hora	11,0564	9,01655	8,22798	40.000	40.000
	8 horas	1,83088	1,76455	1,76381	10.000	10.000
07	1 hora	10,9632	8,97165	8,35719	40.000	40.000
	8 horas	1,88489	1,76498	1,76488	10.000	10.000
08	1 hora	21,6942	19,4259	16,3257	40.000	40.000
	8 horas	2,74114	2,42957	2,40601	10.000	10.000
09	1 hora	11,7439	11,6202	7,40491	40.000	40.000
	8 horas	3,30665	2,15474	2,09050	10.000	10.000
10	1 hora	8,02750	6,73312	5,51623	40.000	40.000
	8 horas	1,43945	1,19626	1,04359	10.000	10.000
11	1 hora	40,5270	24,7278	23,1060	40.000	40.000
	8 horas	5,63087	5,06588	4,65946	10.000	10.000
12	1 hora	11,1712	11,1604	11,1579	40.000	40.000
	8 horas	6,48974	6,33929	5,68068	10.000	10.000
13	1 hora	11,4077	8,53547	7,02130	40.000	40.000
	8 horas	2,90029	1,81425	1,44443	10.000	10.000

Tabela 14: Concentrações máximas de Partículas Totais em Suspensão nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	24 horas	0,21482	0,20761	0,20377	240	150
	Anual	0,01698	0,01698	0,01698	80	60
02	24 horas	0,20527	0,20034	0,20029	240	150
	Anual	0,01681	0,01681	0,01681	80	60
03	24 horas	0,22389	0,20711	0,20349	240	150
	Anual	0,01744	0,01744	0,01744	80	60
04	24 horas	0,30790	0,29909	0,29790	240	150
	Anual	0,02129	0,02129	0,02129	80	60
05	24 horas	0,33308	0,32599	0,29267	240	150
	Anual	0,02233	0,02233	0,02233	80	60
06	24 horas	0,22754	0,20188	0,19067	240	150
	Anual	0,01698	0,01698	0,01698	80	60
07	24 horas	0,22601	0,20074	0,19566	240	150
	Anual	0,01702	0,01702	0,01702	80	60
08	24 horas	0,38972	0,33810	0,29330	240	150
	Anual	0,02988	0,02988	0,02988	80	60
09	24 horas	0,40835	0,38013	0,37153	240	150
	Anual	0,02650	0,02650	0,02650	80	60
10	24 horas	0,15834	0,14867	0,14144	240	150
	Anual	0,00689	0,00689	0,00689	80	60
11	24 horas	0,78025	0,55387	0,48429	240	150
	Anual	0,01702	0,01702	0,01702	80	60
12	24 horas	1,07363	1,00516	1,00397	240	150
	Anual	0,04409	0,04409	0,04409	80	60
13	24 horas	0,28347	0,24966	0,20804	240	150
	Anual	0,02289	0,02289	0,02289	80	60

Tabela 15: Concentrações máximas de Dióxido de Nitrogênio nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	10,2919	7,04911	6,59937	320	190
	Anual	0,04361	0,04361	0,04361	100	100
02	1 hora	9,97673	6,19259	6,10635	320	190
	Anual	0,04315	0,04315	0,04315	100	100
03	1 hora	9,61398	7,25259	6,92640	320	190
	Anual	0,04472	0,04472	0,04472	100	100
04	1 hora	15,7625	6,69762	6,02765	320	190
	Anual	0,05468	0,05468	0,05468	100	100
05	1 hora	15,1104	6,54625	5,79024	320	190
	Anual	0,05734	0,05734	0,05734	100	100
06	1 hora	8,27374	6,67999	6,13224	320	190
	Anual	0,04340	0,04340	0,04340	100	100
07	1 hora	8,20235	6,64164	6,42138	320	190
	Anual	0,04354	0,04354	0,04354	100	100
08	1 hora	15,9997	14,5396	12,1995	320	190
	Anual	0,07875	0,07875	0,07875	100	100
09	1 hora	8,69650	8,61390	5,45492	320	190
	Anual	0,06838	0,06838	0,06838	100	100
10	1 hora	5,96404	5,17518	4,20749	320	190
	Anual	0,01810	0,01810	0,01810	100	100
11	1 hora	6,60634	5,78465	5,27554	320	190
	Anual	0,01916	0,01916	0,01916	100	100
12	1 hora	8,45265	8,26814	8,26329	320	190
	Anual	0,09547	0,09547	0,09547	100	100
13	1 hora	8,42777	6,33459	5,22270	320	190
	Anual	0,05920	0,05920	0,05920	100	100

Tabela 16: Concentrações máximas de Dióxido de Enxofre nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	24 horas	0,21482	0,20761	0,20377	365	100
	Anual	0,01698	0,01698	0,01698	80	40
02	24 horas	0,20527	0,20034	0,20029	365	100
	Anual	0,01681	0,01681	0,01681	80	40
03	24 horas	0,22389	0,20711	0,20349	365	100
	Anual	0,01744	0,01744	0,01744	80	40
04	24 horas	0,30790	0,29909	0,29790	365	100
	Anual	0,02129	0,02129	0,02129	80	40
05	24 horas	0,33308	0,32599	0,29267	365	100
	Anual	0,02233	0,02233	0,02233	80	40
06	24 horas	0,22754	0,20188	0,19067	365	100
	Anual	0,01698	0,01698	0,01698	80	40
07	24 horas	0,22601	0,20074	0,19566	365	100
	Anual	0,01702	0,01702	0,01702	80	40
08	24 horas	0,38972	0,33810	0,29330	365	100
	Anual	0,02988	0,02988	0,02988	80	40
09	24 horas	0,40835	0,38013	0,37153	365	100
	Anual	0,02650	0,02650	0,02650	80	40
10	24 horas	0,15834	0,14867	0,14144	365	100
	Anual	0,00689	0,00689	0,00689	80	40
11	24 horas	0,78025	0,55387	0,48429	365	100
	Anual	0,01702	0,01702	0,01702	80	40
12	24 horas	1,07363	1,00516	1,00397	365	100
	Anual	0,04409	0,04409	0,04409	80	40
13	24 horas	0,28347	0,24966	0,20804	365	100
	Anual	0,02289	0,02289	0,02289	80	40

Tabela 17: Concentrações máximas de Enxofre Reduzido Total nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões da Klabin de Ortigueira.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	0,22970	0,16952	0,15428	ND	ND
02	1 hora	0,22207	0,14976	0,14759	ND	ND
03	1 hora	0,21381	0,17506	0,16194	ND	ND
04	1 hora	0,35089	0,16187	0,14167	ND	ND
05	1 hora	0,33471	0,15814	0,13597	ND	ND
06	1 hora	0,18338	0,15570	0,14972	ND	ND
07	1 hora	0,18196	0,15650	0,15511	ND	ND
08	1 hora	0,38378	0,36630	0,34116	ND	ND
09	1 hora	0,21216	0,21121	0,13280	ND	ND
10	1 hora	0,13312	0,13194	0,10710	ND	ND
11	1 hora	0,21849	0,21688	0,21513	ND	ND
12	1 hora	0,20405	0,19257	0,19152	ND	ND
13	1 hora	0,20619	0,15448	0,15297	ND	ND

Da Tabela 13 até Tabela 22 são apresentadas as três concentrações máximas de cada poluente e período simulado nos receptores discretos referentes às emissões de ambas as unidades industriais.

Tabela 18: Concentrações máximas de Monóxido de Carbono em receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	66,7709	60,1704	56,5332	40.000	40.000
	8 horas	29,6331	28,8021	27,6511	10.000	10.000
02	1 hora	57,3583	56,1655	55,6100	40.000	40.000
	8 horas	53,0461	43,9560	36,2609	10.000	10.000
03	1 hora	76,5951	60,6065	58,4697	40.000	40.000
	8 horas	32,5072	25,8569	21,7599	10.000	10.000
04	1 hora	74,0113	71,0008	63,2056	40.000	40.000
	8 horas	24,1921	17,9836	10,5451	10.000	10.000
05	1 hora	62,3318	56,7631	53,7327	40.000	40.000
	8 horas	23,4503	20,3681	15,2317	10.000	10.000
06	1 hora	52,8374	48,7920	41,2422	40.000	40.000
	8 horas	23,8143	20,6185	19,8240	10.000	10.000
07	1 hora	57,5644	56,8151	54,1942	40.000	40.000
	8 horas	22,6901	21,7837	21,3915	10.000	10.000
08	1 hora	62,7691	61,5062	60,3664	40.000	40.000
	8 horas	24,0756	20,3661	14,8519	10.000	10.000
09	1 hora	28,5301	27,3075	27,2833	40.000	40.000
	8 horas	7,27493	7,26055	7,25056	10.000	10.000
10	1 hora	21,5691	20,8057	20,2705	40.000	40.000
	8 horas	5,51919	5,40693	4,89385	10.000	10.000
11	1 hora	48,7562	41,8226	40,7056	40.000	40.000
	8 horas	11,3180	9,97345	9,27815	10.000	10.000
12	1 hora	40,3074	38,1052	37,5639	40.000	40.000
	8 horas	11,2704	11,2222	9,02625	10.000	10.000
13	1 hora	42,1777	42,1592	40,8735	40.000	40.000
	8 horas	10,9123	9,12022	9,09053	10.000	10.000

Tabela 19: Concentrações máximas de Partículas Totais em Suspensão nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	24 horas	4,72697	4,26086	4,15034	240	150
	Anual	0,59889	0,59889	0,59889	80	60
02	24 horas	8,09289	6,06750	5,82102	240	150
	Anual	0,71426	0,71426	0,71426	80	60
03	24 horas	5,08761	3,95245	3,78138	240	150
	Anual	0,64362	0,64362	0,64362	80	60
04	24 horas	7,01847	5,52857	5,31651	240	150
	Anual	0,27167	0,27167	0,27167	80	60
05	24 horas	4,62061	3,22885	2,92665	240	150
	Anual	0,15918	0,15918	0,15918	80	60
06	24 horas	4,44963	3,32687	3,08409	240	150
	Anual	0,51267	0,51267	0,51267	80	60
07	24 horas	4,60383	3,08160	3,05679	240	150
	Anual	0,56063	0,56063	0,56063	80	60
08	24 horas	2,15457	1,79231	1,55336	240	150
	Anual	0,19787	0,19787	0,19787	80	60
09	24 horas	1,08839	1,02196	0,93384	240	150
	Anual	0,12050	0,12050	0,12050	80	60
10	24 horas	0,78845	0,66787	0,64744	240	150
	Anual	0,07702	0,07702	0,07702	80	60
11	24 horas	1,54267	1,41807	1,38764	240	150
	Anual	0,20754	0,20754	0,20754	80	60
12	24 horas	1,27889	1,19857	1,18080	240	150
	Anual	0,22025	0,22025	0,22025	80	60
13	24 horas	1,16939	1,01999	0,99415	240	150
	Anual	0,13022	0,13022	0,13022	80	60

Tabela 20: Concentrações máximas de Dióxido de Nitrogênio nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	87,4313	66,9101	63,1020	320	190
	Anual	1,73942	1,73942	1,73942	100	100
02	1 hora	60,0782	57,3299	54,3338	320	190
	Anual	1,91222	1,91222	1,91222	100	100
03	1 hora	91,5227	79,1717	78,7143	320	190
	Anual	2,00101	2,00101	2,00101	100	100
04	1 hora	140,504	138,807	128,710	320	190
	Anual	0,71285	0,71285	0,71285	100	100
05	1 hora	72,3472	64,3330	62,2439	320	190
	Anual	0,40431	0,40431	0,40431	100	100
06	1 hora	53,8837	53,0344	51,2592	320	190
	Anual	1,60346	1,60346	1,60346	100	100
07	1 hora	69,3310	57,8920	55,9007	320	190
	Anual	1,77340	1,77340	1,77340	100	100
08	1 hora	54,8430	53,2720	53,0070	320	190
	Anual	0,73740	0,73740	0,73740	100	100
09	1 hora	30,2221	28,9720	28,6725	320	190
	Anual	0,39881	0,39881	0,39881	100	100
10	1 hora	21,8216	21,6921	20,5759	320	190
	Anual	0,26085	0,26085	0,26085	100	100
11	1 hora	52,0234	45,1651	44,9369	320	190
	Anual	0,65458	0,65458	0,65458	100	100
12	1 hora	41,7813	38,8454	37,8032	320	190
	Anual	0,68989	0,68989	0,68989	100	100
13	1 hora	41,1389	40,9453	40,8891	320	190
	Anual	0,45035	0,45035	0,45035	100	100

Tabela 21: Concentrações máximas de Dióxido de Enxofre nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	24 horas	2,59872	2,24992	2,16029	365	100
	Anual	0,24639	0,24639	0,24639	80	40
02	24 horas	4,50161	3,28152	2,60444	365	100
	Anual	0,28094	0,28094	0,28094	80	40
03	24 horas	2,80007	1,91775	1,78761	365	100
	Anual	0,27548	0,27548	0,27548	80	40
04	24 horas	1,87863	1,51898	0,91538	365	100
	Anual	0,05730	0,05730	0,05730	80	40
05	24 horas	2,29812	1,13404	0,68820	365	100
	Anual	0,05390	0,05390	0,05390	80	40
06	24 horas	2,21313	1,65535	1,61367	365	100
	Anual	0,23611	0,23611	0,23611	80	40
07	24 horas	2,36834	1,69706	1,61791	365	100
	Anual	0,25986	0,25986	0,25986	80	40
08	24 horas	1,24321	1,04184	0,91774	365	100
	Anual	0,12323	0,12323	0,12323	80	40
09	24 horas	0,56324	0,55938	0,53725	365	100
	Anual	0,07403	0,07403	0,07403	80	40
10	24 horas	0,42046	0,39562	0,36214	365	100
	Anual	0,04105	0,04105	0,04105	80	40
11	24 horas	0,89038	0,78127	0,75034	365	100
	Anual	0,09924	0,09924	0,09924	80	40
12	24 horas	1,07610	1,02446	1,00520	365	100
	Anual	0,12338	0,12338	0,12338	80	40
13	24 horas	0,64402	0,56424	0,56359	365	100
	Anual	0,08149	0,08149	0,08149	80	40

Tabela 22: Concentrações máximas de Enxofre Reduzido Total nos receptores discretos para todos os períodos analisados resultantes das emissões de ambas as indústrias.

Receptor	Período	Concentrações ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)			Padrão SEMA/CONAMA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
		1ª Máx.	2ª Máx.	3ª Máx.	Primário	Secundário
01	1 hora	3,87601	3,84922	3,70182	ND	ND
02	1 hora	3,16311	3,09262	2,77094	ND	ND
03	1 hora	4,10224	4,06009	4,05043	ND	ND
04	1 hora	10,2320	9,61977	9,04060	ND	ND
05	1 hora	4,28350	4,06030	3,98210	ND	ND
06	1 hora	2,57906	2,56298	2,48417	ND	ND
07	1 hora	3,11870	3,04602	3,03447	ND	ND
08	1 hora	0,56143	0,55538	0,55375	ND	ND
09	1 hora	0,68788	0,67116	0,67048	ND	ND
10	1 hora	0,46285	0,46067	0,45282	ND	ND
11	1 hora	1,26429	1,26228	1,26024	ND	ND
12	1 hora	0,98908	0,97889	0,95567	ND	ND
13	1 hora	0,73536	0,72523	0,71636	ND	ND

O poluente ERT não possui padrão CONAMA ou SEMA, mas as concentrações limites de percepção de gás variam bastante e são dependentes das características olfativas individuais de cada pessoa. O LMPO (limite médio de percepção do odor) representa o limite onde parte da população perceberá o odor e outra parte não (independentemente de identificação). Para fins de comparação foi adotado o LMPO do gás sulfídrico, H_2S , que possui o limite mais restritivo da tabela dos compostos sulfurosos, com $6,36 \mu\text{g}/\text{m}^3$. O nível toxicidade desse composto é de $1000 \mu\text{g}/\text{m}^3$. Além do exposto, comparar as concentrações de ERT contra o LMPO de H_2S é bastante conservador porque os demais compostos sulfurosos possuem peso molecular maior.

9 – CONCLUSÕES

As concentrações resultantes das emissões da unidade industrial de Ortigueira mostram que as concentrações de curto e de longo período dos poluentes CO, PTS e SO₂ apresentam, por ampla margem, conformidade ambiental com os respectivos padrões secundários (mais restritivo) de qualidade do ar definidos pela Resolução SEMA 54/2006.

As concentrações de curto período de NO₂ atenderam ao padrão primário de qualidade do ar em todos os receptores numéricos simulados. Informa-se ainda que o padrão secundário de qualidade do ar também foi atendido em todos os receptores. O padrão secundário foi atendido nas áreas onde, supostamente, seria uma exigência legal: as Terras Indígenas. Semelhantemente o padrão secundário foi atendido nas áreas urbanas dos municípios próximos. As concentrações de longo período de NO₂ atenderam o padrão secundário de qualidade do ar (mais restritivo).

O ERT não ultrapassou o LMPO, inclusive nos receptores discretos, portanto não apresenta incômodo à população.

Ao analisar os resultados das concentrações máximas referentes à unidade industrial de Telêmaco Borba e à de ambas as unidades, conclui-se que não há sinergismo entre a unidade industrial proposta em Ortigueira, e a unidade existente em Telêmaco Borba. Isto significa que a fábrica futura não interfere significativamente nos resultados da fábrica existente e vice e versa.

Os resultados acima se baseiam nas premissas das simulações numéricas realizadas, por sua vez, baseadas nos projetos conceituais de engenharia. Caso o projeto receba a Licença Ambiental Prévia, se procederá a elaboração dos projetos de engenharia mais detalhada. Nesta oportunidade, há possibilidade de alteração de alguns parâmetros de emissão e de altura de chaminé que poderão alterar os resultados ora apresentados. Evidentemente que tais alterações não ocorrerão em detrimento dos resultados auspiciosos à qualidade do ar ora apresentados, pertinentes à unidade proposta em Ortigueira.



Devido ao atendimento a todos os padrões legais, nacionais e estaduais, de qualidade do ar aplicáveis ao projeto em análise, avalia-se em relação a este item que o mesmo pode receber a Licença Ambiental Prévia.



10 – EQUIPE TÉCNICA

George Lentz César Fruehauf

Sc.B. Matemática IM/UFRJ
Sc.M. Meteorologia San Jose State U.;California EUA
Ph.D. Geografia DG/FFLCH/USP.
Eng. Ambiental Fac. Eng. / U.S.Marcos.
CREB-SP: 5062008073

REGISTRO IBAMA: 573856

Daniel Constantino Zacharias

Sc.B Meteorologia IAG/USP
Sc.M Meteorologia IAG/USP
CREB-SP: 5063075757

REGISTRO IBAMA: 638533

Giulia De Salve

Analista Ambiental IAG/USP

REGISTRO IBAMA: 5239358



11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAMA 03/1990 – Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente

LAKES Environmental Software (2007).User's Guide ISC-AERMod View.

SEMA – Secretaria de Estado e de Recursos Hídricos do Estado do Paraná.
Resolução 054/2006

US EPA (1987).Environmental Protection Agency, 1987.On-Site Meteorological
Program Guidance for Regulatory Modeling Applications, EPA - 450/4-87-013.

US EPA (2007).AERMOD Modeling System (acesso 19/06/2007)

http://www.epa.gov/scram001/dispersion_prefrec.htm#aermod.

<http://www.atsdr.cdc.gov/mmg/mmg.asp?id=221&tid=40>



ANEXO A

Tabelas com as 50 concentrações máximas⁵

Tabela A-1: Média de 1h da concentração de CO (µg/m3) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YYMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC (YYMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	1007.16797	(11021103) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	554.96369	(08101604) AT (541500.00, 7315000.00) GC
2.	820.77121	(07021005) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	27.	551.91918	(11102804) AT (542000.00, 7316500.00) GC
3.	749.82289	(08021324) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	28.	551.38326	(10050623) AT (541500.00, 7315000.00) GC
4.	692.36826	(10031008) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	29.	546.75151	(08101604) AT (541500.00, 7314500.00) GC
5.	690.80356	(10050623) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	30.	546.61092	(07102801) AT (543500.00, 7314500.00) GC
6.	677.21044	(09030303) AT	(540500.00, 7315500.00) GC	31.	544.66372	(07072309) AT (543500.00, 7314500.00) GC
7.	672.33721	(08021324) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	32.	542.17350	(09020123) AT (542500.00, 7316500.00) GC
8.	664.04241	(07031010) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	33.	540.32339	(07120223) AT (543500.00, 7314500.00) GC
9.	659.74490	(08072003) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	34.	538.83279	(07123110) AT (547000.00, 7310000.00) GC
10.	658.35569	(08101604) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	35.	538.37332	(08101423) AT (542500.00, 7310000.00) GC
11.	650.87123	(10050623) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	36.	533.22335	(07021007) AT (542500.00, 7310000.00) GC
12.	643.73233	(10120803) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	37.	530.62660	(09050623) AT (543500.00, 7314500.00) GC
13.	640.56635	(09080403) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	38.	529.54291	(07041604) AT (543500.00, 7314500.00) GC
14.	637.54248	(11022519) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	39.	526.03981	(11102804) AT (541500.00, 7315000.00) GC
15.	628.26163	(07031123) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	40.	525.48816	(10102901) AT (542000.00, 7316500.00) GC
16.	622.48732	(09030310) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	41.	522.28044	(09091205) AT (536000.00, 7307000.00) GC
17.	620.54530	(10122024) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	42.	520.70774	(11103001) AT (547000.00, 7310000.00) GC
18.	607.92354	(10021111) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	43.	520.61007	(09110402) AT (542500.00, 7316500.00) GC
19.	594.22525	(09071807) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	44.	519.97604	(10031008) AT (541500.00, 7315500.00) GC
20.	592.93495	(11061323) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	45.	519.18076	(08070306) AT (542500.00, 7316500.00) GC
21.	587.41755	(11021406) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	46.	516.98337	(10031008) AT (542000.00, 7316500.00) GC
22.	586.99973	(11122303) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	47.	516.26219	(07051301) AT (543500.00, 7314500.00) GC
23.	577.19303	(07061804) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	48.	515.63330	(07123110) AT (544500.00, 7310500.00) GC
24.	575.01312	(11100204) AT	(540500.00, 7315500.00) GC	49.	512.67058	(09042524) AT (541000.00, 7316500.00) GC
25.	555.60400	(11093001) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	50.	510.71377	(08021324) AT (541500.00, 7315500.00) GC

⁵ Nota: separação das casas decimais por ponto “.”



Tabela A-2: Média de 8h da concentração de CO ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	180.67330	(08070208) AT	(544000.00, 7314000.00) GC	26.	131.90950	(10022208) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
2.	179.97764	(08060608) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	27.	130.80675	(08060608) AT	(549000.00, 7310500.00) GC
3.	169.36585	(07021008) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	28.	129.70880	(09052308) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
4.	157.82218	(07061808) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	29.	128.61669	(11021408) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
5.	157.48786	(07081008) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	30.	128.05562	(08071908) AT	(546500.00, 7310000.00) GC
6.	155.01156	(10051808) AT	(536000.00, 7307000.00) GC	31.	127.77390	(07081008) AT	(535000.00, 7303000.00) GC
7.	154.25034	(08070208) AT	(547500.00, 7316000.00) GC	32.	126.74701	(09030608) AT	(541500.00, 7315500.00) GC
8.	147.38329	(10022208) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	33.	126.00768	(11021108) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
9.	146.99316	(09030608) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	34.	125.42092	(07061808) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
10.	145.59885	(07061808) AT	(544000.00, 7314500.00) GC	35.	125.35108	(11062008) AT	(536000.00, 7304500.00) GC
11.	145.12759	(09071808) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	36.	124.39741	(08090308) AT	(536000.00, 7304500.00) GC
12.	144.55680	(07060608) AT	(537500.00, 7316500.00) GC	37.	124.38834	(08070308) AT	(540500.00, 7315500.00) GC
13.	144.12474	(08060608) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	38.	123.66150	(11022208) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
14.	144.00162	(08060608) AT	(544500.00, 7310500.00) GC	39.	123.24714	(08072008) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
15.	143.13386	(07081008) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	40.	123.24331	(09030608) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
16.	142.37540	(08070208) AT	(549000.00, 7316500.00) GC	41.	122.14783	(09070908) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
17.	141.02787	(08071908) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	42.	121.46250	(09052308) AT	(534500.00, 7306000.00) GC
18.	137.79572	(08060608) AT	(548500.00, 7310500.00) GC	43.	120.79196	(11021408) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
19.	137.62962	(08070208) AT	(546500.00, 7315000.00) GC	44.	120.44333	(08070208) AT	(549500.00, 7317000.00) GC
20.	136.92889	(08071908) AT	(547000.00, 7310000.00) GC	45.	120.40170	(08070308) AT	(540000.00, 7316000.00) GC
21.	136.66666	(07062408) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	46.	120.02909	(08060708) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
22.	135.87492	(08062008) AT	(549500.00, 7310000.00) GC	47.	119.95447	(09030608) AT	(542500.00, 7317000.00) GC
23.	134.86830	(11022208) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	48.	119.70479	(08060708) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
24.	134.44540	(11122008) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	49.	118.84702	(08070208) AT	(547000.00, 7316000.00) GC
25.	132.71871	(07081008) AT	(535500.00, 7304000.00) GC	50.	118.72854	(08070208) AT	(548500.00, 7316000.00) GC



Tabela A-3: Média de 24h da concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	20.85128	(07021024) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	11.90829	(10051824) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
2.	16.62177	(08070224) AT	(544000.00, 7314000.00) GC	27.	11.89149	(07061824) AT	(543500.00, 7314000.00) GC
3.	16.42414	(09030624) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	28.	11.89100	(10010524) AT	(545000.00, 7309500.00) GC
4.	16.06705	(08060624) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	29.	11.88387	(09052324) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
5.	15.86832	(08060624) AT	(544500.00, 7310500.00) GC	30.	11.83497	(08052224) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
6.	15.76429	(07060624) AT	(537500.00, 7316500.00) GC	31.	11.76137	(10022224) AT	(548000.00, 7310500.00) GC
7.	15.03062	(07081024) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	32.	11.69397	(07061824) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
8.	14.52030	(09030624) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	33.	11.62472	(07082424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
9.	13.86307	(08060624) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	34.	11.60929	(10010524) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
10.	13.68705	(08060624) AT	(547000.00, 7310000.00) GC	35.	11.59072	(08060624) AT	(547500.00, 7310000.00) GC
11.	13.57868	(08060624) AT	(548500.00, 7310500.00) GC	36.	11.56836	(08052224) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
12.	13.45201	(09030624) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	37.	11.52272	(08051624) AT	(540000.00, 7310500.00) GC
13.	13.39664	(10010524) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	38.	11.46749	(09052624) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
14.	13.18543	(09030624) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	39.	11.46027	(07061824) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
15.	13.17276	(07081024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	40.	11.42515	(08060624) AT	(549500.00, 7310000.00) GC
16.	13.06242	(11090924) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	41.	11.42436	(07040724) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
17.	12.97772	(09030624) AT	(541500.00, 7315500.00) GC	42.	11.36742	(09080624) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
18.	12.91461	(11062024) AT	(536500.00, 7304000.00) GC	43.	11.34411	(07060524) AT	(537500.00, 7316500.00) GC
19.	12.62729	(07060624) AT	(537500.00, 7316000.00) GC	44.	11.33159	(10090424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
20.	12.56814	(08070224) AT	(547500.00, 7316000.00) GC	45.	11.31931	(07062424) AT	(548000.00, 7310000.00) GC
21.	12.43142	(10021424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	46.	11.27682	(09060224) AT	(540500.00, 7314000.00) GC
22.	12.42740	(11062024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	47.	11.25458	(11062024) AT	(536000.00, 7303000.00) GC
23.	12.37332	(11021424) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	48.	11.23217	(11062024) AT	(536000.00, 7302500.00) GC
24.	12.17034	(08052124) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	49.	11.11592	(07021024) AT	(545000.00, 7309000.00) GC
25.	11.98483	(08090424) AT	(536000.00, 7307000.00) GC	50.	11.06554	(11062024) AT	(537000.00, 7304500.00) GC



Tabela A-4: Média anual da concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	1.15253	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	0.77316	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	1.12807	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	0.77229	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	1.05299	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	0.77166	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	0.92739	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.75958	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	0.89201	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.75621	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	0.88412	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.75142	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	0.87804	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.74254	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	0.86814	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.74055	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	0.85819	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.73798	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	0.85773	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.73619	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	0.85700	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.73227	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	0.85492	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.73117	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	0.85358	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.73054	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	0.84954	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.72308	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	0.83871	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.70681	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	0.83636	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.70511	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	0.83037	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.69783	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	0.82506	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.69659	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	0.82493	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.69416	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	0.81763	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.69142	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	0.81523	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.68920	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	0.79224	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.68591	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	0.77925	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.68147	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	0.77565	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.67770	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	0.77465	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.67591	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-5: Média de 1h da concentração de NO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	849.65956	(11021103) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	487.78417	(11061323) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
2.	709.53075	(07021005) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	27.	486.24384	(11122303) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
3.	635.91072	(08021324) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	28.	484.81097	(11100204) AT	(540500.00, 7315500.00) GC
4.	626.17408	(10031008) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	29.	482.45848	(07061804) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
5.	586.08105	(10050623) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	30.	482.06630	(11102804) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
6.	572.67158	(08021324) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	31.	473.40116	(09020123) AT	(541500.00, 7314500.00) GC
7.	568.37059	(09030303) AT	(540500.00, 7315500.00) GC	32.	470.60544	(07110409) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
8.	550.34207	(10050623) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	33.	469.93784	(11093001) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
9.	544.58874	(08101604) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	34.	469.67589	(08070201) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
10.	542.82860	(07031010) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	35.	462.59161	(09020123) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
11.	538.13334	(08072003) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	36.	458.58952	(10050623) AT	(541500.00, 7315500.00) GC
12.	537.67192	(10120803) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	37.	454.81404	(11102804) AT	(541500.00, 7315000.00) GC
13.	535.56508	(09080403) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	38.	454.11033	(07072309) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
14.	530.58756	(08101423) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	39.	453.11559	(10102901) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
15.	525.01891	(11021406) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	40.	452.35955	(07102801) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
16.	524.25283	(08101604) AT	(541500.00, 7314500.00) GC	41.	451.48364	(07041604) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
17.	520.22748	(11022519) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	42.	450.87260	(07120223) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
18.	512.01477	(07031123) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	43.	450.27147	(09091205) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
19.	507.79326	(10122024) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	44.	449.75012	(11032705) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
20.	507.01898	(09030310) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	45.	444.55258	(10010423) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
21.	506.88028	(07021007) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	46.	444.06218	(07123110) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
22.	502.47096	(10021111) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	47.	443.98383	(07123110) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
23.	493.46590	(09071807) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	48.	441.83645	(09110402) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
24.	488.91975	(09030309) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	49.	441.19003	(10010509) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
25.	487.83497	(08101604) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	50.	439.78340	(08102402) AT	(542500.00, 7310000.00) GC



Tabela A-6: Média anual da concentração de NO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	4.26526	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	2.60398	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	4.04122	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	2.58491	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	3.44653	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	2.58129	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	3.24166	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	2.57808	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	3.23107	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	2.56988	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	3.15914	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	2.56465	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	3.12888	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	2.55803	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	3.04049	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	2.53528	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	2.99785	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	2.52855	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	2.97886	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	2.50606	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	2.96026	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	2.50214	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	2.90889	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	2.48828	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	2.90808	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	2.47930	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	2.87766	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	2.47427	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	2.87153	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	2.46797	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	2.86612	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	2.46583	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	2.84465	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	2.44764	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	2.80369	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	2.39777	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	2.73422	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	2.39760	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	2.72736	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	2.39449	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	2.69257	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	2.38593	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	2.66868	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	2.37286	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	2.65374	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	2.33157	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	2.62232	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	2.32982	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	2.61426	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	2.32280	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-7: Média de 24h da concentração de SO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	16.26683	(07021024) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	8.02489	(07123124) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
2.	12.13165	(08070224) AT	(544000.00, 7314000.00) GC	27.	7.93514	(08052224) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
3.	11.32448	(09030624) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	28.	7.91443	(10021424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
4.	11.01913	(08060624) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	29.	7.84498	(07061824) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
5.	10.97327	(08060624) AT	(544500.00, 7310500.00) GC	30.	7.81512	(08090424) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
6.	10.45239	(07060624) AT	(537500.00, 7316500.00) GC	31.	7.81426	(10022224) AT	(548000.00, 7310500.00) GC
7.	9.98423	(07081024) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	32.	7.71689	(08051624) AT	(540000.00, 7310500.00) GC
8.	9.83647	(09030624) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	33.	7.66783	(07030324) AT	(538000.00, 7316500.00) GC
9.	9.80072	(11090924) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	34.	7.62440	(07062424) AT	(548000.00, 7310000.00) GC
10.	9.41615	(09030624) AT	(541500.00, 7315500.00) GC	35.	7.57270	(08021324) AT	(541500.00, 7315000.00) GC
11.	8.90361	(10010524) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	36.	7.54040	(10010524) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
12.	8.89609	(08060624) AT	(548500.00, 7310500.00) GC	37.	7.43782	(11090924) AT	(547000.00, 7309500.00) GC
13.	8.59623	(08060624) AT	(547000.00, 7310000.00) GC	38.	7.42128	(07062424) AT	(548000.00, 7310500.00) GC
14.	8.54895	(07081024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	39.	7.37945	(07021024) AT	(545000.00, 7309000.00) GC
15.	8.49097	(11062024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	40.	7.30748	(07061824) AT	(544000.00, 7314500.00) GC
16.	8.47092	(07040724) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	41.	7.28859	(10060424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
17.	8.33620	(11062024) AT	(536500.00, 7304000.00) GC	42.	7.23674	(07060624) AT	(537500.00, 7316000.00) GC
18.	8.31217	(09052324) AT	(536000.00, 7307000.00) GC	43.	7.23119	(07061824) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
19.	8.31195	(08060624) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	44.	7.22710	(07060624) AT	(538000.00, 7316500.00) GC
20.	8.30069	(09030624) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	45.	7.20084	(07060524) AT	(537500.00, 7316500.00) GC
21.	8.22366	(08070224) AT	(547500.00, 7316000.00) GC	46.	7.17951	(10042024) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
22.	8.22049	(10051824) AT	(536000.00, 7307000.00) GC	47.	7.17645	(07061824) AT	(543500.00, 7314000.00) GC
23.	8.20949	(08052224) AT	(546500.00, 7309500.00) GC	48.	7.15338	(09050524) AT	(549500.00, 7312000.00) GC
24.	8.15999	(11021424) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	49.	7.14244	(11062024) AT	(536000.00, 7302500.00) GC
25.	8.07096	(07082424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	50.	7.13887	(08060624) AT	(547500.00, 7310000.00) GC



Tabela A-8: Média de anual da concentração de SO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	0.72299	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	0.41424	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	0.68457	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	0.41026	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	0.54310	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	0.40421	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	0.53512	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.39926	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	0.52992	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.39471	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	0.51737	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.39303	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	0.50442	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.39010	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	0.49727	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.37954	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	0.48768	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.37787	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	0.48047	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.37487	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	0.47328	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.37473	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	0.47298	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.37320	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	0.46494	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.36911	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	0.46398	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.36434	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	0.45395	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.36224	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	0.44729	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.36138	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	0.44591	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.36138	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	0.43550	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.36023	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	0.43050	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.35953	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	0.42546	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.35950	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	0.42371	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.35551	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	0.41994	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.34785	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	0.41885	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.34342	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	0.41642	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.34092	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	0.41474	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.33919	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-9: Média de 1h da concentração de ETR ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Telêmaco Borba.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	18.68145	(07041223) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	26.	13.95755	(09061709) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
2.	18.57343	(10102902) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	27.	13.91926	(09030603) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
3.	16.60511	(10102309) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	28.	13.86567	(09110402) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
4.	16.50844	(10102903) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	29.	13.86295	(08062907) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
5.	16.28322	(07030224) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	30.	13.85352	(10022308) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
6.	16.20592	(10041608) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	31.	13.85159	(09062023) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
7.	16.13576	(11011309) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	32.	13.84219	(09030611) AT	(540500.00, 7313500.00) GC
8.	15.83793	(08052009) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	33.	13.80152	(08021310) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
9.	15.74979	(09100303) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	34.	13.72924	(08102321) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
10.	15.73128	(10031008) AT	(540500.00, 7313500.00) GC	35.	13.70438	(09080403) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
11.	15.72595	(08102923) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	36.	13.69026	(10112002) AT	(542500.00, 7309500.00) GC
12.	15.65841	(10082924) AT	(540500.00, 7315000.00) GC	37.	13.68215	(10111807) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
13.	15.58234	(10022206) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	38.	13.67825	(09120104) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
14.	15.38603	(07062810) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	39.	13.67366	(10112002) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
15.	15.17713	(07092024) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	40.	13.63770	(08051923) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
16.	15.17199	(07021904) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	41.	13.62259	(09030303) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
17.	14.83460	(11102902) AT	(540500.00, 7313500.00) GC	42.	13.58054	(09122723) AT	(542500.00, 7309500.00) GC
18.	14.75324	(10120803) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	43.	13.26085	(10011613) AT	(538500.00, 7315500.00) GC
19.	14.47915	(10122601) AT	(540500.00, 7313500.00) GC	44.	13.14386	(09042602) AT	(540500.00, 7313500.00) GC
20.	14.43732	(11011602) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	45.	13.14125	(09052611) AT	(542500.00, 7309500.00) GC
21.	14.38588	(07120124) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	46.	13.08798	(07021902) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
22.	14.36777	(10041609) AT	(540500.00, 7315000.00) GC	47.	13.08049	(08042704) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
23.	14.15491	(11021407) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	48.	13.06358	(11060101) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
24.	14.10271	(09042524) AT	(540500.00, 7315000.00) GC	49.	12.94001	(10020209) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
25.	14.05708	(07032421) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	50.	12.92950	(10032811) AT	(542500.00, 7309500.00) GC



Tabela A-10: Média de 1h da concentração de CO (µg/m3) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	262.82041	(08082606)	AT (511500.00, 7335000.00) GC	26.	238.78712	(11122024)	AT (511500.00, 7335500.00) GC
2.	256.87771	(09110424)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	27.	236.07679	(10082809)	AT (512000.00, 7336000.00) GC
3.	256.59798	(07031223)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	28.	234.94729	(08081508)	AT (510000.00, 7335000.00) GC
4.	255.41649	(07030307)	AT (510000.00, 7335000.00) GC	29.	234.81684	(07032708)	AT (511500.00, 7337500.00) GC
5.	255.07417	(10092310)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	30.	234.12137	(07100604)	AT (512000.00, 7336000.00) GC
6.	254.48155	(10082207)	AT (511500.00, 7335000.00) GC	31.	234.00556	(07082308)	AT (511000.00, 7335000.00) GC
7.	254.40610	(10021404)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	32.	233.64359	(07101901)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
8.	252.03928	(07030610)	AT (510000.00, 7335000.00) GC	33.	231.76507	(09111904)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
9.	250.50525	(09122405)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	34.	231.54316	(07101822)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
10.	249.50574	(10082207)	AT (511500.00, 7335000.00) GC	35.	231.50547	(07090803)	AT (511000.00, 7335000.00) GC
11.	248.43343	(11112201)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	36.	231.39860	(09100304)	AT (512000.00, 7336000.00) GC
12.	245.35002	(09062106)	AT (511500.00, 7335500.00) GC	37.	231.09813	(08071509)	AT (511500.00, 7335500.00) GC
13.	245.16072	(09100304)	AT (511500.00, 7335000.00) GC	38.	230.48708	(09071605)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
14.	244.51820	(10041808)	AT (511000.00, 7335000.00) GC	39.	230.12804	(08091104)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
15.	244.51634	(10010905)	AT (510000.00, 7335000.00) GC	40.	229.99552	(11122305)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
16.	243.99766	(07092302)	AT (511000.00, 7335000.00) GC	41.	229.53833	(11032607)	AT (521375.00, 7311375.00) GC
17.	242.81073	(08112311)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	42.	229.39678	(10082510)	AT (512000.00, 7336000.00) GC
18.	242.49440	(07061308)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	43.	228.87837	(11122024)	AT (511500.00, 7335000.00) GC
19.	242.17444	(07032708)	AT (512000.00, 7336500.00) GC	44.	228.53526	(09062105)	AT (511500.00, 7335500.00) GC
20.	242.13777	(07112508)	AT (511500.00, 7335000.00) GC	45.	227.56636	(07100604)	AT (510000.00, 7338000.00) GC
21.	241.40765	(09050706)	AT (511500.00, 7335000.00) GC	46.	227.10766	(10082809)	AT (509500.00, 7338000.00) GC
22.	239.47115	(11111104)	AT (511500.00, 7335500.00) GC	47.	226.83890	(08071701)	AT (510000.00, 7335000.00) GC
23.	239.22929	(11011709)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	48.	226.69182	(08030706)	AT (511500.00, 7335500.00) GC
24.	238.99238	(07020704)	AT (521375.00, 7311375.00) GC	49.	226.31257	(10020304)	AT (511000.00, 7335000.00) GC
25.	238.82007	(10082809)	AT (510000.00, 7338000.00) GC	50.	225.73915	(10082809)	AT (510500.00, 7338000.00) GC



Tabela A-11: Média de 8h da concentração de CO ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	86.89592	(09062108) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	26.	54.92690	(07090808) AT	(510000.00, 7335500.00) GC
2.	81.49798	(07090808) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	27.	54.71604	(07090808) AT	(510000.00, 7337500.00) GC
3.	79.93807	(09062108) AT	(510000.00, 7337500.00) GC	28.	54.53616	(10021408) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
4.	74.91271	(07090808) AT	(509000.00, 7336500.00) GC	29.	54.36740	(07022208) AT	(511000.00, 7338500.00) GC
5.	73.09928	(09062108) AT	(511000.00, 7337500.00) GC	30.	54.12223	(08061808) AT	(511000.00, 7337000.00) GC
6.	71.51388	(09062108) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	31.	54.04898	(07090808) AT	(509500.00, 7337500.00) GC
7.	71.13291	(09062108) AT	(511500.00, 7337000.00) GC	32.	53.68521	(07090808) AT	(511500.00, 7335000.00) GC
8.	69.40342	(07022208) AT	(511000.00, 7338000.00) GC	33.	53.55841	(07022208) AT	(512000.00, 7336500.00) GC
9.	69.27666	(09062108) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	34.	53.51403	(07030308) AT	(510000.00, 7335000.00) GC
10.	68.91454	(09062108) AT	(511000.00, 7337000.00) GC	35.	53.32267	(09062108) AT	(511500.00, 7336000.00) GC
11.	66.17136	(07090808) AT	(509000.00, 7337500.00) GC	36.	53.30872	(07022208) AT	(511500.00, 7337500.00) GC
12.	64.76768	(07022208) AT	(512000.00, 7336000.00) GC	37.	52.69844	(10071008) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
13.	62.82989	(07022208) AT	(510500.00, 7338000.00) GC	38.	52.65993	(09062108) AT	(511500.00, 7337500.00) GC
14.	62.69723	(09062108) AT	(509000.00, 7337500.00) GC	39.	52.52390	(07030516) AT	(510000.00, 7335000.00) GC
15.	62.44840	(07081008) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	40.	51.86836	(11012308) AT	(510000.00, 7335000.00) GC
16.	62.43182	(07022208) AT	(512000.00, 7338000.00) GC	41.	51.28946	(09030208) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
17.	61.95856	(09062108) AT	(510500.00, 7337500.00) GC	42.	50.85346	(10070208) AT	(511000.00, 7337000.00) GC
18.	61.12480	(07090808) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	43.	50.68520	(09062108) AT	(509000.00, 7336500.00) GC
19.	59.42544	(09062108) AT	(512000.00, 7336500.00) GC	44.	50.59605	(11102508) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
20.	58.65296	(08061808) AT	(511500.00, 7336000.00) GC	45.	50.02359	(07090808) AT	(509500.00, 7337000.00) GC
21.	58.56224	(10090408) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	46.	49.98446	(10020308) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
22.	57.55040	(07022208) AT	(511500.00, 7338500.00) GC	47.	49.44095	(10041808) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
23.	56.63019	(07022208) AT	(512000.00, 7337000.00) GC	48.	49.32754	(07090808) AT	(511500.00, 7336000.00) GC
24.	55.40731	(09100308) AT	(512000.00, 7336000.00) GC	49.	49.21679	(11122024) AT	(511500.00, 7335000.00) GC
25.	55.12625	(07022208) AT	(510000.00, 7338000.00) GC	50.	49.20674	(08030708) AT	(511500.00, 7335500.00) GC



Tabela A-12: Média de 24h da concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	9.96239	(09062124) AT	(511500.00, 7337000.00) GC	26.	6.43323	(10102124) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
2.	9.91183	(09062124) AT	(511000.00, 7337500.00) GC	27.	6.40175	(08061824) AT	(510500.00, 7337000.00) GC
3.	9.66086	(09062124) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	28.	6.38167	(07030524) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
4.	9.09460	(09062124) AT	(510000.00, 7337500.00) GC	29.	6.38010	(07081024) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
5.	8.99350	(09062124) AT	(512000.00, 7336500.00) GC	30.	6.36964	(10090424) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
6.	8.57415	(09062124) AT	(511000.00, 7337000.00) GC	31.	6.34363	(07090824) AT	(509000.00, 7337500.00) GC
7.	8.51755	(09062124) AT	(511500.00, 7337500.00) GC	32.	6.31555	(11122024) AT	(512000.00, 7336000.00) GC
8.	8.17418	(08061824) AT	(511500.00, 7336000.00) GC	33.	6.28167	(08061824) AT	(510000.00, 7336500.00) GC
9.	8.13040	(10021424) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	34.	6.28106	(08061824) AT	(509500.00, 7337000.00) GC
10.	8.00359	(09062124) AT	(510500.00, 7337500.00) GC	35.	6.22720	(07022224) AT	(512000.00, 7336000.00) GC
11.	7.81940	(07090824) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	36.	6.17457	(11122024) AT	(511000.00, 7337500.00) GC
12.	7.46696	(08061824) AT	(511000.00, 7337000.00) GC	37.	6.12501	(09062124) AT	(509500.00, 7338500.00) GC
13.	7.42396	(09062124) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	38.	6.11334	(11122024) AT	(510500.00, 7337500.00) GC
14.	7.25337	(09062124) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	39.	6.05652	(07022224) AT	(510500.00, 7338000.00) GC
15.	7.20470	(07090824) AT	(509000.00, 7336500.00) GC	40.	6.03572	(07022224) AT	(512000.00, 7338000.00) GC
16.	7.08105	(09062124) AT	(512000.00, 7336000.00) GC	41.	6.02091	(11122024) AT	(511500.00, 7337500.00) GC
17.	7.07157	(11122024) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	42.	5.87650	(10071024) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
18.	6.97532	(11122024) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	43.	5.87399	(07090824) AT	(511500.00, 7335500.00) GC
19.	6.81822	(08061824) AT	(511500.00, 7336500.00) GC	44.	5.83213	(07030524) AT	(511500.00, 7336000.00) GC
20.	6.69112	(07022224) AT	(511000.00, 7338000.00) GC	45.	5.78961	(08061824) AT	(510000.00, 7335500.00) GC
21.	6.63168	(09062124) AT	(511500.00, 7336000.00) GC	46.	5.77850	(08061824) AT	(510500.00, 7335500.00) GC
22.	6.55295	(11122024) AT	(512000.00, 7336500.00) GC	47.	5.77872	(10070224) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
23.	6.46880	(09062124) AT	(509000.00, 7337500.00) GC	48.	5.71569	(11122024) AT	(510000.00, 7337500.00) GC
24.	6.46354	(08061824) AT	(509500.00, 7337500.00) GC	49.	5.71460	(07030524) AT	(509000.00, 7336500.00) GC
25.	6.43728	(11122024) AT	(511500.00, 7337000.00) GC	50.	5.67456	(07071324) AT	(521375.00, 7311375.00) GC



Tabela A-13: Média de anual da concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	0.65797	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	0.42378	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	0.61786	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	0.40678	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	0.60834	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	0.38685	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	0.60147	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.37767	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	0.59481	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.37751	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	0.58195	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.36971	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	0.56469	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.36885	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	0.56363	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.36860	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	0.55610	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.36689	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	0.55570	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.36658	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	0.54688	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.36545	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	0.54499	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.36508	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	0.54134	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.36452	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	0.52770	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.36364	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	0.51467	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.36065	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	0.51194	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.35766	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	0.49815	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.35678	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	0.49418	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.35633	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	0.49313	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.35560	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	0.48825	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.35488	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	0.46811	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.35228	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	0.45674	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.35129	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	0.45505	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.34932	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	0.43826	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.34493	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	0.43477	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.34464	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-14: Média de 1h da concentração de NO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	315.45248	(11112201) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	26.	265.73569	(09030203) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
2.	309.62316	(10021404) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	27.	265.07865	(08090410) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
3.	307.03500	(10021405) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	28.	262.68733	(08091104) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
4.	304.07335	(07071408) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	29.	261.24651	(10091406) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
5.	302.14728	(09071605) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	30.	259.08201	(10090403) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
6.	297.57198	(07121610) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	31.	257.91939	(08081903) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
7.	295.95217	(11092922) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	32.	257.67561	(08112311) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
8.	295.92699	(09091112) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	33.	256.89586	(07082410) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
9.	293.55965	(07071311) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	34.	256.65381	(11102507) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
10.	288.70467	(11032607) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	35.	252.71933	(09101406) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
11.	287.31121	(09111904) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	36.	251.11457	(10090402) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
12.	286.67538	(10020411) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	37.	246.46612	(07050205) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
13.	285.91806	(07040709) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	38.	244.50334	(10122110) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
14.	285.66628	(10042205) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	39.	240.72605	(08080512) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
15.	282.79187	(11011709) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	40.	240.58544	(07101901) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
16.	282.05174	(10092310) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	41.	240.03292	(10010408) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
17.	281.59597	(07031223) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	42.	238.46178	(09122405) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
18.	279.28320	(07061308) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	43.	237.12267	(10020305) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
19.	278.94108	(07101822) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	44.	231.76765	(10102124) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
20.	278.50482	(09080708) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	45.	229.29865	(07071301) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
21.	278.18907	(10090324) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	46.	228.15869	(11102503) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
22.	276.37597	(09110424) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	47.	226.18571	(08081823) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
23.	276.22649	(11122305) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	48.	224.04075	(10051522) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
24.	274.37176	(07081002) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	49.	223.55340	(08070804) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
25.	270.50476	(07081004) AT	(521375.00, 7311375.00) GC	50.	222.51701	(09111505) AT	(521375.00, 7311375.00) GC



Tabela A-15: Média anual da concentração de NO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	1.65148	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	1.09110	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	1.55060	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	1.06324	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	1.52757	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	1.02065	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	1.50877	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.95080	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	1.49235	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.92203	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	1.45992	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.90389	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	1.41901	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.83725	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	1.41359	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.83330	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	1.39559	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.83074	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	1.39376	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.82102	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	1.37196	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.80844	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	1.36702	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.80391	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	1.35831	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.77433	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	1.32426	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.76443	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	1.30429	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.75924	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	1.29289	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.74988	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	1.28573	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.74275	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	1.25030	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.72436	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	1.23976	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.72098	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	1.23731	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.71724	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	1.22760	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.70900	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	1.17690	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.68704	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	1.14857	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.67664	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	1.14585	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.63410	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	1.10193	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.62775	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-16: Média de 24h da concentração de SO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDH)	AT	RECEPTOR (XR, YR)	OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDH)	AT	RECEPTOR (XR, YR)	OF TYPE	
1.	9.96239	(09062124)	AT	(511500.00,	7337000.00)	GC	6.43323	(10102124)	AT	(521375.00,	7311375.00)	GC
2.	9.91183	(09062124)	AT	(511000.00,	7337500.00)	GC	6.40175	(08061824)	AT	(510500.00,	7337000.00)	GC
3.	9.66086	(09062124)	AT	(511500.00,	7335500.00)	GC	6.38167	(07030524)	AT	(511000.00,	7335000.00)	GC
4.	9.09460	(09062124)	AT	(510000.00,	7337500.00)	GC	6.38010	(07081024)	AT	(521375.00,	7311375.00)	GC
5.	8.99350	(09062124)	AT	(512000.00,	7336500.00)	GC	6.36964	(10090424)	AT	(521375.00,	7311375.00)	GC
6.	8.57415	(09062124)	AT	(511000.00,	7337000.00)	GC	6.34363	(07090824)	AT	(509000.00,	7337500.00)	GC
7.	8.51755	(09062124)	AT	(511500.00,	7337500.00)	GC	6.31555	(11122024)	AT	(512000.00,	7336000.00)	GC
8.	8.17418	(08061824)	AT	(511500.00,	7336000.00)	GC	6.28167	(08061824)	AT	(510000.00,	7336500.00)	GC
9.	8.13040	(10021424)	AT	(521375.00,	7311375.00)	GC	6.28106	(08061824)	AT	(509500.00,	7337000.00)	GC
10.	8.00359	(09062124)	AT	(510500.00,	7337500.00)	GC	6.22720	(07022224)	AT	(512000.00,	7336000.00)	GC
11.	7.81940	(07090824)	AT	(511000.00,	7335000.00)	GC	6.17457	(11122024)	AT	(511000.00,	7337500.00)	GC
12.	7.46696	(08061824)	AT	(511000.00,	7337000.00)	GC	6.12501	(09062124)	AT	(509500.00,	7338500.00)	GC
13.	7.42396	(09062124)	AT	(511500.00,	7335000.00)	GC	6.11334	(11122024)	AT	(510500.00,	7337500.00)	GC
14.	7.25337	(09062124)	AT	(511000.00,	7335000.00)	GC	6.05652	(07022224)	AT	(510500.00,	7338000.00)	GC
15.	7.20470	(07090824)	AT	(509000.00,	7336500.00)	GC	6.03572	(07022224)	AT	(512000.00,	7338000.00)	GC
16.	7.08105	(09062124)	AT	(512000.00,	7336000.00)	GC	6.02091	(11122024)	AT	(511500.00,	7337500.00)	GC
17.	7.07157	(11122024)	AT	(511500.00,	7335000.00)	GC	5.87650	(10071024)	AT	(511000.00,	7335000.00)	GC
18.	6.97532	(11122024)	AT	(511500.00,	7335500.00)	GC	5.87399	(07090824)	AT	(511500.00,	7335500.00)	GC
19.	6.81822	(08061824)	AT	(511500.00,	7336500.00)	GC	5.83213	(07030524)	AT	(511500.00,	7336000.00)	GC
20.	6.69112	(07022224)	AT	(511000.00,	7338000.00)	GC	5.78961	(08061824)	AT	(510000.00,	7335500.00)	GC
21.	6.63168	(09062124)	AT	(511500.00,	7336000.00)	GC	5.77850	(08061824)	AT	(510500.00,	7335500.00)	GC
22.	6.55295	(11122024)	AT	(512000.00,	7336000.00)	GC	5.77872	(10071024)	AT	(511500.00,	7335000.00)	GC
23.	6.46880	(09062124)	AT	(509000.00,	7337500.00)	GC	5.71569	(11122024)	AT	(510000.00,	7337500.00)	GC
24.	6.46354	(08061824)	AT	(509500.00,	7337500.00)	GC	5.71460	(07030524)	AT	(509000.00,	7336500.00)	GC
25.	6.43728	(11122024)	AT	(511500.00,	7337000.00)	GC	5.67456	(07071324)	AT	(521375.00,	7311375.00)	GC



Tabela A-17: Média anual da concentração de SO₂ (µg/m³) referente às emissões da unidade Klabin Ortigueira.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	0.65797	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	0.42378	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	0.61786	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	0.40678	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	0.60834	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	0.38685	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	0.60147	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.37767	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	0.59481	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.37751	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	0.58195	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.36971	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	0.56469	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.36885	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	0.56363	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.36860	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	0.55610	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.36689	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	0.55570	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.36658	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	0.54688	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.36545	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	0.54499	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.36508	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	0.54134	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.36452	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	0.52770	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.36364	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	0.51467	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.36065	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	0.51194	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.35766	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	0.49815	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.35678	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	0.49418	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.35633	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	0.49313	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.35560	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	0.48825	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.35488	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	0.46811	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.35228	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	0.45674	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.35129	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	0.45505	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.34932	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	0.43826	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.34493	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	0.43477	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.34464	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-18: Média de 1h da concentração de ETR ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	4.83070	(10082207) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	26.	4.28154	(09081406) AT	(511000.00, 7337000.00) GC
2.	4.82705	(10041808) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	27.	4.27219	(07030610) AT	(510000.00, 7335000.00) GC
3.	4.73697	(08082606) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	28.	4.26662	(07032708) AT	(512000.00, 7336500.00) GC
4.	4.66305	(09062106) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	29.	4.25425	(07030307) AT	(510000.00, 7335000.00) GC
5.	4.62011	(07092302) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	30.	4.23767	(10041808) AT	(509000.00, 7336500.00) GC
6.	4.61743	(07090803) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	31.	4.23731	(10010408) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
7.	4.59689	(10082207) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	32.	4.19299	(07031223) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
8.	4.57966	(11111104) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	33.	4.19044	(10102510) AT	(511500.00, 7335500.00) GC
9.	4.56416	(09100304) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	34.	4.18726	(09081406) AT	(511500.00, 7336000.00) GC
10.	4.54008	(07082308) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	35.	4.17864	(07082308) AT	(509000.00, 7336500.00) GC
11.	4.49749	(09062106) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	36.	4.17382	(10020305) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
12.	4.46718	(11122024) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	37.	4.17003	(07090804) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
13.	4.43262	(09062105) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	38.	4.16988	(07092302) AT	(509000.00, 7336500.00) GC
14.	4.43071	(07112508) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	39.	4.16747	(08112311) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
15.	4.42433	(10071008) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	40.	4.16467	(09122411) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
16.	4.40353	(10102801) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	41.	4.15781	(10010905) AT	(510000.00, 7335000.00) GC
17.	4.40287	(08071509) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	42.	4.14886	(08030705) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
18.	4.40039	(09050706) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	43.	4.14010	(09110424) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
19.	4.36615	(09050706) AT	(511500.00, 7335000.00) GC	44.	4.13718	(09062006) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
20.	4.36277	(08030706) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	45.	4.13598	(08071509) AT	(510000.00, 7337500.00) GC
21.	4.33360	(10020304) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	46.	4.13229	(07032708) AT	(511500.00, 7337500.00) GC
22.	4.33026	(07101002) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	47.	4.12462	(10032123) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
23.	4.32857	(11122024) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	48.	4.12374	(09122405) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
24.	4.31099	(11102904) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	49.	4.11979	(07030511) AT	(509000.00, 7336500.00) GC
25.	4.30733	(07030511) AT	(511000.00, 7335000.00) GC	50.	4.11623	(11111104) AT	(510000.00, 7337500.00) GC



Tabela A-19: Média de 1h da concentração de CO (µg/m3) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR,YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR,YR) OF TYPE
1.	1007.16818	(11021103) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	554.96372	(08101604) AT	(541500.00, 7315000.00) GC
2.	820.77145	(07021005) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	27.	551.91918	(11102804) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
3.	749.82289	(08021324) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	28.	551.38326	(10050623) AT	(541500.00, 7315500.00) GC
4.	692.36826	(10031008) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	29.	546.75151	(08101604) AT	(541500.00, 7314500.00) GC
5.	690.80356	(10050623) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	30.	546.61094	(07102801) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
6.	677.21044	(09030303) AT	(540500.00, 7315500.00) GC	31.	544.66391	(07072309) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
7.	672.33721	(08021324) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	32.	542.17480	(09020123) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
8.	664.04267	(07031010) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	33.	540.32350	(07120223) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
9.	659.74493	(08072003) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	34.	538.83283	(07123110) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
10.	658.35585	(08101604) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	35.	538.40321	(08101423) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
11.	650.87123	(10050623) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	36.	533.22526	(07021007) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
12.	643.73241	(10120803) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	37.	530.62663	(09050623) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
13.	640.56641	(09080403) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	38.	529.54455	(07041604) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
14.	637.54248	(11022519) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	39.	526.03981	(11102804) AT	(541500.00, 7315000.00) GC
15.	628.26165	(07031123) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	40.	525.48816	(10102901) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
16.	622.48758	(09030310) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	41.	522.28044	(09091205) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
17.	620.54558	(10122024) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	42.	520.70782	(11103001) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
18.	607.92416	(10021111) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	43.	520.61008	(09110402) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
19.	594.22540	(09071807) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	44.	519.97604	(10031008) AT	(541500.00, 7315500.00) GC
20.	592.93495	(11061323) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	45.	519.18077	(08070306) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
21.	587.41770	(11021406) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	46.	516.98337	(10031008) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
22.	586.99973	(11122303) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	47.	516.26220	(07051301) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
23.	577.19361	(07061804) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	48.	515.63331	(07123110) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
24.	575.01312	(11100204) AT	(540500.00, 7315500.00) GC	49.	512.67058	(09042524) AT	(541000.00, 7316500.00) GC
25.	555.60738	(11093001) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	50.	510.71377	(08021324) AT	(541500.00, 7315500.00) GC



Tabela A-20: Média de 8h da concentração de CO ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	180.67522	(08070208) AT	(544000.00, 7314000.00) GC	26.	131.90954	(10022208) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
2.	180.03083	(08060608) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	27.	130.86762	(08060608) AT	(549000.00, 7310500.00) GC
3.	169.36612	(07021008) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	28.	129.70880	(09052308) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
4.	158.52836	(07061808) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	29.	128.69391	(11021408) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
5.	157.48835	(07081008) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	30.	128.05727	(08071908) AT	(546500.00, 7310000.00) GC
6.	155.01204	(10051808) AT	(536000.00, 7307000.00) GC	31.	127.77474	(07081008) AT	(535000.00, 7303000.00) GC
7.	154.25226	(08070208) AT	(547500.00, 7316000.00) GC	32.	126.75970	(09030608) AT	(541500.00, 7315500.00) GC
8.	147.38332	(10022208) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	33.	126.05149	(07061808) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
9.	147.00527	(09030608) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	34.	126.00781	(11021108) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
10.	146.29072	(07061808) AT	(544000.00, 7314500.00) GC	35.	125.35108	(11062008) AT	(536000.00, 7304500.00) GC
11.	145.12761	(09071808) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	36.	124.39938	(08090308) AT	(536000.00, 7304500.00) GC
12.	144.55683	(07060608) AT	(537500.00, 7316500.00) GC	37.	124.39303	(08070308) AT	(540500.00, 7315500.00) GC
13.	144.19715	(08060608) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	38.	123.66190	(11022208) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
14.	144.07908	(08060608) AT	(544500.00, 7310500.00) GC	39.	123.25579	(09030608) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
15.	143.13425	(07081008) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	40.	123.25097	(08072008) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
16.	142.37808	(08070208) AT	(549000.00, 7316500.00) GC	41.	122.17399	(09070908) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
17.	141.02934	(08071908) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	42.	121.46252	(09052308) AT	(534500.00, 7306000.00) GC
18.	137.84388	(08060608) AT	(548500.00, 7310500.00) GC	43.	120.89230	(11021408) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
19.	137.63281	(08070208) AT	(546500.00, 7315000.00) GC	44.	120.44855	(08070208) AT	(549500.00, 7317000.00) GC
20.	136.92967	(08071908) AT	(547000.00, 7310000.00) GC	45.	120.40510	(08070308) AT	(540000.00, 7316000.00) GC
21.	136.66669	(07062408) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	46.	120.03945	(08060708) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
22.	135.93779	(08062008) AT	(549500.00, 7310000.00) GC	47.	119.97751	(09030608) AT	(542500.00, 7317000.00) GC
23.	134.87157	(11022208) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	48.	119.71270	(08060708) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
24.	134.47602	(11122008) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	49.	118.84909	(08070208) AT	(547000.00, 7316000.00) GC
25.	132.71939	(07081008) AT	(535500.00, 7304000.00) GC	50.	118.73358	(08070208) AT	(548500.00, 7316000.00) GC



Tabela A-21: Média de 24h da concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	20.95336	(07021024) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	11.95945	(07061824) AT	(543500.00, 7314000.00) GC
2.	16.67185	(08070224) AT	(544000.00, 7314000.00) GC	27.	11.90881	(10051824) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
3.	16.43946	(09030624) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	28.	11.89188	(10010524) AT	(545000.00, 7309500.00) GC
4.	16.16893	(08060624) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	29.	11.88571	(09052324) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
5.	15.96682	(08060624) AT	(544500.00, 7310500.00) GC	30.	11.84750	(08052224) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
6.	15.88753	(07060624) AT	(537500.00, 7316500.00) GC	31.	11.81751	(10022224) AT	(548000.00, 7310500.00) GC
7.	15.03239	(07081024) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	32.	11.77377	(07061824) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
8.	14.55073	(09030624) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	33.	11.68486	(08060624) AT	(547500.00, 7310000.00) GC
9.	13.96130	(08060624) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	34.	11.67202	(07082424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
10.	13.78303	(08060624) AT	(547000.00, 7310000.00) GC	35.	11.61096	(10010524) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
11.	13.67921	(08060624) AT	(548500.00, 7310500.00) GC	36.	11.58172	(08052224) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
12.	13.49908	(09030624) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	37.	11.57400	(09052624) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
13.	13.40003	(10010524) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	38.	11.53041	(07061824) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
14.	13.20696	(09030624) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	39.	11.52413	(08060624) AT	(549500.00, 7310000.00) GC
15.	13.18080	(07081024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	40.	11.52379	(08051624) AT	(540000.00, 7310500.00) GC
16.	13.06495	(11090924) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	41.	11.48742	(10090424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
17.	13.01515	(09030624) AT	(541500.00, 7315500.00) GC	42.	11.46237	(09080624) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
18.	12.96032	(11062024) AT	(536500.00, 7304000.00) GC	43.	11.42470	(07040724) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
19.	12.78657	(07060624) AT	(537500.00, 7316000.00) GC	44.	11.36858	(07060524) AT	(537500.00, 7316500.00) GC
20.	12.58755	(08070224) AT	(547500.00, 7316000.00) GC	45.	11.35234	(07062424) AT	(548000.00, 7310000.00) GC
21.	12.47949	(11062024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	46.	11.32662	(11062024) AT	(536000.00, 7303000.00) GC
22.	12.46565	(10021424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	47.	11.30892	(11062024) AT	(536000.00, 7302500.00) GC
23.	12.38423	(11021424) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	48.	11.27825	(09060224) AT	(540500.00, 7314000.00) GC
24.	12.27497	(08052124) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	49.	11.22160	(07021024) AT	(545000.00, 7309000.00) GC
25.	11.98758	(08090424) AT	(536000.00, 7307000.00) GC	50.	11.21842	(10090424) AT	(536000.00, 7304500.00) GC



Tabela A-22: Média anual da concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	1.17450	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	0.80036	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	1.15105	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	0.79956	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	1.09217	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	0.79297	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	0.95286	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.79165	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	0.91661	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.78364	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	0.91231	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.78241	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	0.91213	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.77614	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	0.90974	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.76899	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	0.89827	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.76413	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	0.89574	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.76383	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	0.88614	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.76275	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	0.88191	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.76128	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	0.87499	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.76109	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	0.87178	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.74814	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	0.86496	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.73621	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	0.85794	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.72917	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	0.85749	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.72774	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	0.85465	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.71858	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	0.85424	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.71745	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	0.84941	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.71540	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	0.84666	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.71077	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	0.81780	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.70939	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	0.81285	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.70930	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	0.80177	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.70792	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	0.80090	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.70353	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-23: Média de 1h da concentração de NO₂ (µg/m³) referente às emissões de ambas as unidades industriais

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	849.65980	(11021103) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	487.78417	(11061323) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
2.	709.53104	(07021005) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	27.	486.24384	(11122303) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
3.	635.91072	(08021324) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	28.	484.81097	(11100204) AT	(540500.00, 7315500.00) GC
4.	626.17408	(10031008) AT	(541000.00, 7314500.00) GC	29.	482.45918	(07061804) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
5.	586.08105	(10050623) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	30.	482.06630	(11102804) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
6.	572.67158	(08021324) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	31.	473.40138	(09020123) AT	(541500.00, 7314500.00) GC
7.	568.37059	(09030303) AT	(540500.00, 7315500.00) GC	32.	470.60546	(07110409) AT	(544000.00, 7314000.00) GC
8.	550.34207	(10050623) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	33.	469.94178	(11093001) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
9.	544.58894	(08101604) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	34.	469.76699	(08070201) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
10.	542.82892	(07031010) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	35.	462.59317	(09020123) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
11.	538.13337	(08072003) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	36.	458.58952	(10050623) AT	(541500.00, 7315500.00) GC
12.	537.67202	(10120803) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	37.	454.81404	(11102804) AT	(541500.00, 7315000.00) GC
13.	535.56516	(09080403) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	38.	454.11056	(07072309) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
14.	530.62249	(08101423) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	39.	453.11559	(10102901) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
15.	525.01908	(11021406) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	40.	452.35957	(07102801) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
16.	524.25283	(08101604) AT	(541500.00, 7314500.00) GC	41.	451.48561	(07041604) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
17.	520.22749	(11022519) AT	(542500.00, 7316500.00) GC	42.	450.87274	(07120223) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
18.	512.01480	(07031123) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	43.	450.27148	(09091205) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
19.	507.79360	(10122024) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	44.	449.75012	(11032705) AT	(542000.00, 7316500.00) GC
20.	507.01928	(09030310) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	45.	444.70469	(10010423) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
21.	506.88256	(07021007) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	46.	444.06223	(07123110) AT	(547000.00, 7310000.00) GC
22.	502.47171	(10021111) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	47.	443.98384	(07123110) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
23.	493.46608	(09071807) AT	(543500.00, 7314500.00) GC	48.	441.83646	(09110402) AT	(542500.00, 7316500.00) GC
24.	489.03038	(09030309) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	49.	441.19632	(10010509) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
25.	487.83500	(08101604) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	50.	440.50966	(08102402) AT	(542500.00, 7310000.00) GC



Tabela A-24: Média anual da concentração de NO₂ (µg/m³) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	4.32094	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	2.69031	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	4.09920	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	2.68097	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	3.51751	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	2.67579	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	3.31504	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	2.67509	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	3.29464	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	2.65984	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	3.25827	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	2.65420	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	3.19701	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	2.63660	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	3.10259	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	2.58933	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	3.07203	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	2.58621	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	3.05009	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	2.58439	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	3.02901	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	2.57752	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	2.98821	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	2.57473	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	2.97405	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	2.55199	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	2.95498	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	2.54993	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	2.93829	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	2.53566	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	2.92639	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	2.52591	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	2.91801	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	2.52018	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	2.88336	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	2.48552	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	2.83411	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	2.45030	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	2.80617	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	2.44093	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	2.77215	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	2.43350	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	2.75382	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	2.43350	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	2.72041	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	2.42084	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	2.71195	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	2.39691	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	2.69203	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	2.39278	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-25: Média de 24h da concentração de SO₂ (µg/m³) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR,YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR,YR) OF TYPE
1.	16.36891	(07021024) AT	(542500.00, 7310000.00) GC	26.	8.32222	(09030624) AT	(541000.00, 7314500.00) GC
2.	12.18172	(08070224) AT	(544000.00, 7314000.00) GC	27.	8.31400	(09052324) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
3.	11.35492	(09030624) AT	(541500.00, 7315000.00) GC	28.	8.24307	(08070224) AT	(547500.00, 7316000.00) GC
4.	11.12101	(08060624) AT	(548000.00, 7310500.00) GC	29.	8.23374	(10021424) AT	(521375.00, 7311375.00) GC
5.	11.07176	(08060624) AT	(544500.00, 7310500.00) GC	30.	8.22202	(08052224) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
6.	10.57563	(07060624) AT	(537500.00, 7316500.00) GC	31.	8.22102	(10051824) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
7.	9.98601	(07081024) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	32.	8.20258	(08061824) AT	(511500.00, 7336000.00) GC
8.	9.96333	(09062124) AT	(511500.00, 7337000.00) GC	33.	8.17091	(11021424) AT	(542500.00, 7310000.00) GC
9.	9.91272	(09062124) AT	(511000.00, 7337500.00) GC	34.	8.11826	(07082424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
10.	9.88353	(09030624) AT	(542000.00, 7316500.00) GC	35.	8.09529	(07123124) AT	(544500.00, 7310500.00) GC
11.	9.80326	(11090924) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	36.	8.00466	(09062124) AT	(510500.00, 7337500.00) GC
12.	9.66142	(09062124) AT	(511500.00, 7335500.00) GC	37.	7.94865	(10021424) AT	(536500.00, 7306500.00) GC
13.	9.45358	(09030624) AT	(541500.00, 7315500.00) GC	38.	7.94850	(08052224) AT	(545000.00, 7310000.00) GC
14.	9.09517	(09062124) AT	(510000.00, 7337500.00) GC	39.	7.92478	(07061824) AT	(543500.00, 7314500.00) GC
15.	8.99662	(08060624) AT	(548500.00, 7310500.00) GC	40.	7.87039	(10022224) AT	(548000.00, 7310500.00) GC
16.	8.99470	(09062124) AT	(512000.00, 7336500.00) GC	41.	7.82265	(07090824) AT	(511000.00, 7335000.00) GC
17.	8.90700	(10010524) AT	(545000.00, 7310000.00) GC	42.	7.81787	(08090424) AT	(536000.00, 7307000.00) GC
18.	8.69221	(08060624) AT	(547000.00, 7310000.00) GC	43.	7.77289	(08021324) AT	(541500.00, 7315000.00) GC
19.	8.57464	(09062124) AT	(511000.00, 7337000.00) GC	44.	7.71796	(08051624) AT	(540000.00, 7310500.00) GC
20.	8.55700	(07081024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	45.	7.66921	(07030324) AT	(538000.00, 7316500.00) GC
21.	8.54306	(11062024) AT	(536000.00, 7304500.00) GC	46.	7.65744	(07062424) AT	(548000.00, 7310000.00) GC
22.	8.51912	(09062124) AT	(511500.00, 7337500.00) GC	47.	7.54207	(10010524) AT	(546500.00, 7309500.00) GC
23.	8.47127	(07040724) AT	(536500.00, 7306500.00) GC	48.	7.49717	(08061824) AT	(511000.00, 7337000.00) GC
24.	8.41018	(08060624) AT	(548000.00, 7310000.00) GC	49.	7.48513	(07021024) AT	(545000.00, 7309000.00) GC
25.	8.38191	(11062024) AT	(536500.00, 7304000.00) GC	50.	7.46216	(07062424) AT	(548000.00, 7310500.00) GC



Tabela A-26: Média de anual da concentração de SO₂ (µg/m³) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	0.74496	(00000005) AT	(538930.00, 7309310.00)	26.	0.51479	(00000005) AT	(507000.00, 7294000.00)
2.	0.70755	(00000005) AT	(538930.00, 7309770.00)	27.	0.50876	(00000005) AT	(507500.00, 7294000.00)
3.	0.67124	(00000005) AT	(538270.00, 7309180.00)	28.	0.50528	(00000005) AT	(508000.00, 7294000.00)
4.	0.62974	(00000005) AT	(540000.00, 7312000.00)	29.	0.50461	(00000005) AT	(508500.00, 7294000.00)
5.	0.62302	(00000005) AT	(540170.00, 7312640.00)	30.	0.50325	(00000005) AT	(509000.00, 7294000.00)
6.	0.61255	(00000005) AT	(537790.00, 7309530.00)	31.	0.50135	(00000005) AT	(509500.00, 7294000.00)
7.	0.60723	(00000005) AT	(537890.00, 7309240.00)	32.	0.49923	(00000005) AT	(510000.00, 7294000.00)
8.	0.59432	(00000005) AT	(524348.00, 7296249.00)	33.	0.49396	(00000005) AT	(510500.00, 7294000.00)
9.	0.58078	(00000005) AT	(507468.00, 7322638.00)	34.	0.49018	(00000005) AT	(511000.00, 7294000.00)
10.	0.57468	(00000005) AT	(525227.00, 7344095.00)	35.	0.48433	(00000005) AT	(511500.00, 7294000.00)
11.	0.57111	(00000005) AT	(526426.00, 7320843.00)	36.	0.47888	(00000005) AT	(512000.00, 7294000.00)
12.	0.56970	(00000005) AT	(523313.00, 7326283.00)	37.	0.47752	(00000005) AT	(512500.00, 7294000.00)
13.	0.56717	(00000005) AT	(503655.00, 7319591.00)	38.	0.47451	(00000005) AT	(513000.00, 7294000.00)
14.	0.56059	(00000005) AT	(501000.00, 7294000.00)	39.	0.47360	(00000005) AT	(513500.00, 7294000.00)
15.	0.55925	(00000005) AT	(501500.00, 7294000.00)	40.	0.47352	(00000005) AT	(514000.00, 7294000.00)
16.	0.55906	(00000005) AT	(502000.00, 7294000.00)	41.	0.47274	(00000005) AT	(514500.00, 7294000.00)
17.	0.55563	(00000005) AT	(502500.00, 7294000.00)	42.	0.47175	(00000005) AT	(515000.00, 7294000.00)
18.	0.55174	(00000005) AT	(503000.00, 7294000.00)	43.	0.47001	(00000005) AT	(515500.00, 7294000.00)
19.	0.54436	(00000005) AT	(503500.00, 7294000.00)	44.	0.46992	(00000005) AT	(516000.00, 7294000.00)
20.	0.53845	(00000005) AT	(504000.00, 7294000.00)	45.	0.46605	(00000005) AT	(516500.00, 7294000.00)
21.	0.53034	(00000005) AT	(504500.00, 7294000.00)	46.	0.46538	(00000005) AT	(517000.00, 7294000.00)
22.	0.52877	(00000005) AT	(505000.00, 7294000.00)	47.	0.46488	(00000005) AT	(517500.00, 7294000.00)
23.	0.52708	(00000005) AT	(505500.00, 7294000.00)	48.	0.46219	(00000005) AT	(518000.00, 7294000.00)
24.	0.52658	(00000005) AT	(506000.00, 7294000.00)	49.	0.46063	(00000005) AT	(518500.00, 7294000.00)
25.	0.52263	(00000005) AT	(506500.00, 7294000.00)	50.	0.45927	(00000005) AT	(519000.00, 7294000.00)



Tabela A-27: Média de 1h da concentração de ETR ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) referente às emissões de ambas as unidades industriais.

RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE	RANK	CONC	(YMMDDHH) AT	RECEPTOR (XR, YR) OF TYPE
1.	18.68145	(07041223) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	26.	13.95755	(09061709) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
2.	18.57343	(10102902) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	27.	13.91926	(09030603) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
3.	16.60511	(10102309) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	28.	13.86567	(09110402) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
4.	16.50844	(10102903) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	29.	13.86295	(08062907) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
5.	16.28322	(07030224) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	30.	13.85353	(10022308) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
6.	16.20592	(10041608) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	31.	13.85159	(09062023) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
7.	16.13576	(11011309) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	32.	13.84219	(09030611) AT	(540500.00, 7313500.00) GC
8.	15.83793	(08052009) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	33.	13.80152	(08021310) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
9.	15.74979	(09100303) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	34.	13.72924	(08102321) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
10.	15.73128	(10031008) AT	(540500.00, 7313500.00) GC	35.	13.70438	(09080403) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
11.	15.72596	(08102923) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	36.	13.69026	(10112002) AT	(542500.00, 7309500.00) GC
12.	15.65841	(10082924) AT	(540500.00, 7315000.00) GC	37.	13.68215	(10111807) AT	(541000.00, 7314000.00) GC
13.	15.58234	(10022206) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	38.	13.67834	(09120104) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
14.	15.38603	(07062810) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	39.	13.67366	(10112002) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
15.	15.17714	(07092024) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	40.	13.63770	(08051923) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
16.	15.17200	(07021904) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	41.	13.62259	(09030303) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
17.	14.83460	(11102902) AT	(540500.00, 7313500.00) GC	42.	13.58055	(09122723) AT	(542500.00, 7309500.00) GC
18.	14.75324	(10120803) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	43.	13.26085	(10011613) AT	(538500.00, 7315500.00) GC
19.	14.47915	(10122601) AT	(540500.00, 7313500.00) GC	44.	13.14386	(09042602) AT	(540500.00, 7313500.00) GC
20.	14.43732	(11011602) AT	(541000.00, 7314000.00) GC	45.	13.14137	(09052611) AT	(542500.00, 7309500.00) GC
21.	14.38589	(07120124) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	46.	13.08798	(07021902) AT	(542000.00, 7310000.00) GC
22.	14.36777	(10041609) AT	(540500.00, 7315000.00) GC	47.	13.08049	(08042704) AT	(541500.00, 7314000.00) GC
23.	14.15491	(11021407) AT	(541500.00, 7314000.00) GC	48.	13.06358	(11060101) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
24.	14.10271	(09042524) AT	(540500.00, 7315000.00) GC	49.	12.94001	(10020209) AT	(540500.00, 7315000.00) GC
25.	14.05736	(07032421) AT	(542500.00, 7309500.00) GC	50.	12.92953	(10032811) AT	(542500.00, 7309500.00) GC